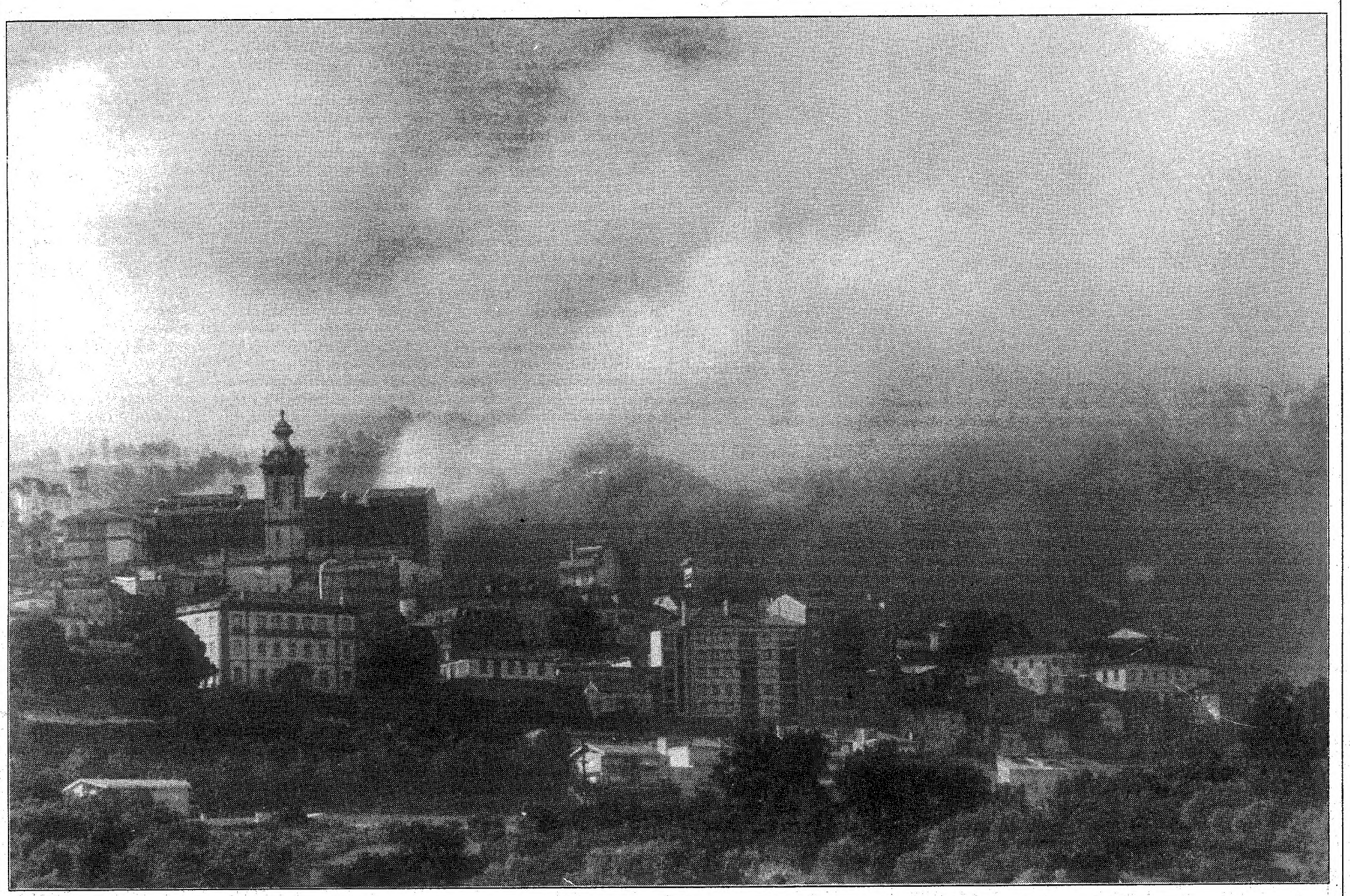
Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23302 DIRECTOR **MÁRIO MESQUITA** DIRECTORA ADJUNTA **DIANA ANDRINGA** SEGUNDA-FEIRA 13 AGOSTO 90 70$00

O devastador incêndio da Covilhã

Crime, dizem eles



Reportagem de Pereira de Almeida, Rui Nunes e Rui Vasco/Comentário de Rui Camacho **Págs. 2, 3 e 4**

Impasse no Golfo

A situação continua tensa, com ameaças de parte a parte, tendo sido morto um civil inglês que fugia do Kuwait para a Arábia Saudita

Nem norte-americanos, nem iraquianos parecem dispostos a entrar, por enquanto, em confronto. Mas este impasse militar não significa que a tensão na fronteira entre Kuwait e Arábia Saudita tenha diminuído.

Um cidadão britânico que tentava fugir para território saudita foi morto a tiro pelos iraquianos e as tropas dos EUA continuam a seguir para a região.

Págs. 9 e 10

Gomes mais amarelo

Reportagem nas págs. 16 a 19 com o patrocínio de

urbicidade MEDIADORES ALMADA

Susana Feitor: a campeã do Mundo que Portugal desconhece *Pág. 27*

O «DL» descobriu o boneco que acendeu charutos a D. Carlos *Pág. 20*

Alcochete em festa *Pág. 14*

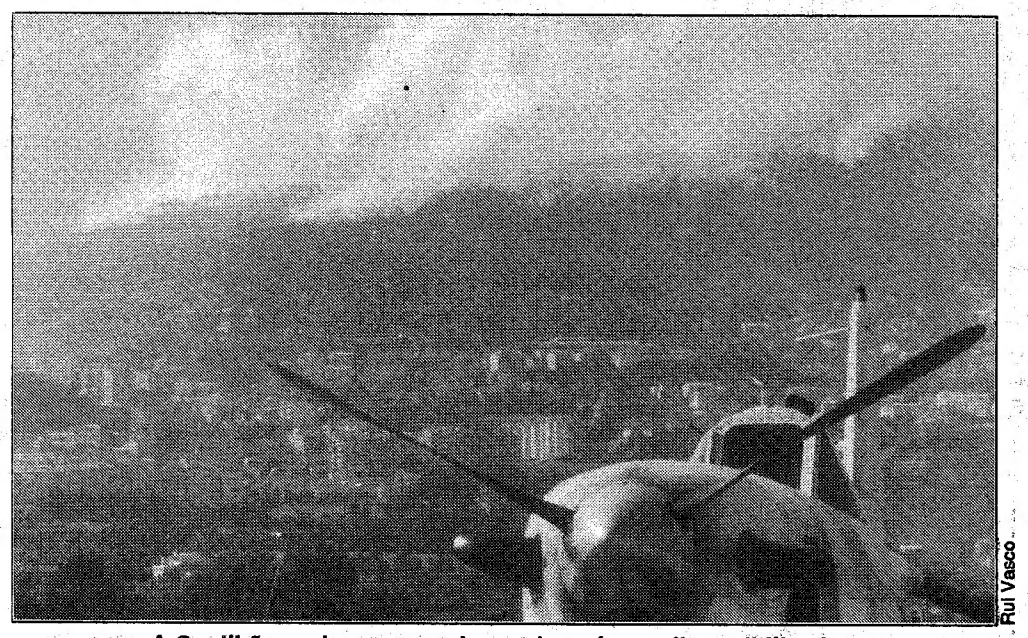
PS/Açores: Martins Goulart defende eleições antecipadas *Pág. 5*

PORTE PAGO

GRANDE ANGULAR

A Covilhã rebentou pelas costuras. Transformada desde a madrugada de sábado num alvo à mercê do fogo que deflagrou na serra, a cidade parece sobreviver de um grande bombardeamento aéreo. Às primeiras horas de hoje ainda se sentia a desolação e a resignação de quem viu, de repente, roubar-lhe a alma, o verde que lhe dava beleza e juventude

«Há aqui mão criminosa»



Rui Vasco

A Covilhã a arder, apesar dos meios aéreos disponibilizados

A Covilhã parece ter perdido a esperança de renascer, tão desolador e dramático é o panorama que se pode observar de qualquer local.

Foi já largamente divulgado que o incêndio que lavrou nos arredores da cidade e que chegou a penetrar nalguns dos seus bairros, vitimou apenas uma pessoa, destruiu cerca de 30 residências, destruiu parte de um parque de campismo e, pior que tudo, espalhou o pânico na cidade, transformando a sua atmosfera irrespirável.

As suas gentes acabaram por desabafar, depois dos sorrisos amarelos com que tiveram de receber ministros e outras autoridades idas da capital para «analisar a situação».

Já depois da partida dos governantes, o presidente da Câmara, Carlos Pinto, que até ao fim da tarde de ontem se manteve moderado nas afirmações públicas que proferiu acabou por dizer, à estação de rádio local, o que sente sobre tudo o que se está a passar. «Não acredito que o fogo seja espontâneo, não é possível que uma vaga de incêndios tão prolongada seja devida ao clima, apesar de este ser o Verão mais quente dos últimos cem anos», disse, categoricamente, o autarca social democrata.

«Há aqui mão criminosa com meios sofisticados, não tenho medo em dizê-lo. É fogo posto; apesar das reservas que a afirmação acarreta, é de crime que se trata, foi isto que eu disse aos Ministros», acrescentou Carlos Pinto.

Descoordenação

O desabafo do presidente do município não é isolado. Na Rua Padre Américo, no bairro da Biquinha, onde arderam várias casas e outras ficaram intactas, «por milagre», João Lourenço Lucas, um morador que salvou a sua residência «por um tris» compartilha da tese de fogo posto: «Não tínhamos incêndios antigamente, está tudo seco e faz muito calor, mas mesmo assim...», afirma.

Um pouco abaixo, na sede da Administração Florestal da Covilhã que ficou completamente destruída, Osvaldo Condesso, funcionário público e antigo trabalhador dos serviços florestais é uma das várias pessoas, responsáveis e não só, a quem ouvimos falar de descoordenação no ataque aos incêndios. A sua opinião é a de que os bombeiros deviam ser cada vez mais profissionalizados.

Nas declarações que proferiu na Covilhã, o presidente da Câmara concorda que é realmente indispensável «fazer muito», mas adianta, logo a seguir, que as «autarquias pouco mais podem fazer por falta de meios, mas ao menos trouxemos cá os ministros».

Ministros, como o da Defesa, que por mais ridículo que pareça pouco mais levou à Covilhã que umas dezenas de militares dos regimentos de infantaria de Viseu e Castelo Branco. Mas deixou a promessa de uma verba de 30 mil contos para as primeiras necessidades de alojamento das famílias desalojadas pelo fogo, as quais poderão ser instaladas em casas pré-fabricadas.

Na cidade, a passagem da *enorme* força militar chamada a colaborar com bombeiros que vieram de quase todo o lado (Sabugal, Guarda, Fundão, Manteigas, Gouveia, Leiria e Coimbra) não deixa de ser absolutamente ridícula. Parece um conjunto de mancebos a apanhar banhos de sol.

O que vale é a imprensa regional, como a «Gazeta do Interior», que escreve a propósito dos fogos: «Que raio de povo somos nós que deixamos um governo decretar calamidade quando ardem 16 prédios no Chiado e que permite que o Terreiro do Paço continue indiferente às chamas que consomem

O esforço inglório dos bombeiros do ar

Só no sábado fizeram mais de setenta descargas de água sobre o incêndio da Covilhã e ontem não tinham mãos a medir no combate ao incêndio que continuava a lavrar na cidade e ao gigantesco fogo que se estendia pelos concelhos da Guarda, Sabugal, Pinhel e Almeida. São os pilotos do Centro de Controlo de Meios Aéreos da Covilhã, um conjunto de homens provenientes, na maioria dos casos, da Força Aérea e que faz da luta diária contra os fogos florestais o risco diário que parecem viver com gozo.

Dotados de escassos meios mas de um contagiante entusiasmo voam, de manhã à noite, na tentativa vã de apagar os incêndios que deflagram um pouco por toda a região.

O seu aspecto e o da base onde estão centralizados parece uma pequena unidade de combate aéreo. E não deixa de sê-lo. O alvo é o fogo mas os riscos chegam a andar perto de um combate militar a sério, tão perigosas são algumas operações que aceitam efectuar.

Despejar a «calda» sobre as zonas em chamas não é, infelizmente, tudo quanto gostariam de ver feito.

Críticas ao Poder Central

Faustino Agante, o comandante do centro pouco esconde aos jornalistas. E faz côro com outros homens do ar seus subordinados nas críticas à incapacidade dos orgãos centrais do poder fazerem face ao gravíssimo problemas dos fogos florestais.

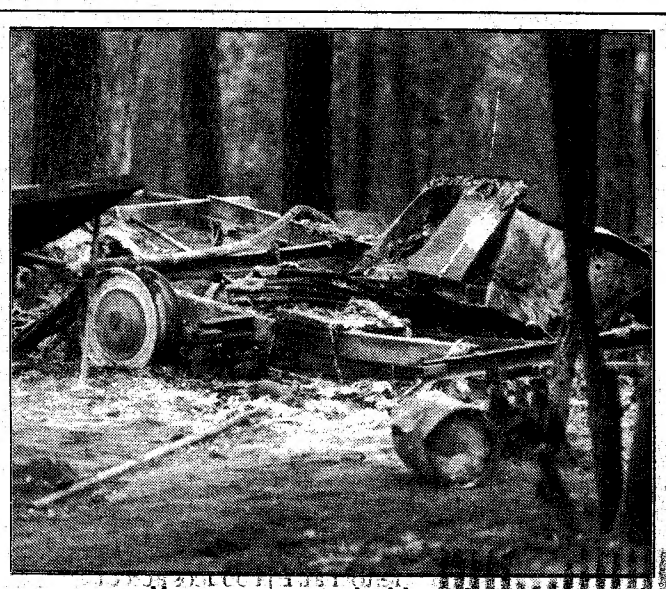
Algumas das decisões tomadas para o combate aos fogos por meios aéreos, como o custo e a inoperâncoa dos C-130, são denunciados sem hesitações. Um «kit» de carga desse avião dava para comprar 5 ou 6 helicópteros «Lama», bastante mais eficazes para estas operações, dizem-nos a título de exemplo.

E ficam tão perplexos quanto nós na procura das razões pelas quais as Forças Aéreas se mantêm praticamente alheias desta verdadeira guerra em tempo de paz. «Onde está a engenharia militar que poderia dar um contributo insubstituível para delimitar áreas de propagação de fogos e evitar, assim, as consequências trágicas que estão a verificar-se», interrogam-se.

É patente no esforço destes homens uma viva desconfiança nas decisões que as autoridades venham a tomar sobre o assunto. A falta de recursos é tão flagrante que estes bombeiros do ar acabam por ser tão modestos na sua eficácia como os companheiros de terra. E é o próprio comandante do centro, Faustino Agante quem nos confessa que o mal é haver fogos a mais, num ritmo nunca visto:

«Até um cemitério eu vi hoje a arder, amigo. É triste».

P. A.



Rui Vasco

Rui Vasco

Uma caravana reduzida a cinzas, a Casa Florestal destruída e os soldados (poucos, muito poucos, como se vê) que ajudaram a combater as chamas

Rui Vasco

Uma cidade envolta em chamas

metade do País?»

Emigrantes e casamentos

É uma maldade absoluta estar a dar corpo a estas vozes regionais, até porque por surrealista que seja, vimos circular nos arredores da Covilhã mais carros de emigrantes, grande parte dos quais a celebrar festas de casamentos, do que viaturas dos bombeiros. Eram só fitinhas de venda ao vento aquecido pelo fumo e as cinzas da serra ainda a arder.

Como ardeu uma boa parte do parque do Pião, uma iniciativa recente do Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã onde se viveram momentos dramáticos ao fim da tarde de sábado. De um momento para o outro, o fogo, que progredia serra acima, invadiu o recinto e consumiu dezenas de tendas e caravanas.

Foi neste local que morreu João José Manteigueiro Mota, de 41 anos, vítima de ataque cardíaco. Era um animador do parque de campismo e terá entrado em pânico como tantos outros turistas.

Em pânico chegaram também ao Hospital perto de uma centena de pessoas, quarenta das quais receberam tratamento por queimaduras diversas. Apesar do alarme inicial, apenas uma senhora, Maria Conceição Barata Carrilho ficou hospitalizada. Era responsável pela residência do Conde da Covilhã, um dos locais predilectos do Presidente da República quando precisava de ficar hospedado na cidade. Soares não ficará tão cedo hospedado na residência dos Quinas, praticamente destruída pelo fogo.

A previsão do tempo para a Covilhã era para hoje pior que ontem. Mais calor e menos humidade, o que faz prever que as chamas devorem o que sobra da serra.

Pereira de Almeida e Rui Nunes

Governo condiciona utilização de solos

O Governo vai condicionar a utilização dos solos atingidos pelos fogos florestais, podendo decretar a sua imobilização por um período de 10 anos, foi anunciado sábado em Coimbra.

A medida, de «carácter preventivo», foi divulgada no final de uma reunião dos ministros do Planeamento, Administração Interna, Justiça, Agricultura e Ambiente, que contou também com a presença do secretário-de-Estado-adjunto do ministro da Administração Interna.

Valente de Oliveira disse que o Governo procura, desse modo, «desincentivar quem, porventura, pense que lançando fogo a um terreno o pode utilizar para qualquer fim».

O titular da pasta da Agricultura, Arlindo Cunha, referiu que será necessário «ponderar com rigor» os diversos tipos de utilização dos solos, adiantando que serão impostos condicionamentos nos domínios da urbanização e da reflorestação com espécies de crescimento rápido.

A Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais (CNEFF) vai, por seu lado, «preparar com urgência» um plano de construção de pistas para combate a incêndios.

Os Planos Directores Municipais (PDM) passarão a incorporar um capítulo sobre preservação dos recursos naturais, designadamente sobre a preservação da floresta, revelou ainda o ministro do Planeamnento e Ordenamento do Território. Valente de Oliveira disse também que será exigido um melhor cumprimento da legislação existente sobre o funcionamento de lixeiras, limpeza re redor das habitações e lançamento de foguetes. O ministro falou também de negligência, ao aludir à permanência de materiais comburentes nas florestas, situação que, em seu entender, exige um acréscimo da vigilância.

Sobre a propalada origem criminosa de certos incêndios, o ministro da Justiça afirmou não haver dados que permitam fazer uma avaliação correcta.

O ministro do Planeamento disse, a este respeito, haver a ideia de que a maioria não é de origem criminosa, mas admitiu que por trás de determinadas medidas está a «presunção de que pode haver interesses ilícitos» no aparecimento dos incêndios.

De acordo com Valente de Oliveira, os cinco ministros consideraram que a coordenação do combate aos fogos está a funcionar «de modo incomparavelmente melhor».

Rui Vasco

Uma casa de habitação na Covilhã completamente destruída pelo fogo

COMENTÁRIO

À espera da calamidade

A última estatística dos estragos provocados pelos incêndios florestais parece ser do passado dia 5. As estatísticas levam tempo a fazer, mas as chamas ateiam-se depressa. Por isso, deverão ser hoje muitos mais, os cinquenta mil hectares que naquela data se contavam como ardidos este ano. Uma semana depois, serão já sessenta mil? Setenta mil? Quantos terão de ser, para que o Governo deixe de se congratular com o facto da situação não ser ainda de calamidade pública?

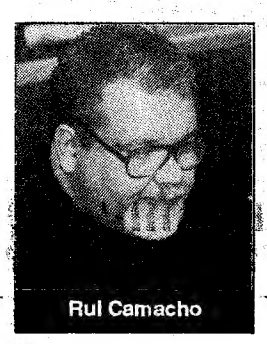
Esta prazenteira conclusão parece ter sido o que de mais importante saíu daquilo que foi anunciado como a cimeira do «estado maior» do combate aos fogos e que levou a Coimbra, na sexta-feira, seis membros do Governo. Fora esta e outra retumbante declaração de Valente de Oliveira - «a coordenação de meios tem sido a melhor dos últimos anos, os fogos é que se multiplicam» - de notar apenas a adopção de um rol de medidas que, provavelmente acertadas, vêm indiscutivelmente fora de tempo: só para o ano poderão render dividendos. Para uma reunião de estado maior com tantos generais, foi realmente muito menos do que se poderia, sem grandes exigências, esperar.

A situação em que o centro e o norte do País vivem com a proliferação e a violência dos fogos florestais exige medidas **imediatas**. Se, como foi reconhecido, há leis que não estão a ser cumpridas, porque não se as faz cumprir **já**? Se, como foi apontado, há florestas onde não foram feitas as limpezas obrigatórias, porque não se ordena aos seus proprietários ou não se pede ao Exército que as limpem, **agora**, antes que ardam também? Se mais uma vez a desculpa, para a incapacidade dos meios de combate, é a de que os fogos são mais do que em anos anteriores, não é de acabar **sem demora** com o obtuso optimismo com que são planeados?

As altas temperaturas feitas sentir nos últimos verões e as características das matas mediterrânicas são factores de risco naturais que não devem determinar o fatalismo imobilista que por vezes ressalta das declarações dos mais altos responsáveis pela defesa do nosso património florestal, mas, antes, despertá-los para um realismo de que parecem totalmente desprovidos, quando bendizem a feliciade que é a situação não ser ainda de calamidade pública. Se o fosse, que medidas seriam tomadas que não possam ser já antecipadas, certamente com muito maior eficiência? Que meios haveria então para mobilizar que não pudessem ser desde já disponibilizados, com a salvaguarda de muitos valores que irão, de outro modo, perder-se? Que sacrifícios seriam pedidos, ao Estado e aos cidadãos, que as circunstâncias não justifiquem imediatamente, por certo ainda em escala moderada, mas com muito maiores probabilidades de êxito?

As provas de que os fogos, pelo menos alguns deles, têm origem provocada, parecem vir a acumular-se. Os bombeiros que combateram o incêndio que este fim de semana cercou a cidade da Covilhã voltaram a encontrar, segundo relatou a RTP, bombas de foguetes dispersas pelos locais onde irromperam as chamas. Se as suspeitas de acções incendiárias são constantemente referidas pelos bombeiro, que outras razões se esperam para a mobilização de meios de fiscalização e de investigação especializados para os locais onde sejam mais consistentes as suspeitas de tal actividade criminosa?

Os sacrifícios feitos, ao longo de meses, por milhares de bombeiros, populares e elementos de serviços e corporações utilizados no combate ao fogo, bem como os danos sofridos pelas populações mais gravemente afectadas pelos incêndios, exigem do Governo mais do que a simples constatação de que se fez o que se poude e de que para o ano se fará melhor. A destruição da nossa riqueza florestal está aí a comprovar que foi feito pouco e provavelmente que foi feito mal. E já poucos acreditam que no futuro se faça melhor, suficientemente melhor para que não seja mais uma vez mau.



Rui Camacho

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Maria Guiomar Lima, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Bredorode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Daniel Oliveira, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo, Brito e Pedro Palma**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

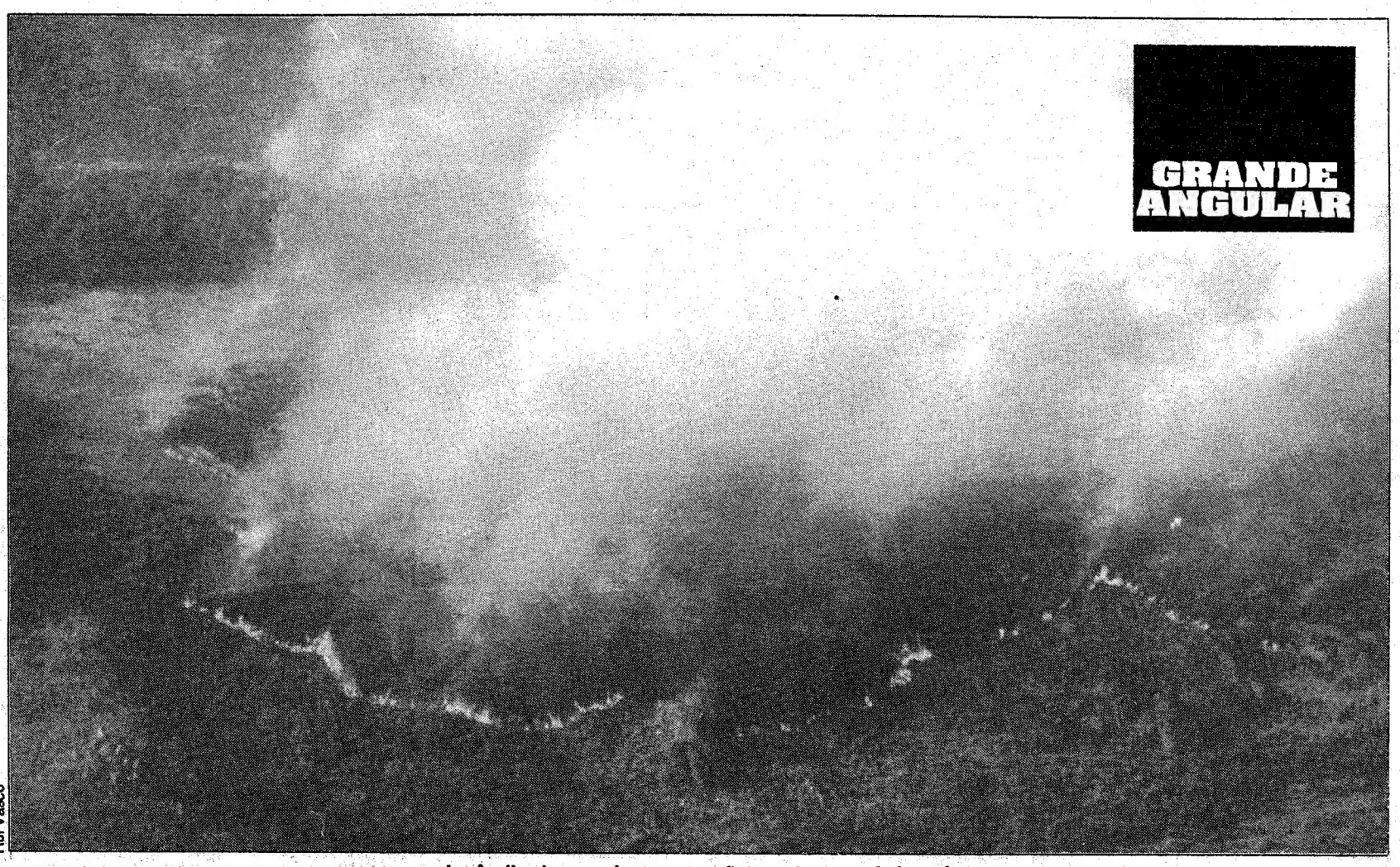
Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

GRANDE ANGULAR



Rui Vasco

Incêndio de grandes proporções, ontem, no Sabugal

Situação é grave no Sabugal

Distrito da Guarda continua a arder

O concelho do Sabugal foi, este fim de semana, a região do distrito da Guarda mais afectada pelo fogo. Casas de habitação e áreas agrícolas estavam, a a meio da nopite de ontem, ameaçadas pelas chamas que grassavam em frentes dispersas e distintas, tendo provocado o corte de comunicações. A zona encontra-se, igualmente, sem luz eléctrica devido à destruição de postes. Considerada estável ao fim da manhã de ontem, a situação começou a agravar-se a meio da tarde e, durante a noite, piorou ainda mais devido aos ventos que se faziam sentir.

Frentes que chegam a atingir os 5 quilómetros e chamas com cerca de 20 metros de altura levaram já o comandante dos bombeiros do Sabugal a dizer que se está perante o maior incêndio jamais registado num só dia naquela região. À meia-noite de ontem, lavravam mais de 20 incêndios no distrito da Guarda, e a situação estava incontrolável. Nos últimos dias, registaram-se no distrito 63 incêndios.

A maioria dos bombeiros egitanienses foi, contudo, deslocada para a Serra da Estrela que está a ser destruída em várias frentes por incêndios que lavram há três dias. O fogo está a destruir áreas de paisagem protegida e zonas de espécies endógenas da Serra. O Maciço Central era, ontem à noite, o local onde as chamas grassavam com maior intensidade. O incêndio deflagrou junto a Sameiro, no concelho de Manteigas, tendo já destruídos várias arrecadações e explorações agrícolas, dezenas de casas, um parque de campismo, e provocado 4 dezenas de feridos e um morto. A proliferação dos incêndios e a sua persistência estão a provocar a exaustão dos bombeiros e a destruição de grande parte do seu material de combate às chamas.

Situação calma na zona do Porto

O incêndio que grassa desde sábado em Aldeia de Nacomba, no concelho de Moimenta da Beira, Porto, está a mobilizar todos os meios humanos e materiais da região. Ontem, a situação era também complicada no concelho Murça e de Ribeira de Pena, onde o fogo lavra há três dias. Na região do Douro Sul, decorrem também vários incêndios.

O Baixo Tâmega e o Vale do Sousa encontram-se entre as zonas mais sacrificadas da região de Amarante. Em outras localidades do distrito do Porto, como Valadares e Paredes registaram-se ontem vários incêndios de pequenas e médias proporções e em locais bastantes distantes uns dos outros. Durante a noite de sábado, eclodiu um incêndio com alguma gravidade, mas que já foi extinto. A situação actual nesta região é de relativa acalmia.

Habitações destruídas em Soito e Malhada

No distrito de Coimbra, que tem sido um dos mais flagelados do País, lavrava à meia-noite de ontem e desde sexta-feira à noite, um incêndio de grandes proporções na zona de Colmeal, que já destruiu várias habitações nas aldeias de Soito e Malhada. Os incêndios que grassavam em Arganil e Pampilhosa da Serra atingiram, no sábado à noite, grande intensidade, mas já estão extintos.

O fogo de grandes proporções que eclodiu na quinta-feira no concelho de Pombal e se alastrou para as zonas habitacionais e industriais de Vila Nova de Ourém. Neste momento, o fogo foi extinto, tendo ficado, todavia, destruído um total de oito casas.

Na zona de Alcanede, distrito de Santarém, deflagrou a meio da tarde de ontem um incêndio de grandes proporções que está a ser combatido por quatro corporações de bombeiros. O «DL» tentou obter informações mais actualizadas sobre a situação dos incêndios, não tendo sido possível uma vez que o Serviço Nacional de Bombeiros só pode fornecer tais informações durante a tarde.

Incendiários capturados em flagrante delito

Dois rapazes de 14 e 15 anos foram capturados este fim de semana, depois de os bombeiros de Penafiel os terem visto a atear o fogo numa mata de São Mamede de Recezinhos, Penafiel. Os dois rapazes foram conduzidos à GNR e ouvidos, tendo sido enviada uma participação para o tribunal. Os jovens foram, em seguida postos em liberdade, por serem menores, cabendo agora ao juiz de Instrução chamá-los a tribunal para prestarem declarações.

Rui Vasco

Desolação na serra da Estrela

Ver o fogo

O presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, José António Laranjeira, disse, em Coimbra, que os incêndios são, por vezes, encarados como um espectáculo.

«Em muitas situações, as pessoas não vão ajudar a combater o fogo - vão vê-lo», disse à agência Lusa.

Para este responsável, é necessário incutir nas pessoas a ideia de que os fogos «não são um problema isolado» ou de algumas entidades. «Eles correspondem a uma situação em que todos somos perdedores», referiu. «perde-se uma riqueza, altera-se o ambiente, e reduz-se a qualidade dos terrenos por via da erosão provocada pelas chuvas», acrescentou.

Segundo José António Laranjeira, a postura dos «meros observadores dos incêndios» tem, inclusivamente, provocado um acréscimo de dificuldades no combate às chamas devido à concentração de viaturas nos acessos às zonas dos sinistros».

POLÍTICA

POSTO DE ESCUTA

Rui Godinho

Tabus

«Nós (PCP) não entrámos na coligação para a Câmara exclusivamente para retirar dividendos políticos... Resolvemos alguns dos tabus da sociedade portuguesa, designadamente esse de que não era possível uma coligação PS/PCP»

CRIL

«A Câmara não concorda com o traçado definido pelo Governo para a CRIL, porque corta uma fatia ao Parque de Monsanto ... A Circular Regional Interior de Lisboa não tem nove meses de avanço, mas 15 meses de atraso»

Zona ribeirinha

«O problema do diálogo operativo entre a Câmara e o Porto de Lisboa é institucional. É um problema antigo... Nós temos um projecto para a zona ribeirinha. Reivindicamos é que as zonas desactivadas passem a ser administradas pela Câmara».

Transportes-1

«Não queremos que o Governo queira não responder às propostas concretas de compromisso que a Câmara fez. É exactamente o espírito de compromisso que nos faz ser completamente transparentes. Não exigimos ao Governo: 'pague-nos já aquilo que nos deve!' Quisemos negociar, mas a resposta não foi a mais adequada. Quando o ministro Ferreira do Amaral disse que a Câmara queria partir as pernas às empresas públicas de transportes, não tinha qualquer fundamento»

Transportes-2

«Não defendemos a municipalização dos transportes colectivos da Área Metropolitana. Mas esse é um problema que tem de ser encarado precisamente no quadro da Área Metropolitana e não câmara a câmara. Herdar dificuldades financeiras das empresas, não estamos interessados»

Regras

«No passado, tudo era tratado mais ou menos no segredo dos gabinetes, sem regras... A cidade não pode ser gerida casuisticamente; é preciso regras»

Assessores

«O problema dos assessores é um falso problema. Não metemos mais gente, mas também não mandámos ninguém embora. Renovámos os contratos, porque são necessários»

GRANDE JÚRI, TSF-Rádio Jornal, 11.08.90, 12-13 horas. Rui Godinho, vereador da Câmara de Lisboa, entrevistado por Teresa de Sousa, Emídio Rangel e Rui Gomes

Mota Amaral diz não se opôr a uma consulta popular, embora não esteja consagrada na Constituição

PS açoriano reclama eleições antecipadas

O PS açoriano reclama eleições antecipadas na Região, a única saída para a actual crise no arquipélago, segundo afirmou Martins Goulart ao «DL». Mota Amaral não se opõe, e lembrou ao nosso jornal que na revisão da Constituição de 1987 fez uma proposta nesse sentido, que no entanto foi rejeitada.

O líder socialista na região, Martins Goulart, disse entretanto não haver razões para que a Assembleia da República atrase mais o processo de revisão dos estatutos autonómicos. Face aos últimos desenvolvimentos nos Açores, aquele deputado propôs esta manhã ao Parlamento Regional a reunião urgente da Comissão Permanente, com carácter extraordinário, de modo a que o texto consagre a convocação de eleições antecipadas.

Mota Amaral falou a semana passada aos açorianos através da RTP, dando a sua versão do contencioso que opõe o Governo Regional ao Governo Central. A comunicação foi já criticada pelos partidos da oposição, que entendem que a Assembleia Regional tem um papel vital a desempenhar no caso. Martins Goulart defende que o Parlamento açoriano deve ser o «protagonista principal deste enredo», não podendo «continuar fora do circuito».

Esta postura do PS surge no momento em que o presidente do Governo Regional dá os últimos retoques no documento a distribuir a 80 mil açorianos, com a sua versão das divergências em relação a Cavaco Silva.

Martins Goulart e o líder do CDS dos Açores, Rui Meireles, tomaram já posição sobre esta iniciativa. Goulart considera-a «um disparate» e Meireles apelida-a de «maluquice completa». No essencial, afirmam que se trata de uma operação de esbanjamento de fundos necessários à região, no momento em que o Governo Central retira ao Orçamento Regional cerca de 25 por cento das suas verbas.

«O tópico prioritário da reunião é o processo de revisão do estatuto autonómico, de modo a prever eleições antecipadas sem qualquer sobressalto. Não tem sentido que não haja uma saída democrática, no caso de bloqueamento governativo», sublinhou o líder do PS/Açores.

Moção de confiança parece estar longe

Os socialistas açorianos admitem, face ao clima que se vive na região e às últimas declarações de Mota Amaral, que este não esteja na disposição de apresentar uma moção de confiança à Assembleia Regional. No entanto, a perda de eficácia do Governo Regional, os desentendimentos internos no PSD/Açores e com o PSD nacional, aconselhavam que o fizesse.

Se tal não acontecer, o PS açoriano, e porventura a oposição em bloco, concertar-se-ão no sentido do Parlamento Regional admitir uma forma de intervenção semelhante à moção de censura na Assembleia da República.

Martins Goulart: «Há açorianos que querem voltar a emigrar»

O estatuto autonómico em revisão que o Governo da República e o PSD retiraram da Assembleia e sobre o qual teceram várias críticas, não contempla nenhuma das suas figuras: nem eleições antecipadas nem moção de censura. Mas para Martins Goulart, «um Governo que se tem assumido como derrotado devia apresentar uma moção de confiança».

A dissolução da Assembleia Regional não está prevista no estatuto autonómico em situações de crise governativa ou institucional. A Constituição rege essa hipótese, mas só em casos de revolta popular ou desqualificação regional. Se Mota Amaral abdicar ou cair será o PSD a formar Governo, embora a oposição considere que neste momento não tem condições para isso.

Mota Amaral tem, por isso - admite a oposição -, assumindo a posição de «vítima», procurando «desculpabilizar-se perante este fracasso». Martins Goulart não tolera que Mota Amaral diga «que tenho de governar mesmo que não queira». Afirma que a solução deve ser encontrada na revisão do estatuto autonómico, pelo que este terá de preencher os vazios e as lacunas que apresenta.

O presidente do Governo Regional dos Açores negou que estivesse a marginalizar a Assembleia Legislativa. Para Mota Amaral, este órgão desempenhou papel determinante - como é da sua competência - sobre a matéria financeira do estatuto autonómico em revisão e encontra-se ao corrente das divergências entre os Açores e Lisboa.

Refutou a hipótese de vir a apresentar uma moção de confiança, como Martins Goulart pretende, porque «O Governo é maioritário, tem legitimidade e defende os interesses, de que este caso é exemplar, do povo açoriano», vincou.

«Era como se o Governo não acreditasse em si próprio», contrapôs Mota Amaral.

Júlio Rodrigues

Espião que actuava em Macau julgado hoje em Hong-Kong

Um indivíduo acusado pelo Governo de Hong-Kong de actividades de espionagem e terrorismo a favor da Coreia do Norte, designadamente, em Macau vai responder hoje perante o tribunal, anunciou o diário «South China Morning News». Apesar de as autoridades britânicas ainda não terem revelado a identidade do suspeito, que pretendem deportar, a audiência judicial será aberta ao público, ao contrário dos procedimentos correntes.

O processo surge na sequência de investigações policiais que demonstraram a participação do suspeito, que afirma ser de etnia chinesa e ter emigrado da República Popular da China, para Hong-Kong nos anos 70, em acções de terrorismo e espionagem.

Segundo o «South China Morning Post», o suspeito, durante as suas actividades clandestinas, terá mantido contactos com a terrorista norte-coreana Kim Hyon-Hui, a autora confessa da sabotagem, em Novembro de 1987, de um avião da Korean Airlines, que provocou a morte de 115 pessoas.

Kim, que cumpre actualmente em Seul uma sentença de prisão perpétua depois de lhe ter sido comutada a pena de morte, admitiu durante o julgamento, ter passado 18 meses em Cantão e Macau, com um cúmplice, entre 1986 e 1987, para preparar a acção de sabotagem do voo da KAL.

A Coreia do Norte dispõe, desde 1975 de várias agências e estabelecimentos comerciais em Macau, podendo indivíduos daquele Estado entrar no território, sem se sujeitarem ao controlo policial de documentos, através da fronteira terrestre com a China.

Recorde-se que em 1982, dois canadianos foram condenados num tribunal de Toronto por fraude num caso que envolveu contactos em Macau e Viena de Áustria com agentes norte-coreanos na preparação de um atentado frustrado contra o então presidente da Coreia do Sul, Chun Doo Hwan.

Redacção «DL»/Lusa

BREVES

Ministros da Justiça e da Saúde em Faro

Os ministros da Saúde e da Justiça assinam hoje, em Faro, um protocolo que visa a criação do Gabinete-Médico Legal da capital algarvia. Arlindo de Carvalho e Laborinho Lúcio vão também proceder à inauguração de novas instalações e serviços no Hospital Distrital de Faro. Entram assim, a partir de hoje, em funcionamento uma nova unidade de reanimação do serviço de urgência, duas salas no bloco operatório e um novo serviço de gastroentereologia, apoiado por uma unidade de hemorragias digestivas.

Mário Soares homenageia Senghor

Os presidentes de Portugal, França, Costa do Marfim e do Senegal e o rei Hassan II de Marrocos estão associados a uma homenagem ao antigo chefe de Estado senegalês, Leopold Senghor, que decorre entre hoje e quinta-feira na cidade marroquina de Arzila. Mário Soares não está presente nas cerimónias, mas faz-se representar pelo embaixador de Portugal, em Rabat, Jorge Ritto.

POLÍTICA

Iniciativa da JSD e da Fundação Frierich-Naumann

Jovens liberais em quinta de Sintra discutiram «valores pós-materiais»

Os «valores pós-materiais» estabeleceram o máximo denominador comum entre 32 jovens filiados em partidos liberais oriundos de todo o Planeta, reunidos na Quinta da Riba Fria, perto de Sintra, no Primeiro Encontro de Jovens de Lisboa, fruto do patrocínio conjunto da Fundação Naumann, da Juventude Liberal Alemã e da Juventude Social-Democrata portuguesa.

Por «valores pós-materiais entendem-se assuntos tão diversos como a paz, a preservação do meio-ambiente, o Estado de Direito, como exemplificou Peter Schroeder, da dita Fundação (Alemanha), que com o responsável pela instituição em Atenas, Ronald Mainardus, moderou este seminário.

«Pela primeira vez estiveram representados os países de Leste num encontro deste género», declarou à Imprensa Peter Schroeder, que colocou o acento tónico na diversidade de situações políticas debatidas ao referir o grande interesse da reunião.

E não era para menos: vindos das duas Alemanhas (porque a destrinça ainda se faz), Argentina, Áustria, Brasil, Bulgária, Chile, Colômbia, Espanha, Filipinas, França, Hungria, Índia, Itália, Nicarágua, Paraguai, Polónia, Portugal, União Soviética, Senegal e Uruguai, os jovens participantes relataram o que se passava nos países de origem e, se bem que o próximo encontro possa ser subordinado a um tema específico, a verdade é que todos passaram a compreender melhor o tipo de problemas vividos em áreas distantes do Globo, como frisaram os moderadores dos debates e, afinal, os principais responsáveis pela formação política de futuros quadros liberais, ainda em botão ou já lançados na vida política activa e com responsabilidades superiores à afixação do cartaz e à distribuição do panfleto.

Rui Pacheco

Ronald Mainardus e Peter Schroeder, ambos alemães e dos quadros da Fundação Friedrich-Naumann: «Pela primeira vez estiveram representados países de Leste num encontro deste género»

Teatro político

Seria demais pedir a jovens liberais que encarassem o teatro político como discípulos de Piscator ou Brecht. Mas a verdade é que acabaram por tentar a descoberta de uma linha política autónoma através de uma representação de valor cénico desconhecido, mas de efeitos garantidos. No âmbito do Seminário da Quinta da Riba Fria, deram-se ao trabalho de se repartir como num Parlamento, por famílias políticas. E, sustentando as teses dos «outros», conservadores e socialistas, tentaram definir nesse forum uma linha política própria.
Encontrar, enfim, uma linha política, como as personagens à procura de autor.

J.I.

Sensibilidades diferentes

Para a América Latina, por exemplo, as grandes questões são o estabelecimento de regimes democráticos e a eliminação da pobreza, bem como a introdução generalizada do ensino básico.

Já na Europa Ocidental, mesmo que ainda no quadro da organização mais perfeita da política em regimes de liberdades públicas, os problemas são outros, a começar pelas formas de aproximar os cidadãos da gestão dos seus próprios interesses até à protecção de dados pessoais, passando pela ecologia.

Nos casos da Europa de Leste, a instabilidade política ainda vivida na Polónia e na Bulgária ocuparam as atenções dos jovens liberais, que ao mesmo tempo, segundo Peter Schroeder, constataram a pujança das ideias liberais na Hungria e grandes esperanças de progresso político na Alemanha unificada.

«Tivemos oportunidade de aprender muito uns com os outros», referiram os moderadores que conseguiram, pelo menos, um feito de realce: conseguiram pôr jovens destes tempos a discutir política desde o dia 29 do mês passado até ao último sábado.

Os pontos de união

São duas as pontes principais que unem jovens liberais oriundos de partidos tão diferentes como o Nacional pela Pátria, do Uruguai, ao Radical Autêntico do Paraguai, à frente Uno da Nicarágua e ao Liberal e Democrático das Filipinas, não esquecendo o PSD anfitrião.

Essas pontes são, nos termos dos moderadores aludidos, a garantia do Estado de Direito e a defesa dos direitos humanos.

A delegação portuguesa, como seria de esperar a mais numerosa, integrou militantes de vários escalões e origens geográficas da Juventude Social-Democrata, como Hernani Correia, da Comissão Política da Madeira, Jorge Roque da Cunha, deputado, Luís Monteiro, ex-membro da Comissão Política Nacional, Jorge Penedo, director do Gabinete de Estudos, Paulo Reis Silva, do IPSD e Paulo David Simões, do Gabinete de Estudos e do Grupo de Relações Internacionais.

João Isidro

A solução reformista

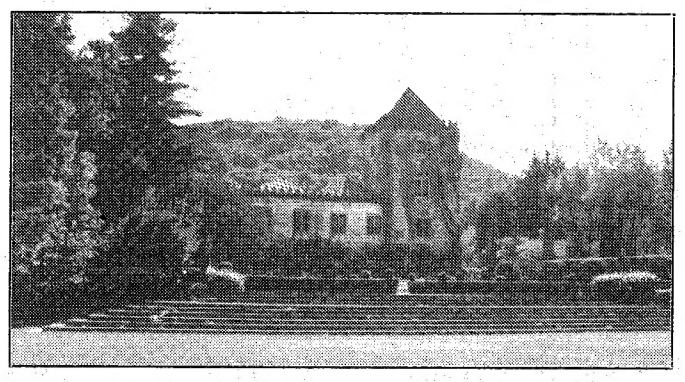
A aposta numa solução reformista para fazer face à «decadência das ideologias» foi a principal conclusão do seminário promovido pela JSD e pela Fundação Naumann. Como princípios fundamentais dessa solução apontam-se: «a defesa do indivíduo, da dignidade dos cidadãos através do fortalecimento do sistema democrático, o combate à toxicodependência, à intolerância, xenofobia e à guerra».

Entre outros compromissos, os jovens liberais comprometeram-se a defender a liberdade de expressão, a igualdade de oportunidades e a educação obrigatória até aos 16 anos. Este compromisso apontou também para a utilização de «todas as formas de pressão sobre os países não democráticos, particularmente aqueles com intuitos expansionistas».

As questões do ambiente estiveram particularmente em foco, tendo os participantes manifestado empenho na criação de uma carta ambiental para a protecção do meio ambiente.

A JSD firmou ainda acordos com organizações liberais e reformistas das Filipinas, Nicarágua e Senegal.

Retrato de grupo da Internacional Liberal na versão jovem, em Sintra



Cenário idílico para debates políticos

É na encosta Norte da Serra de Sintra que está a Quinta da Riba Fria, onde se instalou a Academia Internacional Liberdade e Desenvolvimento, nome que entre nós assume a Fundação Friedrich-Naumann, aliada ao PSD para o efeito.

Como instalação, é de luxo, desde os tectos pintados até ao enquadramento magnífico do pequeno vale onde se encontra instalada.

Mesmo na mais quente disputa política, é difícil perder a calma durante o debate, porque o cenário da Serra de Sintra «não deixa».

Quanto à Academia, inscreve nas suas ideias fundamentais a diminuição do afastamento entre os países industrializados e os que se encontram em vias de desenvolvimento. «Também o PSD, mediante o seu papel de intermediário internacional, nomeadamente com os países africanos de língua oficial portuguesa, tem desenvolvido uma série de actividades», esclarece um folheto que explica a índole das relações entre este partido português e a fundação alemã.

J.I.

FORUM

PROBLEMAS ARDENTES

De ano para ano, quando chegam os meses quentes, agrava-se a situação da nossa floresta. No ano passado, tive oportunidade de verificar com os meus próprios olhos a extensão da calamidade: Portugal, de noite, visto de cima, de um avião, era uma colcha imensa de labaredas. É um belo espectáculo, por exemplo nas imagens de um filme, em que os efeitos especiais podem criar a ilusão de uma tempestade numa piscina. Na realidade, a situação é feia, e discordo dos ministros que a encaram como problema nacional. É um problema planetário, diz respeito à Terra, ao seu futuro, à triste herança que vamos legar à descendência humana, se, por este andar, a humanidade for capaz de sobreviver.

Olha-se para os telejornais e ficanos a sensação, porventura falsa, de que é inútil mexer uma palha, denunciar o hipotético drogado claramente visto a pegar fogo à mata, porque a autoridade se está nas tintas. Isto foi o que vi no telejornal, se estou errada, emendem-se. De qualquer modo, tanto faz: não é o drogado o responsável, o drogado será quando muito um irresponsável, pago para fazer o servicinho. Atrás dele e de outros, ocultos na clandestinidade, no anonimato, na cobardia e na ganância, estão os intocáveis. Os tipos da massa, os que nenhuma quantia sonante sacia, os que gastam a massa em objectos de ostentação, os habituados pela ideologia a acreditar que acima do dinheiro não há mais nada. Esse é o seu tecto, o alvo último das suas ambições. Esses são os analfabetos.

Na raiz destes problemas só vejo a poluição moral. Por isso continua a ser inútil gastar dinheiro com apetrechamento para os bombeiros, perder a vida a combater incêndios, gastar tempo em reuniões de políticos decididos a elaborar novas e mais legislações.

Maria Estela Guedes

Não é com água que se apaga o fogo da estupidez, não é com leis que se trava a mão dos peritos em transgredi-las. Para mim, o problema só se resolve com a instrução. Ensine-se, nas escolas, a proteger o ambiente, ensine-se que há valores mais altos que as notas de dez mil escudos, tentemos substituir a ideologia do dinheiro pela da cultura. Valorize-se a sombra, o oxigénio, o abrigo e alimento que as árvores proporcionam, a nós e aos animais que delas dependem, e não o lucro da madeira. Apetece dizer: valorize-se a bondade, a justiça, a magnanimidade. Talvez um dia, sem pudor pela triste figura que os bons sentimentos costumam fazser na literatura, alguém nem precise já de os invocar. Porque eu, neste momento, bons sentimentos não tenho nenhuns, e o que de facto me apetece dizer é que se queimem na fogueira os pulhas que pagam aos irresponsáveis para lançar fogo ao país.

L'IMORALIDADE POLÍTICA

Há poucos dias, precisamente no dia 26 de Julho, foi inaugurado o celebérrimo festival de Salzburgo, em presença de nada menos de três Presidentes de Repúblicas: Richard von Weisacker, que preside à Alemanha ainda Ocidental, Vaclav Havel, o Presidente da Checoslováquia, que conheceu as masmorras dos «comunistas», e Kurt Waldheim, Presidente da Áustria, que foi, na sua juventude, não só bolseiro nazi, mas sobretudo oficial alemão ao serviço da repressão nazi na Grécia.

A diplomacia austríaca está de parabéns, como soe dizer-se, pois conseguiu reduzir a importância do bloqueio diplomático que pesa sobre Kurt Waldheim que, graças às protecções americanas - elas próprias suscitadas pela guerra fria - pôde ser secretário-geral da ONU durante largos anos. O ostracismo de Kurt Waldheim foi decidido pela comunidade internacional por causas conhecidas e provadas: não só o presidente austríaco servira o nazismo alemão, mas agravara o seu caso, ao ocultar nas suas *Memórias* os diferentes passos dessa colaboração íntima com os alemães.

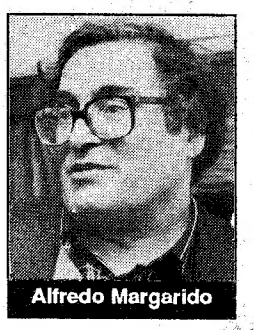
Duplo crime: o primeiro integra Waldheim entre os oficiais superiores alemães que não hesitaram perante o massacre, seja por causas religiosas ou étnicas seja para esmagar a legítima resistência dos povos ocupados e espoliados. O segundo, o da falsa amnésia, permite-lhe evitar a autocrítica, como de resto acontece com não poucos austríacos, que continuam a pretender-se vítimas do nazismo, esquecendo a maneira como milhões de austríacos se integraram, com alegria e proveito, nas hostes políticas e militares nazis.

Podemos considerar que estas dissimulações, esquivas, fintas e *driblings*, mostram a profunda má consciência deste homem, continuamente forçado a mentir. Embora se possa também reconhecer que, no seu caso, o crime se mostra altamente rendível. Porque, se os americanos o escolheram, foi precisamente por saberem que ele possuía um passado pelo menos anbíguo, pelo que faria o que lhe fosse imposto pelos interesses norte-americanos.

A comunidade internacional foi agora à festazinha austríaca de Salzburgo, permitindo que nada menos de dois Presidentes da República fossem prestar uma homenagem clara ao Presidente Kurt Waldheim. Vaclav Havel conseguiu ainda fazer alguns comentários indirectos, pondo em causa os «amnésicos» da repressão, mas parece-me francamente pouco.

Esta cerimónia festiva mostra que os profissionais da política, associados aos da diplomacia, estão sempre prestes a abandonar as regras da moral e da ética, em nome da política pragmática, o *realpolitik*. O isolamento de Waldheim era um castigo finalmente modesto, na medida em que não implicava que esse homem, cúmplice dos criminosos de guerra alemã, fosse remetido aos tribunais, como devia ter sido.

Verifica-se assim a aparente impossibilidade de impor regras morais simples à comunidade internacional, a partir do momento em que se esbarra com os estatutos, as hierarquias, as susceptibilidades profissionais ou internacionais. Pretende construir-se a Europa, mas parece que esta vasta instituição se deve desembaraçar, pelo menos a certo nível de responsabilidade política, de qualquer exigência ética, para ceder à pressão do «pragmático».


Alfredo Margarido

Ora, enquanto não houver, entre os profissionais da política, uma exigência ética que permita eliminar não só os criminosos mas os crimes, estaremos sempre determinados pela conspiração, pelo «complot». Se lojas falsa ou verdadeiramente maçónicas, como a famosa P 25, puderam funcionar em Itália, tal se deve por um lado à guerra fria, que permitiu todas as violências dos Estados «livres» ou «democráticos», enquanto pelo outro tal resulta de compromissos entre os profissionais da política, que os separa da vida corrente de todos nós.

Ou a moral e a ética conseguem enfim - sobretudo agora que terminou a guerra fria que já criou muitos desempregados entre os especialistas das conspirações - impor as suas regras, ou efectivamente os cidadãos irão separar-se cada vez mais das instituições democráticas, com o grave risco de aceitarem o vozear odioso da estrema-direita, que pretende ser a única capaz de defender a moral contra os interesses dos políticos profissionais: tal é o que está a verificar-se em França, e começa a registar-se na Alemanha.

Nem sempre, quando os cães ladram, a caravana consegue passar.

LETRA DE FORMA

Diário de Notícias

De um editorial:

(...) É realmente indispensável criarem-se medidas que de alguma maneira possam travar a garância desenfreada que envolve todo este sombrio processo que desde há anos se adivinha - melhor: se sabe - estar ligado, pelo menos parcialmente, ao terrível flagelo que assola o País em cada Verão. Um flagelo, ao fim e ao cabo, perante o qual todos os sistemas de prevenção se têm, infelizmente, revelado ineficazes, por maior que seja o seu grau de apuramento e as verbas neles investidas. Ainda agora, após ter visitado a vasta zona que arde em todo o Centro-Norte, o ministro do Planeamento e Administração do Território reconheceu que, muito embora a coordenação de meios tenha sido melhor nos últimos anos, na prática pouco se tem conseguido porquanto «os fogos é que se multiplicam». Só este ano, os incêndios já registados alcançaram um número perfeitamente impensável: 13.713, devastando, até ao momento, 45.371 hectares de floresta. (...)

12. AGO.90

PÚBLICO

De um artigo de Rogério Martins:

(...) A vitalidade dos países, e a sua sadia competição, manifesta-se neste mundo novo apenas nos campos fautores e frutos da paz: a economia, a cultura, o desporto. A guerra foi banida; não só se dão os passos institucionais para a evitar, para deixar de poder ser solução a nível político, como se desarma; e sobretudo, se propaga nas populações, não apenas nas camadas jovens ou intelectuais, mas vindo do profundo do subconsciente colectivo, a descoberta do seu horror. A guerra, hoje, repugna.

E no resto do Mundo? Naquele vasto resto que é África, grande parte do mundo islâmico, o Sul do continente asiático, a América Latina (corem os povos ibéricos)?

O que aconteceu a partir de Bagdad mostra como este mundo está ainda longe do outro em evolução de instituições, consciência cívica, atitude dos cidadãos e peso de opinião pública independente (...)

12. AGO.90

Semanário

De um artigo de Francisco Lucas Pires:

(...) A paz constitucional atingiu um patamar irreversível, selado em 89, e não voltará a ser posta em causa. Mas isso permitirá também outra agilidade no futuro das relações institucionais, pois Presidente e Governo já não terão de se procurar tanto com fastasmas de crise constitucional. Sobretudo, as questões prioritárias na agenda do País não serão mais a da pacificação constitucional e a da construção democrática - assuntos que já não comportam qualquer dose especial de dramatismo - mas a da decisão sobre os modelos de integração externa e de desenvolvimento interno, questões que, pelo contrário, todos os dias, daqui para diante, implicarão uma tensão mais viva e dilemática entre os órgãos eleitos do Estado.

Julgo mesmo que qualquer das próximas eleições - presidenciais e legislativas - se inserirá já na linha de partida destas «grandes opções» e não vejo como o seu resultado poderá, sem perigo, vir a ser contraditório. (...)

10.AGO.90

Expresso

Do editorial de José António Saraiva:

(...) Na questão do Iraque, os EUA desempenham o «bom papel» e todos, da direita até à esquerda, estão do seu lado.

Ainda bem.

Mas não pode deixar de se fazer a pergunta: E se, amanhã, os EUA estiverem a desempenhar o «mau papel»? Quem terá força e estará em condições de reagir?

Para além disso, é necessário tomar consciência de que a unanimidade que se verifica em torno da questão do Iraque resulta exclusivamente do facto de a URSS, a braços com uma situação interna complexa e a atravessar uma crise de confiança no sistema, não ter neste momento meios para adoptar uma posição própria - preferindo colocar-se ao lado dos Estados Unidos.

Noutras circunstâncias, a posição do Kremlin seria com certeza diferente - e, como aconteceu em outras ocasiões, a opinião pública não estaria toda de um lado mas dividir-se-ia ao meio.

10.AGO.90

INTERNACIONAL

Tensão na fronteira saudita faz primeira vítima

Iraquianos matam britânico que tentava fugir do Kuwait

A situação militar entre o Iraque e a Arábia Saudita, apoiada pelas tropas norte-americanas, está, neste momento, num impasse, sem nenhum dos lados a mostrar vontade de atacar. Continuam a chegar soldados dos EUA e mantém-se a tensão na fronteira, tendo soldados iraquianos morto a tiro um cidadão britânico que tentava passar a fronteira entre Kuwait e Arábia Saudita. Um sargento norte-americano morreu vítima de um acidente. Já sem esperanças de conseguir trazer países não-árabes para a sua causa, Saddam Hussein dirige-se dirige-se directamente aos muçulmanos, havendo cada vez mais indícios de apoio entre a população palestiniana e jordana.

Douglas Croskery, um homem de negócios britânico que trabalhava numa gráfica no Kuwait, foi morto a tiro por soldados iraquianos, quando tentava ajudar três famílias kuwaitianas cujos carros se atolaram na areia do deserto quando estavam a fugir para a Arábia Saudita. Segundo o embaixador do Kuwait em Londres, Croskery foi abandonado no solo, esvaindo-se em sangue, depois de ter sido atingido

A morte de Croskery, já confirmada oficialmente, foi classificada por um porta-voz do Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros como um «acto bárbaro». «Nós já exprimimos a nossa indignação e o nosso horror», declarou o porta-voz, apelando às autoridades iraquianas para perseguirem os culpados que violaram todas as leis internacionais ao atirarem sobre um não-combatente que não os ameaçava. «Esta morte trágica é consequência directa da ocupação iraquiana do Kuwait», concluiu o porta-voz.

Acidente mata norte-americano

A outra vítima ocidental da situação no Golfo, foi o sargento norte-americano, John Campisi, de 30 anos de idade, atropelado por um camião num aeroporto saudita. Campisi, técnico de manutenção da aviação, não ouviu a aproximação do veículo, devido aos protectores dos ouvidos que estava a usar. Foi a primeira vítima da operação «Escudo do Deserto».

Para o comandante da operação militar norte-americana, general Norman Schwarzkopf, os iraquianos já perceberam que qualquer ataque à Arábia Saudita, lhes custará «muito caro». Segundo diversos especialistas a possibilidade de um ataque de Bagdad diminui hora a hora, à medida que chegam mais tropas dos EUA, agora ajudadas pelos britânicos e pelos egípcios, e que a força multinacional vai tomando as melhores posições no terreno.

Por outro lado, cresce a hipótese de um bloqueio naval prolongado ao Iraque, com o intuito de levar à bancarrota a já deteriorada economia do país. Para além do fechamento dos oledodutos que atravessam a Turquia e a Arábia Saudita, os EUA, segundo um alto responsável da Administração Bush, citado pelo «Washington Post», «abrirão fogo sobre todos os petroleiros iraquianos no Golfo Pérsico que se recusarem a parar».

Estas declarações vão no mesmo sentido das prestadas ontem por James Baker à cadeia de televisão ABC, dizendo que os EUA vão interceptar todos os carregamentos de petróleo iraquiano e kuwaitiano, com base num pedido do emir do Kuwait. Baker acrescentou que espera que o Governo egípcio «feche o canal do Suez a todos os barcos cujo destino seja o Iraque ou que levem cargas destinadas a seguir para o Iraque, através do porto jordano de Akaba».

O ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tarek Aziz, reagiu a estas declarações afirmando ontem à noite em conferência de Imprensa que qualquer interceptação de um petroleiro, será considerado como «um acto de agressão contra o Iraque». Aziz advertiu também os países da OPEP para não participarem de um bloqueio «que não foi decidido pela ONU». «Quem tentar explorar o bloqueio para tirar dele benefícios ilícitos pagará caro», disse o chefe da diplomacia de Bagdad, numa clara referência aos membros da OPEP que pretenderem aumentar as suas quotas de produção para compensar o embargo ao petróleo iraquiano e kuwaitiano.

«Le Monde»/«DL»

Hussein, herói árabe

Saddam Hussein está agora a dirigir-se directamente à população dos diversos países árabes, pedindo-lhes apoio contra aquilo que chama «agressão imperialista e sionista», ultrapassando as posições oficiais de Governos como os da Arábia Saudita, Síria ou Egípcio. Num discurso ontem proferido, o Presidente iraquiano propôs a retirada do Kuwait em troca da saída dos israelitas dos territórios ocupados, dos sírios do Líbano e de uma nova demarcação das fronteiras com o Irão e o Kuwait. Israel, EUA e Grã-Bretanha, rejeitaram de imediato a proposta. No entanto, embora os Governos ocidentais se recusem a fazer a ligação entre um assunto e outro, a proposta de Hussein mereceu grande apreço por parte da população árabe, sobretudo entre os palestinianos, tendo o líder da OLP, Yasser Arafat considerado que é «uma solução para os problemas do Médio Oriente».

Na Jordânia e nos territórios ocupados da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, têm se registado manifestações de apoio a Hussein, elevado à categoria de herói que enfrenta sem temor norte-americanos e israelitas. Sabendo dessa popularidade, o líder iraquiano apelou hoje aos seus concidadãos para tratarem bem todos os árabes, notadamente os egípcios, sem se preocuparem com a atitude dos seus dirigentes em relação ao Iraque.

Segundo o Comité Popular Jordano de Apoio ao Povo Árabe do Iraque, cerca de 80 mil jordanos ofereceram-se como voluntários para lutar contra uma eventual agressão norte-aemricana. A mesma fonte afirma que o ritmo de adesão ao movimento é de dez mil pessoas por dia.

Saddam Hussein pediu também aos iraquianos, sobretudo às mulheres, para se prepararem para restrições alimentares e de vestuário, devido às sanções internacionais. Tudo indica que Bagdad se está a preparar para enfrentar um longo bloqueio económico e que Hussein conseguiu encontrar motivos para justificar perante a população a grave crise económica que o país atravessa desde a guerra contra o Irão.

Redacção «DL»/ «Lusa»/AFP

«Significativo movimento» nas Lajes

Segundo fontes do Gabinete do Comando Português da base da Lajes contactadas pela Lusa, o entreposto militar dos EUA no Oceano Atlântico, continuou a registar durante as últimas 24 horas um«significativo movimento de aviões de reabastecimento » norte-americanos. Na base, situada na Ilha da Terceira, nos Açores, encontram-se estacionados desde ontem cerca de vinte aviões tanques. Estes aparelhos serão usados para reabastecer os caças que vierem dos EUA, caso as forças armadas norte-americanas entrem em conflito no Médio Oriente. Questionado sobre a movimentação de tropas e de armamento, a mesma fonte do comando português da base disse peremptóriamente não poder fornecer qualquer informação.

O secretário de Estado norte-americano, James Baker, que agradeceu na sexta-feira «a Portugal, Espanha, Itália pela posição tão aberta» assumida relativamente à utilização das bases, acrescentou nessa ocasião que caso se viesse a verificar um ataque contra a Turquia esse seria considerado um ataque a todas as nações da NATO.

Em vista de uma possivel intervenção de Portugal enquanto membro da NATO, o ministro português dos Negócios Estrangeiros em exercício remeteu a participação portuguesa no conflito do Golfo à «evolução da situação na região». Vitor Martins, que se manteve cauteloso sobre uma maior intervenção de Portugal no conflito, defendeu o que considerou a eficácia do embargo comercial ao Iraque, manifestando-se convencido de que «é por aí que se pode inverter a situação» acrescentando que «todas as intervenções na região em conflito devem ter um carácter defensivo».

Segundo disse hoje ao «DL» um funcionário dos serviços do porta-voz do Ministério português dos Negócios Estrangeiros, que preferiu o anonimato (o porta-voz oficial, Marcelo Mathias, foi para férias), «o embaixador de Portugal no Iraque, Mesquita de Brito, que estava de férias, vai seguir para Bagdad assim que puder», para preparar a evacuação dos cidadãos nacionais, o que será feito juntamente com os restantes cidadãos comunitários. A operação está a ser coordenada pela presidência italiana das Comunidades Europeias.

A mesma fonte confirmou as informações dadas pelo «Diário de Notícias» de hoje, segundo as quais 14 dos 89 portugueses residentes na Arábia Saudita pediram para ser evacuados do país, temendo um agravamento da situação. O «DN» falou com o embaixador português em Ryad, Mattos Parreira, que garantiu que todos os portugueses «estão de boa saúde e fora de perigo».

Os portugueses que solicitaram a evacuação trabalhavam para uma empresa ítalo-saudita, situada em Damman, na costa do Golfo Pérsico, região ao alcance dos ataques das tropas iraquianas. Segundo Mattos Parreira, os portugueses estão somente à espera de vagas na aviação civil.

O embaixador é o único funcionário na missão diplomática portuguesa (inclusive é ele quem atende ao telefone), já que a responsável pelo atendimento foi hoje repatriada e a arquivista tinha ido de férias e não vai voltar.

Redacção «DL»/«Lusa »

INTERNACIONAL

Banqueiro, principal exportador de kiwis, proprietário de um grande hotel e fornecedor de explosivos à industria mineira, Carlos Cardoen é um dos homens mais ricos do Chile. Na origem da sua fortuna está a venda de armas ao Iraque de Saddam Hussein

O chileno Carlos Cardoen ou a fortuna que a guerra dá

Por vezes existem amizades sólidas. Por exemplo, a que liga o riquíssimo Carlos Cardoen-a Bagdad. É verdade que durante a guerra irano-iraquiana o regime iraquiano teve de desembolsar mais de 100 milhões de dólares para conseguir abastecer-se junto deste vendedor de canhões chilenos. Uma vez a guerra terminada, Cardoen diversificou a sua actividade, ao ponto das suas vendas de material militar não representarem mais do que nove por cento do seu volume de negócios. No entanto, não deixou de instalar fábricas de armamento na Guatemala, em Espanha, na Grécia... e no Iraque. Soube no debido momento os novos ventos que sopram na política mundial, distanciando-se do regime chileno que lhe concedeu importantes ajudas financeiras, contratos e um conselheiro tão precioso como o general Forestier - antigo responsável da região militar do qual dependia o campo de prisioneiros de Pisagua, onde à dois meses foram descobertas valas comuns que deixam prever a existência de uma verdadeira carnificínia.

Por ocasião da eleição presidencial de Dezembro último, Cardoen declarou-se um apoiante de Patricio Aylwin, indo ao ponto de financiar a sua campanha.

Mas as suas ainda recentes convicções democráticas, não puseram Cardoen ao abrigo de uma «ínfame calúnia» veiculada pela cadeia de televisão (o «Canal 4») e vários jornais britânicos, que o acusam de envolvimento no assassinato de um jornalista inglês, Jonathan Moyle, encontrado enforcado no quarto de um hotel em Santiago, a 31 de Março. Redactor da «Defense Helocopter Review», Moyle deslocou-se ao Chile para fazer a cobertura da Feira Internacional do Ar. Cerca de 24 horas após a descoberta do corpo a polícia chegou a conclusão de que se tratava de um homicídio, sem no entanto conseguir convencer o juiz de instrução. Sob o argumento de ter sido encontrado uma substância tóxica nas vísceras do morto, o juiz tem-se recusado a classificar o caso.

Embaraçoso silêncio

A Imprensa britânica teve conhecimento do caso algumas semanas mais tarde.

Com dificuldade em provar as acusações contra Cardoen, a Imprensa elaborou um dossier de revelações sobre as conexões havidas entre o Governo de Saddam Hussein e o empresário chileno, que mantém sobre o assunto um silêncio constrangedor.

Os serviços secretos ocidentais, assim como o Mossad israelita, deram oportunamente, ao que parece, algumas informações aos jornalistas. Myle terá morrido por haver demonstrado demasiado interesse pela questão do fornecimento chileno de armas ao Iraque? Apesar de a campanha desencadeada em Inglaterra haver tomado contornos de um ajuste de contas internacional, o facto não deixa de ser relevante por si só.

O grupo chileno comprava petróleo ao Iraque, por intermédio de uma sociedade a operar em Miami, o qual por sua vez seria vendido a África do Sul. Pretória, por seu turno, facilitaria ao seu fornecedor de petróleo o acesso a componentes electrónicos «sensíveis», que depois seguiriam o caminho de Bagdad.

Um pequeno passo

Segundo a revista especializada «Jene's Defense Weekly», o regime iraquiano procurou comprar uma centena de helicópteros Bell 206L -III, construídos sob licença da empresa chilena. Uma encomenda à qual será muito difícil dar seguimento, uma vez que a Bell é norte-americana ...

Outras fontes afirmam também que a filial espanhola do grupo Cardoen, IMEXA (Industria Mecanicas de Cantabria), é acusada pelas autoridades madrilenas de ter fabricado peças para o «super-canhão» destinadas a Bagdad, cujos principais elementos foram apreendidos nas fronteiras de vários países europeus.

Segundo o Canal 4, da televisão britânica, o homem de Saddam em Santiago terá comprado na Europa um osciloscópio capaz de medir os efeitos de uma explosão nuclear. Depois disto basta dar um pequeno passo para suspeitar que o agente de negócios tenha tomado parte no tráfico dos Kritons (componentes eléctricos para os detonadores de bombas nucleares), quarenta dos quais foram apreendidos em Londres, em meados de Março, antes de seguir para o Iraque. E esse pequeno passo a Imprensa chilena não hesitou em dar.

Gilles Baudin
Exclusivo «DL»/Le Monde

Capitais colocados no estrangeiro

Kuwait: a caçada aos 15 mil milhões

A anexação do Kuwait pelo Iraque vai, por haver sido considerada internacionalmente ilegal, obrigar a uma revisão das disposições adoptadas sobre o congelamento dos bens do Kuwait no estrangeiro. A situação torna-se mais complexa porque está a acelerar a fuga de capitais dos emiratos para o estrangeiro.

Pouco tempo após a invasão e o congelamento dos bens do Kuwait e do Iraque nos principais países do Ocidente, as autoridades monetárias dos diferentes Estados tomaram medidas, que consideraram «flexíveis», relativas a esses bens. A intenção proclamada foi a de permitir a gestão dos capitais e de assegurar a cobertura das despesas de pessoas que tenham direito a esse dinheiro.

No entanto, a ilegalização da «fusão» dos dois Estado impõe um novo comportamento das autoridades monetárias ocidentais.

Mecanismos invios

Vejamos um exemplo. Um kuwaitiano que viva em Cannes pode ir a Paris e lá ter acesso ao cofre forte que tenha alugado num grande banco parisiense já há alguns anos? Os bancos franceses interessados ainda não encontraram resposta.

O objectivo do congelamento dos capitais kuwaitianos é simples de entender: impedir que Saddam Hussein se apodere dos 15 mil milhões de contos, que é o total calculado, aproximadamente, para os valores do Kuwait existentes no estrangeiro.

Por ora, a convicção geral é a de que o congelamento se tem mostrado eficaz. Mas também se conhecem mecanismos um pouco invios que podem levar à transferência final de dinheiros do Kuwait para Bagdad, sem que haja possibilidade legal, regulamentar ou de fiscalização que permita travar esse tipo de operações financeiras.

Disse um banqueiro suíço, meio a brincar, meio a sério:«Neste momento há grandes cérebros que estão a arder de febre para descobrir as maneiras de fazer essas transferências». Mas também segundo o mesmo banqueiro não será nunca muito fácil esta operação de «reconversão» dos dinheiros do Kuwait no estrangeiro, pois eles já estão submetidos a uma apertada vigilância por parte dos Governos ocidentais.

Proteger mas não imobilizar os capitais

É certo que dois países - o Iemen e Cuba - não condenaram a invasão nem congelaram os bens do Kuwait mas é igualmente certo que eles não são poderosos centros financeiros e não podem, por isso, ter influência determinante no processo. Quer dizer: a menos que alguém comece a encher malas com notas do dinheiro kuwaitiano e se meta no avião para Bagdad, o Governo de Saddam Hussein não tem grandes probabilidades de se apossar desses recursos.

O Banco de Inglaterra (aqui fotografado nos anos 40) foi rápido a libertar os 7500 milhões de contos kuwaitianos

Contudo, mesmo que os capitais sejam conservados nos países onde se encontram, a verdade é que não podem ficar parados. Têm de ser geridos, haverá decisões a tomar sobre as suas aplicações, resultarão encargos dessa gestão, os lucros deverão ser acumulados, os prejuízos pagos e, nalguns casos, os impostos liquidados.

Acresce que estão agora no estrangeiro kuwaitianos que tem, para todos os efeitos legais, direito a servirem-se desses dinheiros para o seu próprio sustento. Portanto, é necessário proteger os capitais mas eles não podem ficar imobilizados.

O truque clássico

Na Grã-Bretanha já foi tomada uma decisão. O Banco de Inglaterra anunciou que o «Kuwait Investment Office» - a principal arma financeira do antigo emirato no Reino Unido - continuará a gerir os capitais do Kuwait em território britânico, os quais atingem os 7.500 milhões de contos. O banco publicou uma lista pormenorizada das operações financeiras que o «KIO» pode e não pode realizar. Por este modo e só para citar um exemplo, o «United Bank of Kuwait» prosseguirá a sua actividade de empréstimos sobre hipotecas e outras empresas de capitais kuwaitianos deixaram de ter o problema de falta de liquidez, voltando ao normal.

No mesmo sentido foi a decisão da Holanda, normalizando a actividade da delegação em Roterdão da companhia «Kuwait Petroleum», embora num aspecto o congelamento tenha sido aplicado: a delegação não pode realizar qualquer operação com o actual Kuwait.

O caso do Japão é diferente, pois se deixou arrastar uma certa indefinição, chegando a verificar-se, com os capitais kuwaitianos, operações na Bolsa de Tóquio caracterizadas por verdadeiro pânico. Os Estados Unidos, por seu lado, estabeleceram uma rigorosa lista das empresas controladas pelo Kuwait e pelo Iraque, definindo as actividades que são autorizadas a realizar.

De qualquer modo colocar-se-á, num prazo não muito longo, o problema de definir a propriedade desses capitais. E já floresceu uma ideia para isso: criar rapidamente um Governo kuwaitiano no exílio...

Françoise Lazare
Exclusivo «DL»/
«Le Monde»

B R E V E S

Samuel Doe faz recuar rebeldes

Mil e quinhentos homens das tropas fiéis ao Presidente liberiano Samuel Doe conseguiram neste fim-de-semana fazer recuar as forças rebeldes de James Taylor. Nos recontros, segundo um jornalista da AFP, 18 civis entre os quais se contavam numerosas mulheres e crianças foram massacrados pelas tropas governamentais, em Paynesville, nos arredores de Monróvia. Entretanto continuam as operações de resgate de ocidentais residentes na Libéria. O governo de Madrid enviou um avião Hercules que deverá chegar hoje a Freetown para evacuar o embaixador espanhol e um grupo de 25 pessoas de várias nacionalidades.

Argélia apoia referendo no Sara Ocidental

O ministro dos Assuntos Estrangeiros argelino, Sid Ahmed Ghozali, reafirmou mais uma vez «o apoio constante» do seu país aos esforços da ONU e da OUA para a resolução do conflito entre Marrocos e o Sara Ocidental, através da realização de um referendo sobre a autodeterminação dessa região, supervisionado pelas Nacões Unidas e a Organização panafricana. Por seu turno, o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar anunciou que ainda este mês apresentará o seu relatório sobre o Sara Ocidental para ser aprovado pelo Conselho de Segurança da ONU. Perez de Cuellar espera ainda poder organizar o referendo no Sara Ocidental no princípio do próximo ano.

Sul-coreanos presos na fronteira

Sete estudantes sul-coreanos foram detidos perto da fronteira entre as duas Coreias, enquanto milhares de pessoas se manifestavam em Seul exigindo autorização para visitarem a Coreia do Norte. O primeiro-ministro sul-coreano, Han Young, enviou uma mensagem ao seu homólogo norte-coreano solicitando um encontro ainda hoje em Panmunjon, na zona neutra entre as duas Coreias, para troca de listas com os nomes dos que pretendem atravessar a fronteira.

Vietname defende regime socialista

O ministro vietnamita do Interior, Mai Chi Tho, afirmou que a polícia defenderá o regime socialista das tentativas de desestabilização actualmente dirigidas contra o Vietname. Num artigo publicado num jornal de Hanoi, o ministro acusa os «serviços secretos inimigos» de terem instalado no país uma rede de espiões encarregados de subverter o regime comunista. Perante isso, Mai Chi Tho apelou a polícia para se «empenhar na repressão dos reaccionários e outras categorias de delinquentes, para contribuir para a construção vitoriosa do socialismo».

Aumenta actividade dos esquadrões da morte

Três semanas depois da assinatura na Costa Rica do acordo sobre o respeito dos Direitos Humanos pelo Governo de Alfredo Cristiani e a guerrilha da Frente de Libertação Nacional Farabundo Marti, a Igreja Catolica salvadorenha denunciou o recrudescimento da actividade dos esquadrões da morte. Citando um relatório da Igreja, o arcebispo de São Salvador chamou a atenção para o aumento do número de pessoas desaparecidas bem como a crescente descoberta de cadáveres que apresentam os sinais característicos das execuções praticadas pelos terríveis esquadrões.

Espada de Demócles suspensa sobre políticos paquistaneses

A demissão da primeiro-ministro paquistanesa, Benazir Bhutto, pelo Presidente Ghulam Ishaq Khan, acabou por assumir os contornos de uma verdadeira «espada de Demócles» suspensa sobre a classe política do país, sobretudo para todos quantos estiveram ligados ao Governo. Todos eles vão ser sujeitos nos próximos meses a uma investigação, a pente fino, pelos tribunais, garantem fontes oficiais à Agência France Presse.

O processo judicial, cujos contornos não estão ainda definidos, vai prosseguir até que a «justiça seja feita», afirmou a actual ministro da informação Begum Abida Hussain.

Por outras palavras, se as eleições gerais se efectuarem a 24 de Outubro, conforme o anunciado, qualquer deputado suspeito de envolvimento em alegadas irregularidades, agora invocadas pelo Presidente paquistanês, poderá ser impedido de concorrer ao acto eleitoral e, consequentemente, perder o seu mandato. Esta medida poderá provocar, nem mais nem menos, que a instabilidade de toda a classe política do país.

O Governo interino afirmou que os processos judiciais de «transparência» se aplicam não apenas aos apoiantes da primeiro-ministro Benazir Bhutto, mas também de todos os deputados com assento na Assembleia Nacional, após as eleições legislativas e provinciais de 1988. No entanto, o novo Executivo, liderado pelo chefe da oposição, anunciou já pela voz de Hussain, que as investigações sobre as actividades dos políticos paquistaneses, não vinham pôr em causa as eleições de 24 de Outubro, uma vez que os inquéritos iriam decorrer «paralelamente», podendo mesmo prosseguir após a formação do novo Governo.

Bhutto, que acusou os serviços de informação militares de terem provocado «o golpe constitucional», afirmou temer uma verdadeira «caça às bruxas» contra a equipe que integrou o seu Governo, acusada pelo Presidente da República de corrupção e abuso de poder.

Benazir Bhutto, por sua vez, anunciou a sua recusa de se apresentar perante os «tribunais especiais» e acrescentou que se alguém tem alguma coisa contra ela pode muito bem dizê-lo nos tribunais comuns, perante toda a gente.

Os observadores afirmam que a recente destituição de Benazir Bhutto do cargo de primeiro-ministro, poderá pôr em causa a própria democracia e o Estado civil, instituído após a vitória do Partido do Povo Paquistanês (PPP), liderado por Bhutto.

Uma vez mais no país, volta-se a colocar a questão sobre o exacto papel dos militares na vida política nacional. Até à eleição de Benazir Bhutto a classe política esteve sempre estreitamente ligada aos militares, que governaram o país durante mais de metade da sua existência, em 14 de agosto de 1947.

Sintomaticamente, dias depois das eleições, Benazir Bhutto teve de negociar algumas clausulas com o general Aslam Beg - considerado um dos mestres do jogo do xadrez político no Paquistão - cujos contornos nunca ficaram bem definidos, mas que se reflectiram na concessão de alguns cargos ministeriais à oposição, nomeadamente a pasta dos Negócios Estrangeiros. Uma tentativa de normalização da vida política que, no entanto, parece não ter resultado.

Redacção «DL»/ René Slama -AFP

A destituição de Benazir Bhutto do cargo de primeiro-ministro poderá pôr em risco o futuro da democracia paquistanesa

Munícipes sul-africanos da província do Cabo rejeitam o fim do apartheid nos lugares públicos

Conservadores apertam o cerco a de Klerk

Os municípios de direita da província do Cabo, dominados pelo Partido Conservador (CP), na oposição, «rejeitaram ontem sem condições», a futura legislação que suprime a segregação racial na África do Sul, à entrada das piscinas públicas, parques e autocarros e que entrará em vigor apartir de 15 de Outubro.

Numa declaração. tornada pública sábado em Kimberley, à saída de uma reunião do Conselho de Municípios da Província do Cabo, o CP recusou-se a aceitar a «integração forçada imposta pelo Partido Nacional, liderado pelo Presidente Frederik de Klerk.

O Governo sul-africano votou durante a última sessão do Parlamento, que se reuniu de Fevereiro a Junho, um projecto de lei que punha fim ao chamado «*apartheid* mesquinho», em vigor no país durante 37 anos. A iniciativa dos Municípios conservadores da província do Cabo, surgem como um claro desafio ao Presidente de Klerk e aos reformadores do Partido Nacional. Em resposta a esta Lei, os munícipes conservadores afirmam na declaração de ontem que «as consequências e as fricções que poderão resultar da revogação da Lei sobre a separação dos serviços públicos serão da inteira responsabilidade do Governo».

O comunicado acrescenta ainda que «as eventuais consequências financeiras da ausência dos brancos às piscinas, nos centros de férias, e a outros equipamentos», são também elas imputáveis ao Governo de Pretória.

Mas certamente que não são estas as consequências mais temidas pelo NP. Nelson Mandela declarou ontem que o processo de encontros preliminares com o Governo sul-africano tinha terminado e que a «próxima etapa seria a de negociações» sobre a alteração do regime do *apartheid*. Tudo indica, portanto, que o cerco a de Klerk irá aumentar sobretudo por parte dos conservadores que verão algumas das prerrogativas concedidas aos brancos serem postas em causa. Os próximos meses vão ser decisivos para todas as partes envolvidas no futuro político da África do Sul e, tudo indica, os conservadores irão aumentar a sua pressão sobre o Presidende Frederik de Klerk.

Redacção «DL»/AFP

QUOTIDIANO

O secretário de Estado do Ambiente quer «o bem-estar das pessoas». Por isso decidiu fazer cumprir as leis que existem e, normalmente, são esquecidas

Diversão nocturna posta em «piano»

«Eu existo para fazer cumprir a lei», disse esta manhã ao DL o secretário de Estado do Ambiente, Macário Correira, a propósito das duas discotecas que mandou fechar na madrugada de ontem, a Clave di Nós, no Bairro Alto e o Kremlin, em Santos, «por não cumprirem integralmente a legislação».

Macário Correia diz ter verificado que «quase totalidade das discotecas de Lisboa estão localizadas em sítios não aconselháveis, como caves ou zonas antigas da cidade.

«As autoridades concederam licença de habitação aos munícipes, que agora têm se suportar o ruído provocado por essas discotecas, algumas sem licença, outras que vão para além da hora estipulada.

«A minha missão é fazer cumprir as leis que existem. Elas não são insuficientes, só têm de ser cumpridas, para que todos vivam bem».

Estas medidas foram tomadas na sequência de uma fiscalização surpresa, motivada por reclamações escritas contra os níveis de ruído, levando assim, a diversão nocturna a ser posta «em piano».

Em declarações feitas no decorrer da visita às discotecas, o secretário de Estado salientou ainda que «nos últimos dois anos e meio a Secretaria de Estado do Ambiente recebeu cerca de 600 reclamações por ruídos, das quais 170 foram feitas este ano.

Na operação surpresa, que terminou às 4 horas de domingo, Macário Correia era acompanhado por uma equipa de técnicos da Direcção Regional do Ambiente e por agentes da PSP.

O secretário de Estado afirmou que a discoteca Kremlin está no mesmo edifício da discoteca Plateau e todo o prédio vibra até ao último andar, quando as discotecas estão a funcionar.

Acrescentou que foram determinadas obras de insonorização nas discotecas Plateau, Bambú (Rua Ferreira à Lapa), Archote (Arco do Cego) e Cotton Club (Rua Conde Sabugosa), estas duas últimas tinham sido notificadas pelo Governo Civil com prazos e objectivos definidos e alguns ajustamentos no isolamento da discoteca Bairro Alto.

Macário Correia observou que foram registados níveis sonoros da ordem dos 100 ou mais decibéis, valores a que uma pessoa não deve estar submetida horas seguidas, o que significa que há problemas de saúde para os trabalhadores dessas discotecas.

Este membro do Governo disse que «foi possível constatar insuficientes medidas de segurança nomeadamente em relação a incêndios e saídas de emergência, pelo que serão enviados relatórios detalhados às autoridades com competência para intervir neste domínio - Governo Civil, Câmara Municipal e Direcção-Geral dos Espectáculos.

A operação surpresa incluiu o supermercado Inô, do Lumiar, onde «os exaustores, colocados por baixo de quartos de dormir, estavam na altura a trabalhar no mínimo, pelo que as medições acústicas serão feitas noutra oportunidade», referiu Macário Correia.

O governante acrescentou que o lixo so supermercado se acumula numa zona de entrada de vários prédios, onde estava previsto um ajardinamento.

Relativamente às sete discotecas visitadas, nenhuma cumpria integralmente a legislação. Macário Correia disse que «a Clave di Nós encontra-se junto a prédios antigos e impede as pessoas, muitas delas idosas, de descansar». Após ter sido encerrada, esta discoteca só abrirá se fizer o isolamento de acordo com a lei, o que é, técnicamente, quase impossível.

A discoteca Frágil, no Bairro Alto, está, igualmente, em vias de fechar as suas portas, por odem da Direcção-Geral de Espectáculos e Direitos de Autor. Contactada pelo DL esta manhã, uma fonte do Frágil, que não se quis identificar, disse que «há realmente um contencioso entre a discoteca e a Secretaria de Estado da Cultura, mas não há qualquer confirmação de que o Frágil vá fechar».

Recorde-se que estas medidas tomadas agora pela Secretaria de Estado do Ambiente foram as mesmas que levaram ao encerramento do Ritz Club, reabrindo dois meses depois.

Greve de maquinistas atrasa comboios

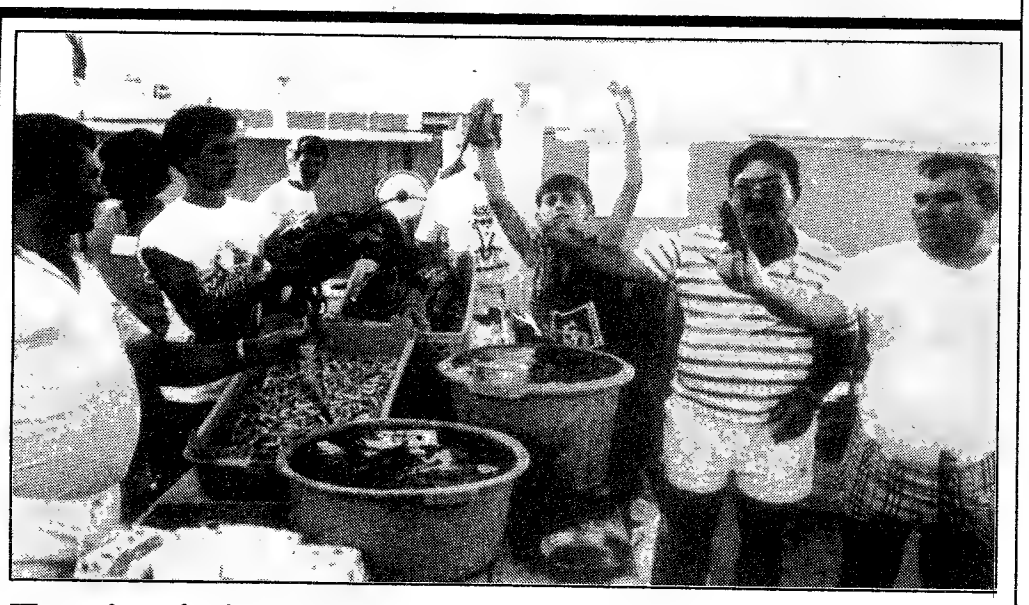
Os comboios de longo curso da CP começaram a partir das respectivas estações desde as nove horas da manhã, altura em que terminou a greve dos maquinistas, disse Américo Ramalho, director das Relações Públicas da empresa.

Segundo explicou, a empresa decidiu retardar as saídas dos comboios de longo curso para depois do período da greve, que ocorreu das 6 às 9 horas.

Referiu, ainda, que a greve afectou a circulação suburbana de Sintra, Cascais, Coimbra e Azambuja. Quanto ao serviço internacional da CP está «todo a ser cumprido», adiantou Américo Ramalho.

O Sindicato dos Maquinistas da CP, disse esta manhã ao «DL», que a adesão à greve foi total no que toca aos maquinistas inscritos no Sindicato, e que um ou outro comboio que circulou eram conduzidos por maquinistas não filiados.

Informou ainda o dirigente sindical, que a greve de três horas a realizar amanhã, entre as 17 e as 20 horas será levada a efeito em todas as linhas, ao contrário da de hoje, que foi local.



Festival do Marisco valoriza Ria Formosa

Constituindo uma iniciativa destinada a animar as noites estivais algarvias, o Festival do Marisco, em Olhão, não deixa de sensibilizar o visitante para a necessidade da preservação do ambiente. A Ria Formosa está ao fundo e nela foram pescadas algumas das muitas variedades de marisco que os frequentadores podem apreciar na sua incursão por este certame que abriu as portas no sábado. E se a reserva não é tratada com carinho, não há bivalve nem crustáceo que resista. Os pratos são variados e, segundo os organizadores, a preços inferiores aos que se praticam nos restaurantes. Entre as variedades de marisco que são servidas aos vistantes contam-se as conquilhas, o lavagante, a santola, o camarão, a gamba, o lagostim, a sapateira e o perceves. Na modalidade mais elementar, o interessado pode optar por um prato de camarão e uma cerveja ou um refrigerante, cujo valor é coberto pelos 850 escudos do bilhete de entrada no recinto. A iniciativa da autarquia olhanense realiza-se pela quinta vez, integrando também a venda de artesanato, doces regionais, café, tabaco e a actuação dos ranchos folclóricos de Moncarapacho e da Luz de Tavira, um grupo de baile e serenatas com fado de Coimbra.

BREVES

Quatro mortos na madrugada

Uma viatura ligeira embateu, na madrugada de hoje, num pesado de mercadorias na Estrada Nacional nº 1, em Travassos, perto de Pombal. Em consequência do embate faleceu Abílio Manuel Ribeiro, que conduzia o ligeiro misto e vivia em Pombal. Outra colisão entre um ligeiro e um pesado de mercadorias provocou a morte de três pessoas. O acidente ocorreu às 3 horas de hoje, em Campo (Valongo), na Estrada Nacional nº 15.

«Primeiro de Janeiro» muda de instalações

O matutino portuense «O Primeiro de Janeiro» vai mudar de instalações, na próxima quarta-feira, comprometendo a saída do jornal no dia seguinte, informou uma fonte daquele diário. A edição de quinta-feira do «PJ», que há 122 anos funciona na Rua de Santa Catarina, não será publicada devido à transferência de todos os serviços do jornal para a Rua Coelho Neto, num antigo armazém de plásticos, alugado por 600 contos mensais.

Criança mata outra com caçadeita

Uma criança de cinco anos morreu, ontem, vítima de um tiro de caçadeira empunhada por um primo de seis anos, ambos moradores em Perosinho, Cabeça Santa, Penafiel. O acidente deu-se quando os pais foram à missa e a vítima foi brincar para casa do primo, ficando sós. Ao mostrar como funcionava a espingarda, propriedade dum familiar, terá disparado, atingindo o primo, Carlos Filipe Moreira Rodrigues, à queima-roupa, causando-lhe morte imediata.

Festas do Espírito Santo nos Estados Unidos

As festas do Espírito Santo na Nova Inglaterra, Estados Unidos da América, organizadas pela comunidade açoriana local, realiza-se de 24 a 26 deste mês. Para além da Feira Açores, o programa inclui as cerimónias religiosas das festas do Espírito Santo nos Açores, levadas pelos açorianos à diáspora. Participam os membros das igrejas portuguesas do Estado de Rhode Island e as mordomias dos EUA, Canadá e Açores.

Montijo festeja aniversário

O quinto aniversário da elevação de Montijo a cidade, que se completa amanhã, vai ser comemorado com a realização de diversos espectáculos de índole cultural, anunciou a Câmara local. Uma peça de teatro apresentada, terça-feira, pela Companhia de Teatro de Almada, uma noite de folclore, na quarta-feira, e um espectáculo de dança moderna e expressão corporal, no sábado, constituem os pontos altos das comemorações.

Novas viaturas para Sapadores de Lisboa

O presidenta da Câmara Municipal de Lisboa, Jorge Sampaio, assistiu no sábado à entrega de nove das 18 viaturas que o Regimanto de Sapadores Bombeiros de Lisboa vai receber da Câmara, no âmbito do programa de reequipamento em curso. Sampaio, acompanhado pelo vereador Vasco Franco, do pelouro de Segurança e pelo comandante do Regimento, passou em revista cada uma das viaturas, ouvindo as explicações técnicas que lhe foram prestadas, tanto pelo responsável dos bombeiros como pelo fabricante nacional de algumas delas.

«Papo seco» é mais caro no Porto

O preço do «papo seco» aumentou hoje para nove escudos, na zona Norte, por decisão da Associação dos Industriais de Panificação do Norte, na sequência do que já vinha sendo praticado por algumas padarias do Porto. De acordo com Samuel dos Santos, membro da direcção da AIPN, os industriais do sector podem praticar os preços que quiserem, sob a vigilância do Governo, que, sublinhou, não subsidia de qualquer forma o pão.

Um cobiçado instrumento musical, com a assinatura dos Stones, foi arrebatado, em leilão, por um português

Dois mil contos por uma Fender

Para José Eloy aquele dia de Junho foi um dia repleto de afazeres. Complicadísimo. Impossível chegar a horas ao Palácio do Correio Velho onde decorria o leilão da Fender com a assinatura dos cinco magníficos: Mick, Keith, Bill, Charlie e Ron na pose do braço de ferro contra a erosão do tempo. Instantâneo iconográfico captado por uma *polaroid*. Porque fizeram manguitos à morte estes saltimbancos do *rock*, actualmente domesticados, merecem figurar na galeria dos heróis.

A rádio transmitia, em directo, a evolução dos lances e ele ainda ia no Largo do Rato. Acelerou. Poucos minutos depois alcança a Calçada do Combro. Nervoso, arruma o carro de esguelha em cima do passeio, arriscando-se à multa. Quando entrou na sala, apinhada de público, o cobiçado instrumento musical atingia já os 500 contos. «Sentei-me junto do Pedro Castelo e logo me apercebi que havia várias pessoas a licitar», relata. Cruzado o umbral da casa dos mil contos, sucedem-se as desistências, restam apenas dois resistentes envolvidos na disputa. «Fiquei eu e um outro sujeito que, segundo as minhas conjecturas, deveria ser um representante do Montepio, no entanto não cheguei a averiguar quem era. Depois de se ter empenhado na vinda dos Stones a Lisboa, montando aquela desmedida operação de *marketing*, lógico seria que não quisesse deixar fugir a guitarra.»

José Eloy, o homem que preencheu o cheque

Imagem favorecida

Aguentando firme lance após lance, José Eloy, director da agência de publicidade Sistema, acabaria por preeencher um cheque no valor de dois mil contos que reverteu a favor do Centro Hellen Keller. Favorecida também saiu a imagem da sua empresa ao associar-se a um acto de beneficência amplamente divulgado. «Claro que beneficiamos da lei do mecenato, parte da soma despendida na aquisição da guitarra vai ser descontada no IRS. Confesso que na atitude presidiu o cálculo, não se tratou de um mau negócio.» Homem inteligente, evita justificações que não conveceriam a mais cândida das criaturas, nem sequer o infantil companheiro de Charlie Brown.

Embora pertença à geração dos Rolling Stones, José Eloy viveu uma juventude à revelia da chamada "rock culture", movimentos contestatários, confrontos geracionais, revoltas contra a ordem estabelecida passaram-lhe ao lado. Casou novo, nasceram-lhe os filhos e perseguia um estatuto social confortável. Com prudência e alguma ambição soube gerir, apoiado no factor sorte, a sua vida iniciada muito cedo. Define-se como um indivíduo «um bocado acanhado», mas sabe medir os passos que dá e dominar os seus impulsos. Decidiu deixar de fumar, cumprindo o que a si mesmo jurara. Nada de vacilações, de recaídas, tabaco nunca mais. «Criei talvez um bloqueio, hoje já não consigo.» Seguiu à risca esta frase lapidar da autoria do sector criativo da sua agência: «não fume pela sua saúde», apelo que muitos portugueses resolveram pura e simplesmente ignorar. «Sou uma pessoa sensata», confirma.

O fascínio do espectáculo

Foi um dos 60 mil espectadores que assistiram ao concerto dos Stones, «os cabelos brancos» não o impediram de se misturar com a juventude presente no estádio de Alvalade. O mito? «É o mito, outra qualquer banda de *rock* não me levaria lá... esta era especial, também gostava de ter visto a Madonna. Considero-a igualmente fabulosa, ao contrário do que acontece com o Prince que não me atrai.» Sensível, portanto, à sedução dos mitos, apesar de estar dentro do *marketing*, daquilo que ajuda a fabricá-los.

Valeu a pena ceder às exigências dos Stones, José Eloy não encara os custos que o espectáculo implicou como um esbanjamento. «Eles atingiram uma craveira altíssima e fazem-se pagar de acordo com a sua cotação no mercado. Herdámos, do antes do 25 de Abril, uma série de vícios que para mim significam atraso. Não gastar dinheiro em futilidades... porquê? Acho que o povo português merecia ser contemplado com um espectáculo daquela envergadura. Certamente que o grupo de rock mais famoso do mundo não se manterá no activo eternamente, era um oportunidade única.»

A Fender, agora exposta, ao lado de quadros valiosos e de outras peças artísticas, numa sala da agência Sistema onde se recebem os clientes, pertence a uma edição numerada. Um golpe publicitário promovido pela firma produtora da marca em perfeita sintonia com esta última *tournée* dos Stones. Os exemplares com a rubrica dos cinco cavalheiros ingleses, foram leiloados em diversos países. Consta que a guitarra que nos coube atingiu o preço mais elevado de toda a transacção leiloeira efectuada. Exagero? É provável, se pensarmos numa das nossas tendências mais constantes: a mania das grandezas, da ânsia de querermos ser os maiores... em tudo. O que é uma maneira de camuflar os complexos de inferioridade.

Lourdes Féria

Água inquinada em Quarteira

A água da nascente da Fonte Santa, na freguesia da Quarteira (Loulé), utilizada habitualmente por milhares de banhistas, foi dada como imprópria para consumo. O facto resultou de análises mandadas efectuar na Subdelegação de Faro do Instituto de Saúde Pública, revelou o presidente da junta de freguesia, Bota Espadinha.

Desconhece-se ainda a origem do foco poluidor. Contudo, aquele autarca é de opinião que a inquinação da água poderá ser causada pela fossa mal construída de alguma das casas da zona ou, então, por um poço roto, em virtude da água da fonte ter o seu curso à superfície.

A inquinação foi detectada em análises de rotina mandadas fazer anualmente pela Junta de Freguesia de Quarteira que tem conhecimento da sua utilização para consumo público por parte de vereanantes e de alguns locais.

Por esse motivo, a autarquia mandou instalar uma placa de aviso quanto à insalubridade da água, que foi retirada «inconscientemente» por desconhecidos.

A Fonte Santa está localizada a poucos quilómetros de Quarteira, na estrada que liga esta localidade a Almancil e é a maior fonte natural do Algarve. A origem do seu nome está associada ao facto destas águas terem qualidades minero-medicinais, nomeadamente no que se refere ao tratamento de doenças da pele e reumatismo.

BREVES

Medicina popular em Vilar de Perdizes

O encontro de especialistas luso-galegos em medicina popular, que habitualmente se realiza na aldeia transmontana de Vilar de Perdizes, será este ano mais alargado a participações estrangeiras, revelou o organizador, padre Lourenço. Está garantida a presença de congressistas franceses, holandeses e espanhóis, pelo que se designa V Congresso Internacional de Medicina Popular e irá decorrer de 30 de Agosto a 2 de Setembro.

Condição Feminina institui prémios

O Movimento Democrático de Mulheres, organização não governamental, que integra o Conselho Consultivo da Comissão da Condição Feminina, chama a atenção para a criação do Prémio Mulher Divulgação 1990 e do Prémio Mulher Investigação 1990 que têm como objectivo estimular a criatividade e a investigação, visando a melhoria da situação e do estatuto das mulheres. O valor dos prémios é de 250 contos para o primeiro e de 500 contos para o segundo.

Bilhetes pré-comprados para Ponte 25 de Abril

Passar a ponte sobre o Tejo vai ser mais rápido a partir de 1 de Setembro, com a entrada em funcionamento de novas zonas para a aquisição de bilhetes pré-comprados. Os novos locais são os postos de vendas da Carris na Praça de Espanha, Colégio Militar, Areeiro, Campo Pequeno, Praça da Figueira e Alcântara. Os postos de venda da Rodoviária Nacional estão localizados na Praça de Espanha, Colégio Militar, Areeiro, Almada, Centro Sul e Costa de Caparica.

ESPECIAL FÉRIAS/90

no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído

		OUT	AGO.SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900$00	18 975$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950$00	22 925$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

O automobilista faz Lisboa-Porto em perto de três horas e, depois, perde um par de horas num engarrafamento à entrada da cidade. Se quiser pagar mais uma portagem, talvez a coisa se resolva

Brisa põe de sobreaviso utentes de auto-estradas

A Brisa–Auto-Estradas de Portugal informa, no seu boletim semestral, entender-se, simultaneamente, muito satisfeita consigo própria e muito zangada com os críticos, especialmente os ecologistas. E lança um aviso: se querem auto-estradas, os processos de financiamento terão de ser baseados numa participação importante dos utentes.

Os evidentes perigos para a Brisa são os ecologistas que parecem opor-se a uma reflexão europeia de arrumação do território, integrando as tendências dinâmicas de localização e os desequilíbrios geográficos prováveis, por muito que esta pomposa afirmação não tenha qualquer significado intelegível. Possivelmente porque os «verdes» (de quaisquer tendências, não vamos preocuparmo-nos com isso) irão, infalivelmente, devido ao seu fundamentalismo ecologista, chocar-se com os interesses da empresa, esses ecologistas «que preferem, ao fim e ao cabo, o 'crescimento zero' do nível de vida, a todo o atentado suplementar ao património natural». Magnífica distração freudiana esta da empresa ao afirmar que as suas actividades representam um atentado suplementar ao património natural. Agradeça-se o «suplementar». De facto, há muita gente a fazer o mesmo...

O império do automóvel

O futuro continua a ser do automóvel, informa a Brisa. Os aviões andam pela hora da morte: falta de pistas, falta de aeroportos, falta de controladores e de pilotos, atrasos em série, perca de milhares de horas de voo à espera de autorização de aterragem, etc., etc. Para os caminhos-de-ferro a situação não é diferente: uma sobre-capacidade global, porque uma grande parte da sua rede está mal aproveitada, a saturação das linhas suburbanas a «fulminar» (magnífica expressão literária) as sociedades nacionais de caminhos-de-ferro, a acrescentar, ainda, o problema da «matança» periódica dos passageiros. Por último, a via marítima mostra uma sobre capacidade para certas cargas, mas tem dificuldades em absorver mercadorias diversas.

Os anos 90 irão ainda mais acentuar esta situação: «Quase por toda a parte, o crescimento do tráfego por auto-estrada, em média diária, apresenta um crescimento de veículos pesados notoriamente superior ao crescimento das viaturas ligeiras. Os pesados contribuem para o financiamento de infra-estruturas com portagem, mas também participam na sua degradação e congestionamento. Pior será ainda o sentimento de constrangimento e 'insegurança psicológica' que começaram a gerar perante os outros utentes. Estaremos a caminhar para um 'limiar de intolerância' perante os pesados?»

O perigo dos pesados

Estudos franceses, do último ano, demonstram que a presença de pesados no tráfego constituía, nas auto-estradas de longo curso, um factor de aumento do risco de acidentes corporais (em especial durante a noite) e que a presença de pesados nas colisões aumentava consideravelmmente as consequências nefastas da noite e das más condições meteorológicas. Sem qualquer dúvida, as consequências do desenvolvimento rápido do tráfego de pesados constituirão, em breve, a preocupação principal dos responsáveis pelas auto-estradas europeias.

As grandes zonas urbanas são, sem dúvida, as mais afectadas pela degradação dos transportes: o autocarro arrasta-se aí a 10 quilómetros por hora; os caminhos-de-ferro suburbanos funcionam no limite extremo das cadências e da segurança; os atrasos de equipamentos em infra-estruturas de variante rápida arrastam, em complemento, os engarrafamentos pendulares casa/trabalho, traduzindo-se o conjunto por uma crescente inquietação do custo económico das horas perdidas nas bichas e por uma considerável perda da qualidade de vida.

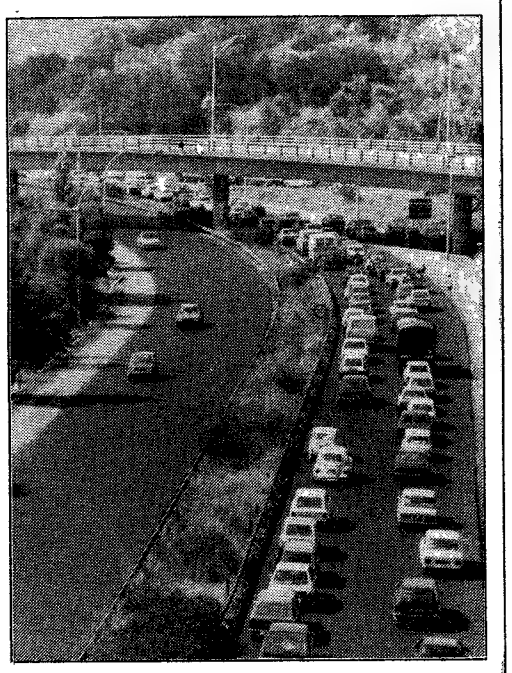
O congestionamento urbano não poderá, por certo, ser tratado pelas infra-estruturas de variante rápida, muito difíceis de desenvolver num meio intra-urbano central. O equilíbrio viatura particular/transportes públicos e os problemas de poluição colocarão, desde já e cada vez mais, a questão de uma certa fiscalização da mobilidade, nomeadamente por medidas tarifárias.

Portagem urbana

As empresas europeias de auto-estradas consideram que o principal problema do trânsito do nosso tempo é que o tempo ganho nos trajectos de longo curso é sistematicamente perdido nos engarrafamentos à entrada das cidades. Daí, a necessidade de vias variantes para as quais os investimentos do Estado estão geralmente em refracção, enquanto as colectividades locais não têm nem a vontade nem os meios para tais empreendimentos.

Para aquelas empresas, a adopção da portagem urbana é a única solução que permitirá estabelecer e interligar mais rapidamente as redes de circunvalação metropolitanas com os grandes itinerários de auto-estradas transcontinentais, com a condição de limitar o número de barreiras de cobrança.

R.A.



O congestionamento urbano não pode ser superado por infra-estruturas de variante rápida

Portugueses podem fazer petições

A partir de 30 de Agosto, os portugueses passam a poder dirigir-se aos órgãos de soberania, com excepção dos tribunais, através de petição para defesa dos seus direitos. Trata-se de um direito universal e gratuito que apenas limita a acção dos reclamantes à apresentação escrita das queixas.

Nenhuma entidade, pública ou privada, pode proibir ou impedir o exercício deste direito, designadamente na recolha de assinaturas. As entidades destinatárias das petições ficam, a partir desta altura, obrigadas a examinar a questão e de comunicar a respectiva decisão.

O direito de petição, acumulável com outros meios de defesa, foi publicado em «Diário da República» na passada sexta-feira. Este pode ser exercido através de telégrafo, telex, telefax e outros meios de comunicação.

A Assembleia da República terá de constituir, até ao final do mês, uma comissão de petições. As que tiverem mais de mil assinaturas serão apreciadas em plenário. De seis em seis meses, a referida comissão deve relatar aos deputados o sentido essencial das reclamações recebidas e enunciar as medidas sobre elas tomadas.

Substância semelhante à canábis descoberta no cérebro humano

Um estudo de cientistas do Instituto de Saúde Mental de Bethesda, em Nova Iorque, sugere que o cérebro contém alguma substância natural que se assemelha à canábis. Esta descoberta pode dar indício ao desenvolvimento de novas medicações.

Os cientistas isolaram e produziram clones a partir de um «botão» encontrado no cérebro, gérmen esse que a marijuana impulsiona para produzir os seus efeitos. Esta substância actua a nível da estrutura proteica na superfície das células cerebrais, provocando alterações no humor e no raciocínio.

Este trabalho, publicado pelo «British Journal Nature» dá uma contribuição importante para a criação de novos analgésicos potentes e outra medicação, abrindo a poria ao desenvolvimento de derivados que imitam o efeito terapêutico desta droga.

A marijuana é conhecida como analgésica e produtora de um estado de euforia mental. É também utilizada para aliviar a dor e acalmar ou prevenir a subida da pressão sanguínea, convulsões epiléptícas, náuseas, asma e doenças dos olhos (glaucoma).

A nova estrutura clonada chama-se receptor e muitas drogas e substâncias naturais criam receptores específicos para manifestar a sua acção.

Estudos anteriores sugerem que a canábis manifesta uma variedade de efeitos porque obriga à criação de diversas variantes de receptores, denominados subtipos, explicou Solomon Snyder, director do Departamento de Neurologia da Johns Hopkins Medical School, em Baltimor.

Segundo aquele neurologista, «as empresas farmacêuticas têm investigado nesta área durante anos, mas sem sucesso, porque não têm tido uma pista que permita apanhar estes receptores subtipo».

Os investigadores estão convencidos que através do receptor da canábis clonada se pode procurar os mencionados subtipos. Para Solomon Snyder, a partir desta descoberta, o laboratório poderá sintetizar muitos produtos químicos e projectá-los no receptor A e receptor B, criando gradualmente uma molécula que fixe apenas o primeiro receptor, obtendo-se assim uma super-droga.

ESTALAGEM AREIA BRANCA

RESERVAS na
AGITURISMO — Agência de Viagens
R. da Glória, 43 — 1200 LISBOA
Tel. — 37 31 10/1 — 346 72 02
Telex — 16825
ou no seu Agente de Viagens habitual

PARA O SEU FIM-DE-SEMANA E PARA AS SUAS FÉRIAS

a diferença que vai notar

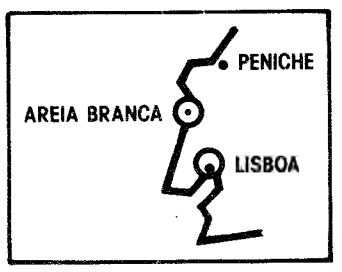
Esforçamo-nos por ser diferentes. Parte importante dessa diferença não é mérito nosso. É a proximidade de Lisboa, a praia de extenso areal e águas límpidas, a beleza ímpar da Costa de Prata. A vista deslumbrante sobre as Berlengas.

Mas não deixámos todo o esforço à Natureza. A qualidade das instalações, a simpatia, a qualidade da nossa cozinha que lhe dá a apreciar da melhor maneira a extrema riqueza e variedade da gastronomia regional, eis a nossa aposta de todos os dias.

Restaurante com serviço à lista.
Bar-pub. Salas de convívio. Salas para Reuniões e Convenções.

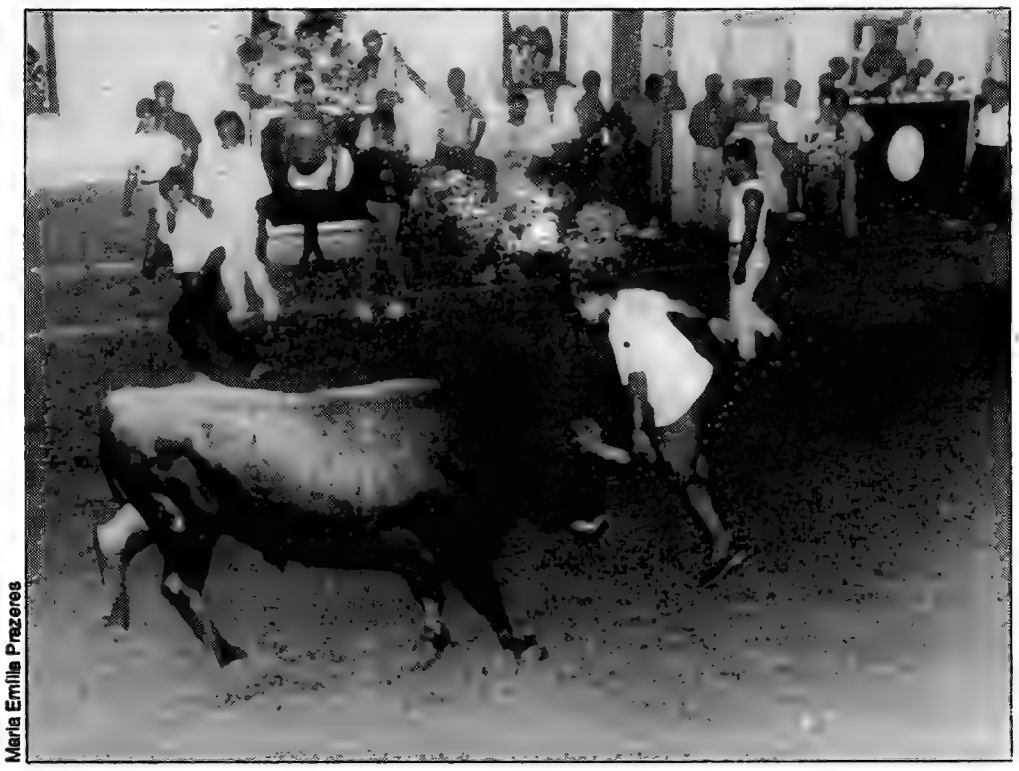
ESTALAGEM AREIA BRANCA

Praia da Areia Branca
2530 LOURINHÃ
Telefone: 46491
(rede Torres Vedras)
Telex: 15184 EABRAN P



Alcochete preparou com esmero a 49ª edição das suas festas tradicionais. O toiro, o campino, o cavalo, a Festa Brava», são os seus pratos fortes e a sua razão se ser, mas este ano houve mais: vive-se hoje sem fronteiras...

Barrete Verde com retoques andaluzes

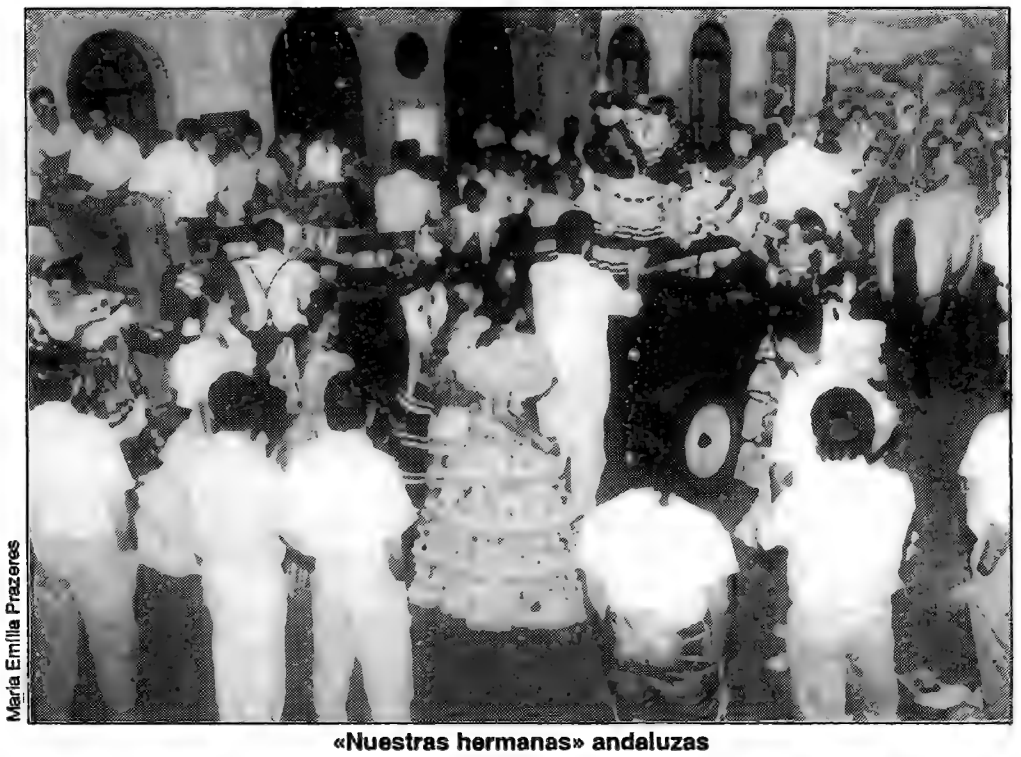


Maria Emília Prazeres

Largada de toiros: valentia nas ruas de Alcochete

As tradicionais Festas do Barrete Verde, em Alcochete, iniciaram-se no sábado e prolongam-se até quarta-feira, dia 15, com um programa variado, cujo prato forte são - como não podia deixar de ser por terras ribatejanas... - os toiros.

A entrada na vila, logo pela manhã do primeiro dia dos festejos, deu ideia da importância que a população daquela vila branca, lindíssima, atribui a esta data: todas as ruas engalanadas com arcos luminosos; portas preparadas com burladeros (alguns bastante a rigor) - não fosse o toiro tecê-las...; instalações sonoras por toda a vila emitindo música adequada ao tema; mesas e grelhadores para que locais e visitantes se pudessem regalar, já noite dentro, e após o calor da largada, com a oferta de sardinha assada e vinho directamente saído da pipa. Um esmero.



Maria Emília Prazeres

«Nuestras hermanas» andaluzas

Às oito horas da manhã, teve início um raid hípico que contou com a presença de 15 concorrentes, que tiveram de percorrer uma distância de 45 Km a uma velocidade controlada de três minutos por Km. Cavalos e cavaleiros chegaram, exautos, cerca do meio-dia.

O passeio pela localidade (sob um sol abrasador, mas que veio mesmo a calhar, já que isto de toiros sem sol não pode ser...) até à hora de almoço não indiciava o entusiasmo, o movimento e a participação da população que se verificaram a partir do fim da tarde, com o primeiro dos acontecimentos mais esperados: a entrada dos toiros na vila, cerca das dezanove horas e trinta minutos.

Porém, antes disso, tiveram lugar uma prova de tiro aos pratos, organização da Associação de Caçadores de Alcochete e uma prova de perícia automóvel, algo aborrecida, pois teve a duração de perto de quatro horas (o melhor em «pista» foi, sem dúvida, o incasável comentador: de fazer inveja aos melhores especialistas de Fórmula 1 da nossa televisão...).

Cerca das dezoito e trinta, já com a população a encher as ruas, verificou-se a abertura oficial da 49ª edição das festas, frente à igreja, no largo central de Alcochete. Ali, na presença do presidente da edilidade, Miguel Boieiro, do governador civil, Dias Graça e de representantes do «ayuntamento» de Ciudad Real, foram hasteadas as bandeiras nacional, da vila, daquela localidade espanhola, do Aposento do Barrete Verde e de muitas colectividades locais. Os hinos foram tocados pela banda da «Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 de Alcochete».

Bem..., depois foi ver o que é uma terra inteira em festa: era a altura da entrada dos toiros, através da avenida principal, conduzidos pelas «chocas» a caminho da praça, precedidos pelos campinos garbosos, trajados a rigor (barrete verde, colete encarnado, calça azul e sapato com meia branca).

Todos os sítios, com maior ou menor segurança, foram bons para apreciar este evento que, de tão rápido, não deu sequer para contar o número de animais que, indiferentes, lá foram a caminho do seu destino. Isto apesar dos berros, incitações e dos inevitáveis espontâneos que se lançaram numa valente correria atrás do «acontecimento». Apesar de tudo, ainda pouca emoção.

Até ao momento mais alto e mais esperado do dia, a largada de três toiros em locais diferentes de Alcochete, uma multidão imensa passeava, com dificuldade, pelas ruas, refrescava-se nas esplanadas animadas por música: numa ouvia-se música rock, noutra, dez metros adiante, os Gaiteiros do Pinhal Novo, armados de bombo, tarola, gaita de foles e saxofone, acompanhados do porta estandarte, faziam por ganhar a vida; os altifalantes da Comissão de Festas debitavam música taurina.

Largada: o momento alto dos festejos

Já com bastante atraso em relação às 22 horas previstas pelo programa, e depois de todos terem tentado encontrar o melhor lugar para assistir em segurança e se divertirem com os arroubos de valentia de uns poucos, ouviram-se os três foguetes - um por cada toiro - que anunciavam a largada.

Coube em sorte, no local onde se encontrava a reportagem do «DL», um animal que, apesar do seu ar pujante e assustador, era manso: não corria nem investia, antes se divertia a escoicear. Mas nada disso retirou o entusiasmo aos populares desejosos de mostrarem o que valiam. Cornadas e acidentes de maior não tiveram lugar, foi tentada uma pega a que o toiro não prestou atenção, um bandarilheiro de ocasião espetou algumas «canas» de bonito efeito, alguns mesmo enfrentaram o toiro de joelhos...

Mas não julgue o leitor que a mansidão não assusta. Para a maioria, mal o animal se movia, era «fugir a sete pés». Que o diga o repórter do «DL», que visando dar, posteriormente, nestas páginas, um relato mais fiel, se juntou aos valentes e desceu à arena improvisada... De bloco de notas em riste, no pânico da fuga, perante uns passos mais atrevidos do temível cornudo, as pernas não responderam e foi a queda a uns poucos metros do dito cujo para gáudio da exigente plateia.

Já com muito atraso, entrada a madrugada de domingo, iniciou-se, como já referimos, a «Inesquecível e Tradicional Noite da Sardinha Assada» com mesas, assadores e pipas espalhadas por todo o lado sendo, no entanto, díficil, dada a multidão que se aglomerava, conseguir comer uma sardinha e beber um copo de vinho na noite amena, para descansar das emoções fortes.

Quanto à «Noite Espanhola», com desfile a cavalo, danças e cantares andaluzes pelo Coro de la Hermandad de San Isidro (com espanholas vestidas a rigor, muito bonitas e bem dispostas - apesar das contrariedades), «flamenco» pelo guitarrista Francisco Carriona e pelo «cantador» Paco Valencia e «Arruadas» pela charanga de Ayamonte, a organização falhou ao dar início ao espectáculo perto das três horas da manhã (com deficientes condições de iluminação no palco), quando estava previsto para as duas.

Para a uma hora da madrugada estava a ser anunciada a «I Garraiada da Sardinha Assada», na praça de toiros de Alcochete.

Durante a tarde tinham tido lugar algumas outras actividades, como a inauguração do Centro de Arte Ana Maria Botelho e um jantar/recepção às individualidades convidadas.

Do programa dos próximos dias são de destacar as corridas de toiros, a verificarem-se no domingo e na quarta-feira, as largadas de toiros diárias, o jantar de aniversário pelos 25 anos do Grupo de Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde de Alcochete, também no domingo, e a Procissão por Terra e por Mar em Honra de Nossa Senhora da Vida, na terça-feira.

O encerrramento das Festas terá lugar às 24 horas do dia 15 com o arrear das bandeiras e lançamento do fogo de artífício.

Maria Emília Prazeres

A «Inesquecível e Tradicional Noite da Sardinha Assada»

Mário Rocha

ECONOMIA

CAP reage às afirmações do Ministério da Agricultura

Custos de factores de produção são os mais altos da Europa

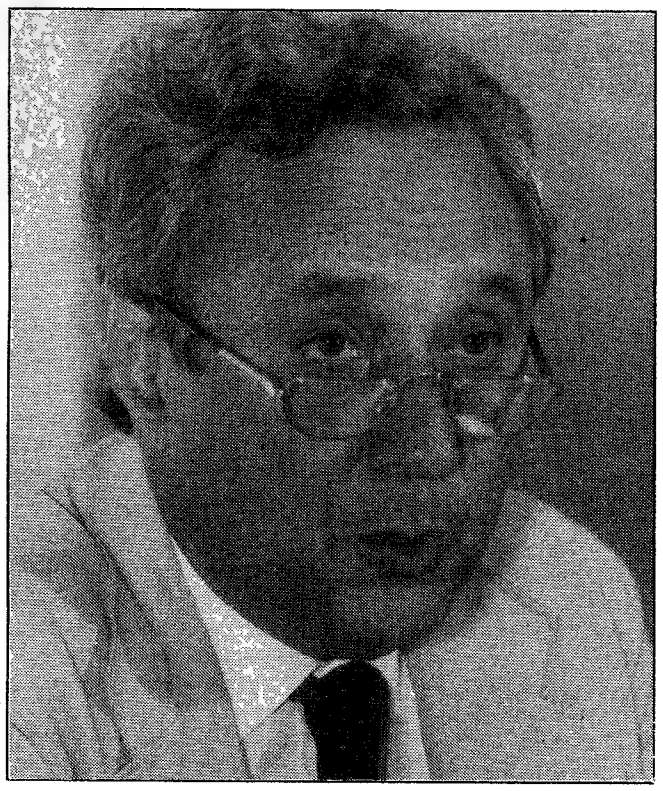
«O Ministério da Agricultura faltou à verdade e deturpou os dados», afirma ao «DL» o presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), Rosado Fernandes, que reafirma que os custos dos factores de produção são mesmo os mais elevados da Europa.

Rosado Fernandes comentava as afirmações feitas do «DL» por uma fonte do Ministério da Agricultura e que publicámos no âmbito de um «dossier» sobre a luta que os agricultores portugueses travam para poderem sobreviver e competir no quadro da CEE.

Segundo nos afirma, o produtor agrícola português «debate-se, efectivamente, com custos mais elevados do que os seus colegas da Comunidade, não se perspectivando, com a actual política do Ministério da Agricultura, melhores dias».

Na verdade, explica, o facto de o mercado português e o comunitário estarem ambos liberalizados não é justificação para se afirmar que o mercado nacional se encontra entre os segundos e os quartos com os preços mais baixos. «Efectivamente dispomos dos primeiros e, noutros casos, dos segundos preços mais elevados», garante.

Rosado Fernandes aponta como exemplo o caso dos adubos, domínio onde Portugal «apresenta preços mais elevados do que os restantes parceiros comunitários, quer se trate de adubos simples ou compostos». No que respeita às rações, diz, Portugal apresenta-se em segundo lugar nos preços mais altos.



Rosado Fernandes acusa Ministério de demagogia

Gasóleo e investimentos

Igualmente refuta os números relativos ao «gasóleo verde». Segundo ele, o Estado pagou 7,8 milhões de contos de subsídios em 1987, verba que passou para 8,3 milhões em 88 e para 8,8 milhões em 89, o que soma 24,9 milhões de contos. As importâncias relativas a 1990 só serão pagas durante o segundo trimestre do próximo ano.

«É assim manifestamente errado falar-se de 44 milhões de contos de subsídio para o quadriénio 87/90», afirma Rosado Fernandes que adianta: «Se o Governo português estivesse verdadeiramente interessado em colocar o preço do gasóleo verde igual à média comunitária, teria de investir anualmente cerca de 39 milhões de contos, o que não faz, preferindo optar por uma filosofia de subsídio que privilegia agricultores que fazem utilizações claramente ineficazes dos seus tractores».

No que respeita aos salários agrícolas, que são os mais baixos da Comunidade, o presidente da CAP considera este facto como «fraca consolação para quem tem todos os outros custos a preços superiores aos praticados nos países da CEE, chegando nalguns casos essa diferença a rondar os 175 por cento».

Finalmente, contesta também os números relativos ao investimento e às ajudas comunitárias. «O investimento no sector foi, nos últimos quatro anos, de 245 milhões de contos e não de 270 milhões, como demagogicamente se disse», afirma, para acrescentar: «Deste montante, 186 milhões foram a fundo perdido e não 200 milhões».

Concorda, no entanto, com o Ministério da Agricultura de que o problema agrícola português é, também, o da produtividade e da qualidade, mas desabafa: «Não nos esqueçamos de que qualquer esforço de modernização acelerada passa acima de tudo por uma estrutura de custos de produção que não sejam bem mais elevados do que nos restantes países da CEE».

V.L.

Technal de Portugal investe um milhão

Mais de um milhão de contos vão ser investidos pela Technal de Portugal em infraestruturas, equipamentos e formação profissional.

Empresa de capital estrangeiro na sua totalidade, propriedade da Technal France e subsidiária do grupo canadiano ALCAN, esta firma, instalada em Portugal há 15 anos, dedica-se ao *design* e distribuição de produtos em alumínio de alta qualidade para a construção, habitação e decoração.

Com metade da produção destinada à exportação, facturou cerca de 2,5 milhões de contos no ano passado e prevê facturar três milhões no ano corrente.

Consolidar a sua quota no mercado da construção e preparar-se para 1993, altura em que prevê duplicar a facturação, são os seus actuais objectivos estratégicos.

Continente e Pão de Açúcar continuam os mais baratos

O hipermercado Continente e o supermercado Pão de Açúcar são os dois estabelecimentos que possuem os preços mais baratos ao consumidor, em Lisboa e no Porto, estando à frente de outro qualquer supermercado e de todos os minimercados segundo um estudo recente da DGCP, Direcção-Geral de Concorrência e Preços.

Este estudo referente às duas primeiras semanas de Julho engloba um inquérito a preços de quatro hipermercados, Continente, Ibérico, Pão de Açúcar e Euromarché e sete supermercados, Pão de Açucar, Modelo, Europa, Inô, Pingo Doce, A.C.Santos e Expresso.

Em relação aos preços dos produtos comuns, o estudo indica que praticam os preços mais baixos, respectivamente, o Continente, o Euromarché, o Pão de Açúcar e o Ibérico. O total dos produtos comuns nos hipermercados foi de 103, dos quais 65 de alimentos e bebidas, 23 de produtos de conservação e limpeza, 12 produtos de toucador e higiene pessoal e três diversos.

No caso dos supermercados, cuja ordem de preços mais baratos é a indicada acima, atendeu-se a 67 produtos comuns, dos quais 46 são de alimentação e bebidas, 10 de produtos e de conservação e limpeza, 8 produtos de toucador e higiene e três diversos. À excepção do grupo hipermercados, os preços dos estabelecimentos em geral subiram mais em Lisboa do que noutra zona do país, a exemplo do trimestre anterior. A variação foi de 2,1 para os supermercados de Lisboa, 0,7 para os do Porto, 1,2 para os minimercados de Lisboa e 2,7 para os do Porto.

Os preços de produtos comuns, nos diferentes estabelecimentos, demonstram que são os supermercados de Lisboa a registar a maior variação, 15,9 por cento, seguindo-se os supermercados do Porto com 6,5 por cento, os hipermercados de Lisboa com 6,1, os minimercados do Porto com 4,9 e com 1,4, os hipermercados do Porto.

Para a generalidade dos produtos, aquele estudo conclui que, atendendo ao racio «maior preço, menor preço por produto» o menor preço é observado nos hipermercados e o maior nos supermercados.

BREVES

CAPICAM é centro de competência

O CAPICAN - Centro de Apoio à Indústria Consumidora de Aglomerados de Madeira - foi credenciado pelo Ministério da Indústria como centro de competência. Criado no âmbito da Sonae - Produtos e Derivados Florestais, SA, o CAPICAM apoia as indústrias de mobiliário e de elementos para a construção civil nas áreas de *design*, gestão, organização da produção e engenharia industrial.

Soporcel mantém investimentos

Apesar de ter registado uma quebra de quase 50 por cento nos seus lucros ilíquidos (que passaram de 6,65 milhões de contos em Junho de 89 para 3,2 milhões) no primeiro semestre deste ano, a Soporcel afirma-se disposta a manter o plano de investimentos que orça em 52 milhões de contos. A «crise» presente deve-se ao mau comportamento do mercado internacional, que está a afectar todas as celuloses portuguesas.

Sociedade Financeira vai passar a banco

A Sociedade Financeira Portuguesa vai ser transformada em sociedade anónima e em banco de investimentos. Trata-se de uma das mais antigas instituições especiais de crédito que vai ser privatizada. O seu capital vai aumentar de um milhão e meio para 4,5 milhões de contos, através da integração de valores do seu património. Adoptará a denominação de Sociedade Financeira Portuguesa - Banco de Investimentos, SA.

Marconi aumenta os seus lucros

A Marconi registou no primeiro semestre deste ano resultados líquidos de 4,39 milhões de contos, mais 23 por cento do que em igual período de 89. Os proveitos ascenderam a 18,48 milhões de contos. Nos primeiros seis meses de 90, o tráfego intercontinental aumentou 16 por cento. Os proveitos dos serviços de telecomunicações cresceram 2,5 milhões de contos, enquanto que os custos de telecomunicações apenas sofreram um acréscimo de 500 mil contos, pelo que os resultados operacionais melhoraram 15 por cento relativamente ao primeiro semestre de 89.

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$40	51$40
ALEMANHA FED. (marco)	87$10	88$30
ÁUSTRIA (xelim)	12$40	12$60
BÉLGICA (franco)	4$043	4$293
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	120$20	122$70
(notas de 5 a 1000)	120$70	123$20
DINAMARCA (coroa)	22$85	23$25
ESPANHA	1$384	1$504
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138$00	141$50
(notas de 5 a 1000)	138$50	142$00
FINLÂNDIA (marka)	37$00	37$60
FRANÇA (franco)	25$95	26$65
HOLANDA (florim)	77$30	78$40
IRLANDA (libra)	234$70	238$70
ITÁLIA (lira)	$108	$123
JAPÃO (iene)	$885	$940
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	260$50	265$00
SUÉCIA (coroa)	23$80	24$30
SUÍÇA (franco)	103$25	104$75
VENEZUELA (bolívar)	2$573	3$373

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

...E a Maia já tão perto

NEVES DE SOUSA
Enviado especial

O sorriso depois do sofrimento

Desculpem: entre Covilhã e Mondim de Basto, com passagem no trapézio por Lamego e Macedo de Cavaleiros, subidas incandescentes e descidas frenéticas, muitos solavancos na colorida serpente e uma torrente de pequenas apostas desbaratadas em nada, ficou escrito o possível (ou mais que lógico) desfecho da corrida voltista, com o sulista Joaquim Gomes e o nortenho Fernando Carvalho dividindo a supremacia, embora a vantagem no melhor corte ao restante trânsito tenha sido rubricado pelo chefe de fila da Sicasal/Acral que, astuto e sagaz, deixou pelo caminho entornar algum milho para os pardais para na Senhora da Graça desferir o golpe de cutelo e chancelar com uma rubrica de alto respeito nova candidatura ao topo do pódio no nosso «tourzinho».

E, se foi empolgante o modo categórico como o genro de João Roque vergou o homem do Ruquita/Philips/Feirense na mais dura das subidas do calendário voltista, não podem restar interrogações que não convirjam para o mesmo ponto do triângulo: Gomes e o seu conselheiro Orlando Alexandre estudaram até ao milímetro a corrida e prepararam tudo para que o vencedor do ano transacto (então com fascinante afirmação de poderio exactamente na serra Senhora da Graça) chegasse ontem ao princípio da trepadela com força física e persistência anímica suficientes para abalar o último fantasma e carregar no bornal, para a fase em que os roladores estão privilegiados, a vantagem pontual que pode afoitamente defender no contra-relógio de 4.ª-feira, no circuito maiato.

A nossa equipa de reportagem viaja numa viatura *RENAULT* gentilmente cedida por:

SACAVENAUTO

Estrada Nac. N.º 10 — N.º 69 • Sacavém • Tel. 942 50 40 • 942 52 40

Entre o negrume

Abalámos da Covilhã para Lamego com 92 artistas abismados: quilómetros sobre quilómetros mal se podia respirar, pois o ar da serra fora maculado pelo fumo de dezenas de incêndios, muitos de arrepiar e outros mais de darem para pensar em relação ao modo como tinham nascido. Populações inteiras vieram para a berma da estrada gritar os seus lamentos, pedindo que toda a Comunicação Social fosse testemunha das facadas que estão debilitando o património de um País entregue, não apenas às diversas contingências temporais mas também (e infelizmente, pelo que representa de atentado ao tesouro nacional) reflecte estranhas e insólitas negociatas que estão enroladas em escuras manobras mas, para mal dos defraudados, não há meio de encontrar investigação policial que se associe a drástica legislação e corte o mal pela raiz. Se algum dos nossos governantes tivesse estado ao lado da caravana voltista em meia-dúzia de etapas ficaria (certamente) mais consciente do que visitar efemeramente e em jogada de circunstância um palco já reduzido a escombros, lavoura-suor transformada em sangue e choro, milhares de portugueses que não têm assento em gabinetes com veludos e que também não usam gravata em dias de trabalho, arrojados para o ponto zero na colheita dos seus esforços de anos a fio. Uma desolação sem medida na craveira que não pode dissociar-se destas nota de viagem do vosso companheiro de leitura.

Falando da pedalada

Como ía dizendo: largaram 92 artistas em demanda de Lamego, mas o tavirense Constâncio Reis ficou-se a meio do voo: apagou a chama e entrou no carro-vassoura porque nem as pernas já funcionavam como êmbolo nem a aventura vivida ao sol do Algarve, quando quis rubricar uma gracinha, deixara de criar mazela incurável num aventureiro nato, no rapaz que um dia, como pasteleiro, foi emigrar a salto até França. Constâncio, um inconstante no capítulo das tentativas de escapada ao pelotão, foi para casa enfraquecendo a formação dirigida pelo engenheiro Brito da Mana que, a esta hora, apenas pensa na sobrevivência necessária para continuar a manter o Bom Petisco como patrocinador do último clube algarvio com representatividade no ciclismo de primeira.

SMALTEX

TINTAS
VERNIZES
DILUENTES

SMAL — Sociedade Mecânica e Acessórios, Ld.ª

R. S. Sebastião da Pedreira, 29-1.º
☎ 352 10 67 1000 LISBOA

Ao longo de 169 quilómetros assistiu-se a muita coisa: uma espectacular escapadela do espanhol José Sanches (Royal) que seria o triunfador na tirada, um bonito arranque global do Recer/Boavista a que correspodeu um piparote no estômago do Avibom/Valouro/Lousa e, mais saliente que tudo, as brilhantes actuações de Fernando Carvalho (Ruquita/Philips/Feirense) e, especialmente, de Marco Chagas, o campeão que renasce como Fénix e cada vez mais consolida o seu prestígio granjeando igualmente a garantia absoluta da máxima confiança por parte do seu patrão no Orima/Cantanhede que já quer fazer novo contrato de trabalho com o chefe de fila da turma de beira-Mondego. O vencedor de quatro Voltas que o empresário Mário Miranda de Almeida insiste em que prolongue a carreira do Marco que Chagas delimitou para si próprio: acabar em Dezembro a actividade e passar para o nosso lado, como comentador ao serviço de uma emissora ou da Televisão, lugares onde (como bem se entenderá) não poderia ter sombra.

Ao chegar ao alto da serra das Meadas apenas na subalternidade de Sanches e Carvalho, o campeoníssimo abanou a árvore e mostrou que continua tendo pujança e energia para derrubar as barreiras que lhe forem colocadas pela frente, embora ele próprio reconheça que existe uma jovem guarda irreverente e ambiciosa:

— Pois claro, isto é como tudo. Temos de saber retirar-nos a tempo antes que nos atirem fora pela porta do quintal. Só que, neste meu último ano como ciclista (e garanto que esse é o meu propósito mais firme) não darei espectáculo de falência ou de abdicação. Quero sair como entrei no ciclismo: de cabeça erguida e sempre respeitado, até pelos que nunca me aplaudiram com verdade...

Enfim: a galopada até Lamego foi chata à brava para algumas credenciais, o pedestal de Joaquim Gomes a tremer e algumas derrotas sem remédio. O festina Juan Balbuena perdeu dez minutos e carqueja em relação ao comandante, outro espanhol que estava bem cotado Javier Cabeyeda,

O velho Lau está em 29.º mas andam lá 88 e dezoito

A.M.A.

Auto Monumental de Aveiro S.A.

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Gomes e Carvalho na escalada da serra

em pas- omo uma lu- en- om- erra bal- rva- nou nti- rgia que ren- eco- vem cio- *tu- os a fora que, o ci- meu larei de en- gu- pelos com La- a al- stal er e mé- ena que- nte, tava eda,

SMALTEX

TINTAS
VERNIZES
DILUENTES

SMAL — Sociedade Mecânica e Acessórios, Ld.ª

R. S. Sebastião da Pedreira, 29-1.º
☎ 352 10 67 1000 LISBOA

ficou KO na subida e até o brasileiro Cassio Freitas, que a Sicasal/Acral recrutara para não mais repetir a graça do ano passado em que fez implacável guerra a Joaquim Gomes, caiu como um ratinho no duelo com gatarrões de respeito.

Tudo fruto de um ataque das turmas espanholas que pareciam coligadas até à medula: só que, na hora de se conferirem os diplomas, quem apanhou a grande cartuchada nas asas foram precisamente os nossos vizinhos, já que as cinco mais cotadas formações lusíadas passaram-lhes as palhetas quando se fez a avaliação do arranque até território lamacense.

Por que tudo foi o veredicto dos juízes, nada meiguinho e pouco afoito a contemplações: um minuto de penalização e cinco continhos de multa a Francisco Espinosa, José Inácio Camacho e Juan Carlos Rosas e ainda 15 notas a Gaspar Gonçalves (Salgueiros/Landimar) por ter beneficiado de empurrões «prestimosamente» proporcionados por antidesportistas que se condoem demasiado com o sofrimento dos ciclistas profissionais. Por último: quatro minutos de castigo e dez contos a menos nos lucros de quatro homens da Avibom/Valouro/Lousa (Cristian Jager, Hardy Groeger, Paulo Couto e Paulo Pinto) porque o trio inicial rebocou durante quilómetros, empurrando-lhe a bicicleta, puxando-o pela camisola ou emparando-o entre os braços o menino Paulo Pinto que, pela 2.ª vez nesta Volta, se preparava para desistir porque (confessou ele na meta) *«não tinha nem pinguina de ar, sabia que era dia com sol mas via tudo negro como carvão»*.

dezoito já foram para casa

nos no bolso do seu director na Seur por terem entrado no negócio da água fresquinha fora das zonas autorizadas para o abastecimento. E mais: um minuto e três contos de contributo para os cofres federativos tocando na porta de

Reviravolta

Durante a noite os médicos (pai e filho Barreiros de Magalhães, mais Artur Lopes que é também presidente da assembleia geral da Federação de Ciclismo e hoje parte para o congresso anual da modalidade, no Japão) estiveram em permanente contacto com a equipa lousanense, não fosse necessário qualquer medida de emergência em relação ao rei dos «sprintes» que estava completamente desidratado quando chegou a Lamego. Só que o mais surpreendente estaria para suceder daí a horas: Paulo Pinto, ninguém consegue entender onde foi buscar a vitalidade, iria ganhar a etapa para Macedo de Cavaleiros, caprichosamente traçada à medida das altas capacidades de montanheiros.

Na Covilhã, o dr. Aires Sá (vereador do desporto) tinha garantido:

— *A Câmara Municipal desta cidade quer criar uma Volta à Estrela, com uma tirada terminando na Torre, outra nas Penhas e com passagens que toquem Guarda, Covilhã, Belmonte, Fundão, Gouveia, Manteigas, Seia e Oliveira do Hospital, se possível com a presença de uma equipa representativa do Sporting Clube da Covilhã.*

Estavam perto diversos corredores, que logo se apressaram a secundar a ideia do autarca. Apenas uma voz levemente discordante: e de Paulo Pinto que dizia:

— *Pronto: já vi que não me quer cá. Eu não sou trepador...*

Por isso (e porque bem se sabe que o jovem rei da velocidade é o primeiro a reconhecer que não dispõe de recursos para vencer a montanha), a caravana ficou pasmada com o feito do Paulinho. Chegar a Macedo de Cavaleiros, após 140 quilómetros e umas centenazitas de metros, batendo toda a concorrência, dá para cismar a quem, para além de saber que o Pintinho não é de se atirar à conquista das serranias, ainda o via de língua de fora e olhar disperso uma dúzia de horas antes. Que estranha posologia mental teria sido inoculada no corredor para o mal desaparecer no riscar de um fósforo? Benesse celestial ou facto corpóreo e terreno?

Adiante. Na viagem Lamego-Macedo de Cavaleiros apenas Fernando Carvalho conseguiu acompanhar Paulo Pinto, ganhando mais uns segunditos a Joaquim Gomes, directo esgrimista, na conversa para a camisola solarenta. Delmino Pereira (Recer/Boavista) deu um ar gracioso e, escalados por pequenos degraus, foram chegando os espadachins em palco, embora o roteiro fornecido pelos cronometristas tivesse sido aborrecido para alguns estradistas mais conhecidos: Cassio Freitas, o orimense Joaquim Carvalho, cinco alguerrenses que ficaram no rés-do-chão da etapa (Amílcar Neves, José Dias, Joaquim Fernandes, José Rodrigues e António Gonçalves), com três outros intérpretes despachados para casa por terem corrido sem o obrigatório capacete de protecção: Luís Barroso e Jorge Perez Rojas (Seur) e o salgueirista Gaspar Gonçalves, ficando a sensação de que, presos por arames, arranjaram maneira de ir embora sob rótulo de esquecimento do dever a cumprir.

O relatório judicial tocaria mais gente, na noite de Macedo de Cavaleiros: um minuto e cinco contos a descontar ao boavisteiro David Assunção, porque o internacional da Recer recebeu papinha fora das zonas delimitadas para abastecimento, dois minutos a mais e dez contos a menos no respeitante aos proventos de José Poeira (Sicasal/Acral) porque o simpático mocetão de Pinheiro de Loures terá sido empurrado por amigalhaços que se faziam transportar em veículos motorizados. Um pequeno passeio turístico que custou os olhos da cara, embora muito menos que os 20 contos esportulados pelo Landimar/Salgueiros ou os 40 de alívio ao Sicasal/Acral, respectivamente entrega de papinha aos corredores em lugar proibido e por ter «impulsionado um atleta da sua equipa dando-lhe uma ajudazinha de dentro do carro».

SMALTEX

TINTAS
VERNIZES
DILUENTES

SMAL — Sociedade Mecânica e Acessórios, Ld.ª

R. S. Sebastião da Pedreira, 29-1.º
☎ 352 10 67 1000 LISBOA

Cabe aqui dizer mais um nadinha: as equipas portuguesas continuaram mandando no baile das formações e a família Veiga (Álvaro e António) resolveu voltar às colunas dos jornais dando uns premozitos a ciclistas para se recapitular a sua éfigie. Na localidade de Ervedosa do Douro, os Veigos foram ao baú buscar duas garrafas de vinho tinto e 25 contos e 500, atiraram isso para Joaquim Salgado, Luís Santos, Javier Garcia, Venceslau, Jorge Henrique e José Poeira, voltaram para a janela e ficaram continuando a rir do desporto.

Mondim: tira-teimas?

Ontem, Mondim de Basto, com a impressionante subida até à Senhora da Graça, afigurava-se como o grande tira-teimas entre Joaquim Gomes e Fernando Carvalho, cada qual a esgrimir com as suas armas num percurso que continuava de breu (os incêndios tão de depressa pareciam extintos como logo reapareciam, o ar tornado impossível de aspirar) e estava, apesar disso, pejado por dezenas de excursões, vindas de diferentes pontos do País para a aborrecida mas tradicional aplicação da vitamina-muleta, que é como quem diz o empurrão programado, de dez em dez metros, com rendição de impulsionadores dentro de equipas a capricho organizadas para irem «ajudar» os seus personagens mais do coração.

E foi para a serra que rumaram os 88 sobreviventes ainda

cont. na pág. 18

52.ª VOLTA A PORTUGAL

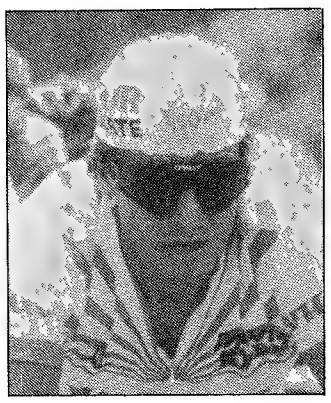
Terminada a tirada há que noticiar as incidências

Romaria na Senhora da Graça

Gomes abalou o último fantasma

cont. da pág. 17

no comboio. Muitas escaramuças (Amílcar Neves, do Alguerra/Componauto/Aramolde; Pedro Silva do Recer/Boavista; João Paulo, Orima/Cantanhede) mais tarde um pelotão de 14 unidades com Paulo Silva (Ruquita/Philips/Feirense) dando o tom, Juan Carlos Rozas (Seur) entrando destacado em Mondim de Basto, a subida até à residência do ermitão vencida como Deus sabe. A um quilómetro de distância, Joaquim Gomes já era o melhor: quando se atingiu a meta estava elevada para 37 segundos a vantagem sobre



Carlos Marta: o mais veloz nas metas volantes. Agora ao serviço da Orima

um Fernando Carvalho de lágrimas nos olhos.

Talvez se tenha assistido à penúltima arrumação dos diferentes graduados na universidade, ficando na ideia a hipótese de tudo estar perdido para quem está a mais de cinco minutos de distância do superchefe da Sicasal/Acral, mesmo tendo em linha de conta que para além desse limite já moram candidaturas de Manuel Cunha, José Santiago, António Pinto e outros habituais galifões de que é exemplo falhado Manuel Abreu, o campeão nacional Joaquim Salgado e uma estrela que não deixará rasto, chamada Casio Freitas.

De agora em diante, cada um dos mestres resguarda forças para o contra-relógio da Maia, deixando aos subalternos a tarefa de irem levantar as lebres às tocas. E, a menos que caiam raios e coriscos, apenas dois guerreiros estão no centro do terreiro: fica morando a incógnita em saber-se como é que o sul (leia-se Joaquim Gomes, entenda-se Sicasal/Acral) consegue continuar batendo o pé ao norte (mencione-se Fernando Carvalho, relembre-se a Ruquita/Philips/Feirense) ou, pelo contrário, se iremos assistir à continuidade do que acontece no futebol onde, como se sabe, toda a hegemonia de gerência mora para além de Aveiro, com quartel-general no Porto. E a Maia fica ali tão perto...

O que falta

Depois da escalada da Senhora da Graça, restam quatro tiradas para ser atingido o risco final desta edição da Volta. Vejamos o «programa» para os derradeiros três dias:

Hoje: pelas 11 horas foi dado o sinal de partida, em Mondim de Basto, estando prevista a chegada à Avenida dos Combatentes em Viana do Castelo, para 15 minutos depois das 15 horas. A etapa terá uma distância de 153 km.

Amanhã: 15.ª etapa (84 km) entre Viana do Castelo e Vila Nova de Gaia. Partida às 9 horas e chegada cerca das 11 horas. Passagem por Neiva, Antas, Belinho, Fão, Estela, Navai, Averomar, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Azurara, Mindelo, Soutelo, Aldeia Nova, Chiolo, Maia, Santana, Ponte da Pedra, S. Roque da Lameira e Freixo.

Quarta-feira: 16.ª etapa (61 km) entre Gaia e Maia. Percurso: Avintes, S. Martinho, Barragem de Crestuma, Zebreiros, Atães, Gramido, Ribeira do Abade, Gondomar, Vila de Fânzeres, Vale de Ferreiros e Águas Santas.

17.ª e última etapa a disputar no sistema de contra-relógio individual na distância de 21 km, nas ruas da cidade da Maia. Partida do primeiro ciclistas marcada para as 15 horas.

VISITE NAS

Caldas da Rainha

13ª feira Nacional da fruta

De 10 a 15 de Agosto de 1990

urbicidade
MEDIADORES
ALMADA

TEMOS PARA VENDA

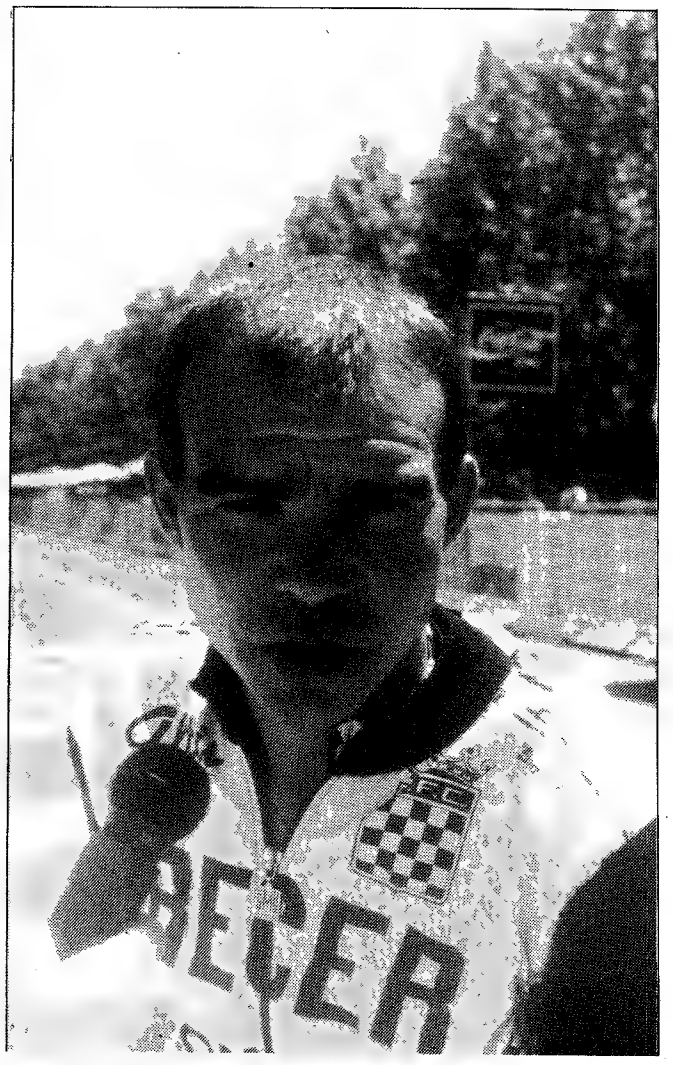
EM LISBOA: LOTES DE TERRENO — PRÉDIOS DEVOLUTOS COM PROJECTO APROVADO EM TODAS AS ZONAS DA CIDADE AOS MELHORES PREÇOS — HABITAÇÃO — ESCRITÓRIOS — CENTROS COMERCIAIS — HOTÉIS — APARTHOTÉIS

CONTACTE-NOS:

Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 46, r/c, Esq. — 2800 ALMADA-PORTUGAL — Telefs.: (01) 274 42 56 - 274 42 57 — Fax 274 36 53 — Telex 61004 TRIALM P — Apartado 33 — ALMADA-PORTUGAL

52.ª VOLTA A PORTUGAL

José Santiago: insuperável na montanha



Manuel Zeferino: 7.º lugar e tendência para subir

A PALAVRA DO CAMARADA

Anda festa pelo País

Quando passa pelo lugar mais remodo, quando percorre a imensa e desabitada planície alentejana, quando assoma ao alto da serra, quando visita a grande metrópole, a Volta a Portugal em bicicleta é sempre uma imensa festa ambulante, que faz andar por todo o País uma caravana com quase mil pessoas.

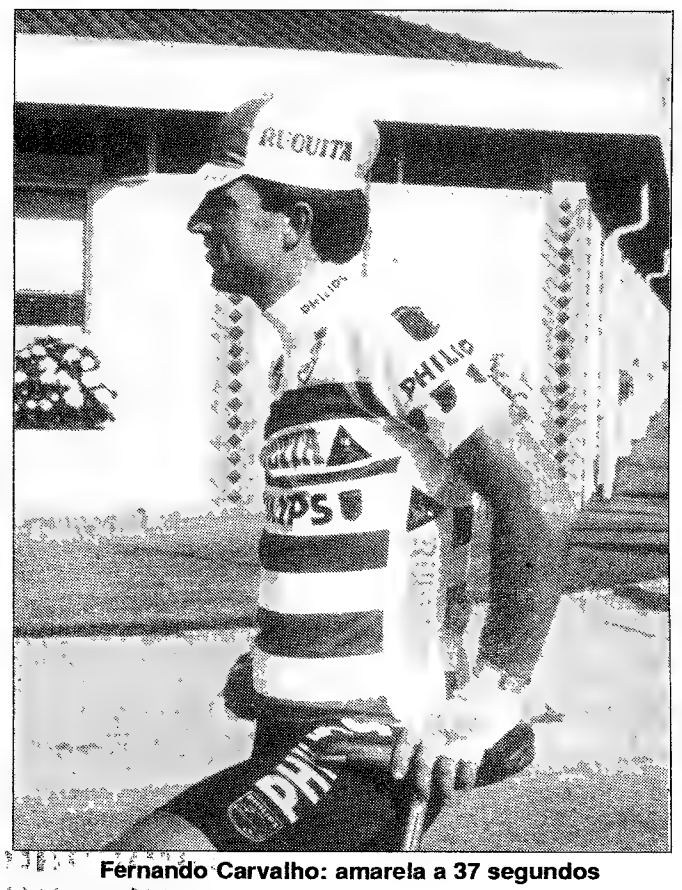
Na maior parte das situações, os ciclistas são o pretexto. E a festa dura mais de quinze dias, alterando o ritmo normal das localidades por onde passa e — sobretudo — daquelas onde se instala.

Quanto à modalidade que está por detrás da Volta, o ciclismo, bem pode continuar a dizer-se que tem raiz popular. Ciclistas e todos quantos com eles trabalham e convivem são gente de trato fácil. E até mesmo as vedetas não correm apressadas para um balneário confortável depois do imenso esforço de uma etapa, ficando à mercê dos espectadores. Mais do que isso, envolvem-se com gosto num convívio indescritível com eles.

E o que a Volta deste ano tem demonstrado é que o ciclismo continua vivo na alma dos portugueses, que continuam a procurar o folclore das partidas e chegadas, o alarido das caravanas e, sobretudo, que aplaudem e reconhecem com a sua presença o esforço e o sacrifício de quem corre em cima de uma bicicleta.

Martins Morim
«Público«

Paulo Pinto: imbatível nos Pontos



Fernando Carvalho: amarela a 37 segundos

maquirema
Soc. Imp. e Rev. de Máquinas
Um espaço no seu escritório
Telefones 474 46 52 - 474 50 74

Classificações

11.ª Etapa — Covilhã-Lamego (169 km)

		H M S
1.º José Sanches	(Royal)	04 32 04
2.º Fernando Carvalho	(Ruquita/Feirense)	04 32 33
3.º Marco Chagas	(Orima/Cantanhede)	m.t.
4.º Santiago Portillo	Festina/Lotus)	04 32 40
5.º Joaquim Gomes	(Sicasal/Acral)	m.t.

12.ª Etapa — Lamego-M. Cavaleiros (140,6 Km)

		H M S
1.º Paulo Pinto	(Avibom/Lousa)	03.44.23
2.º Fernando Carvalho	(Ruquita/Philips/Feirense)	m.t.
3.º Delmino Pereira	(Recer/Boavista)	03 44 26
4.º Carlos Pereira	(Ruquita/Feirense)	03 44 30
5.º Jorge Silva	(Sicasal/Acral)	m.t.

13.ª Etapa — Macedo de Cavaleiros-Mondim de Basto

		H M S
1.º Joaquim Gomes	(Sicasal/Acral)	05 10 18
2.º Fernando Carvalho	(Ruquita/Philips/Feirense)	a 13
3.º Marco Chagas	(Orima/Cantanhede	a 1 07
4.º Manuel Correia	(Sicasal/Acral)	a 1 16
5.º Jorge Silva	(Sicasal/Acral)	a 1 19
6.º Delmino Pereira	(Recer/Boavista)	a 1 25
7.º José Santiago	(Recer/Boavista)	a 1 27
8.º Neil Stephens	(Royal)	a 1 33
9.º Antonino Araújo	(Avibom/Valouro/Lousa	a 1 35
10.º Manuel Zeferino	(Recer/Boavista)	a 1 42

Geral individual

		H M S
1.º Joaquim Gomes	(Sicasal/Acral)	056 36 41
2.º Fernando Carvalho	(Ruquita/Philips/Feirense)	a 37
3.º Jorge Silva	(Sicasal/Acral)	a 3 10
4.º Neil Stephens	(Royal)	a 3 12
5.º Marco Chagas	(Orima/Cantanhede)	a 3 28
6.º Delmino Pereira	(Recer/Boavista)	a 4 23
7.º Manuel Zeferino	(Recer/Boavista)	a 4 53
8.º Manuel Cunha	(Avibom/Valouro/Lousa)	a 5 32
9.º José Santiago	(Recer/Boavista)	a 5 52
10.º António Pinto	(Sicasal/Acral)	a 7 35
....		
88.º João Costa	(Bom Petisco/Tavira)	a 2 24 29

Pontos

		P
1.º Paulo Pinto	(Avibom/Valouro/Lousa)	66
2.º Manuel Abreu	(Sicasal/Acral)	32
3.º Dick Dekkers	(Royal)	30

Montanha

		P
1.º José Santiago	(Recer/Boavista)	86
2.º Joaquim Gomes	(Sicasal/Acral)	44
3.º Fernando Carvalho	(Ruquita/Philips/Feirense	32

Metas volantes

		P
1.º Carlos Marta	(Orima/Cantanhede)	20
2.º Paulo Silva	(Bom/Petisco/Tavira)	13
3.º Pedro Silva	(Recer/Boavista)	12

Prémio combinado

		P
1.º Joaquim Gomes	(Sicasal/Acral)	9
2.º Fernando Carvalho	(Ruquita/Philips/Feirense)	9
3.º Marco Chagas	(Orima/Cantanhede)	30

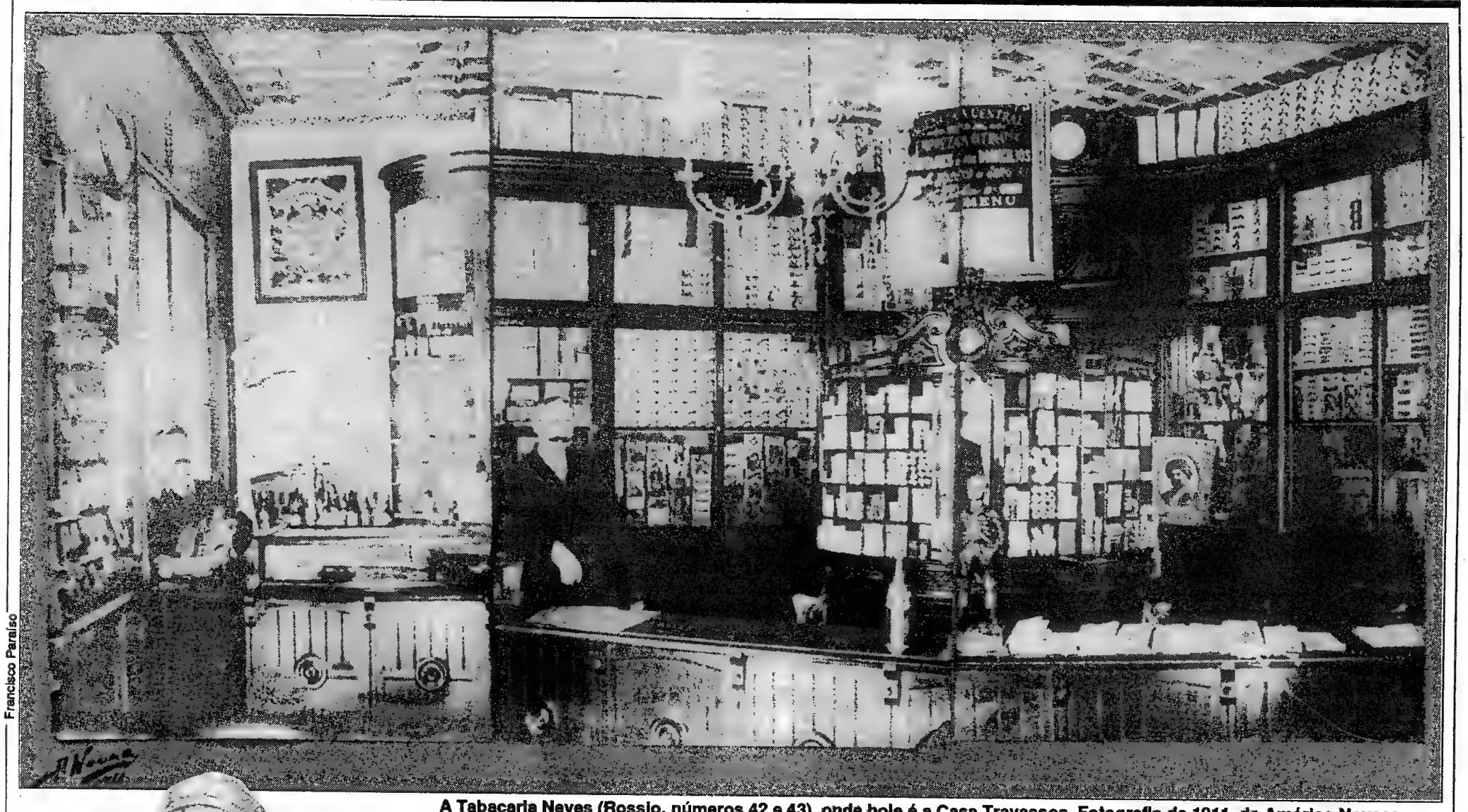
Prémio da juventude

1.º José Rosa	(Avibom/Valouro/Lousa)
2.º Joaquim Andrade	(Sicasal/Acral)
3.º Jorge Henriques	(Alguerra/Componauto/Aralmolde)

Equipas

1.º Sicasal/Acral	169 55 32
2.º Recer/Boavista	a 8 23
3.º Ruquita/Philips/Feirense	a 17 49
4.º Avibom/Valouro/Lousa	a 18 11
5.º Royal	a 21 11

CULTURA



Francisco Paraíso

A Tabacaria Neves (Rossio, números 42 e 43), onde hoje é a Casa Travassos. Fotografia de 1911, de Américo Novaes. Aqui se reuniu a melhor tertúlia do Rossio. Note-se, no balcão, o isqueiro de bronze, representando um ardina

Francisco Paraíso

Isqueiro do balcão da Tabacaria Neves (encerrada em 1929), hoje mascote do antiquário Felix

Memórias da história do Rossio

Reencontrada a mascote da antiga Tabacaria Neves

A Tabacaria Neves ocupou os números 42 e 43 do Rossio desde 1810 até à terceira década deste século. Ali se estreou, em 1895, um antepassado directo do cinema: o kinetoscópio. Hoje -há bastantes anos- a mesma esquina é ocupada pela Casa Travassos, no ancestral mister da venda de lotarias da Santa Casa.

Mais de 50 anos depois, um pouco da distintíssima Tabacaria Neves ressuscita perante as últimas gerações de coleccionadores, ali ao velho regueirão dos Anjos, no antiquário Felix. Os herdeiros dos últimos donos da Neves desfizeram-se há pouco de uma figurinha de bronze que acendeu o charuto a todos os figurões de Lisboa.

As fotografias (nesta página) documentam melhor sobre a estranha postura, o ar desafiador e a antiga morada deste «isqueiro de balcão» recuperado pela memória alfacinha. Ele aí está, solenemente colocado sobre o balcão da Tabacaria Neves do Rossio, em 1911, depois de já ter acendido charutos, cigarros, cigarrilhas e cachimbos de gente nobre e plebeia; dos políticos que fizeram a sua época e da intectualiodade que fazia o futuro. Ele aí está, 80 anos -agora, que o desencantámos e o fotografámos no antiquário da Rua dos Anjos.

A Tabacaria Neves teve importância tal na história das tertúlias da cidade que justifica bem a grata e pouco discreta surpresa com que hoje reencontramos a figurinha que foi seu «ex-libris». O próprio rei D.Carlos acendeu o seu charuto na beata deste garoto de bronze. Não foi o único cliente ilustre da casa.

Antes que o «Diário de Notícias» tivesse a sua sucursal própria na Rossio (actuais números 10 a 12), foi aqui a representação - de 1930 a 1939. Antes disso, e até ao fim, a Neves era o paraíso das bujigangas, das lotarias, dos santos e dos folhetos, dos óculos e das navalhas. Tradição em parte herdada pela Casa Travassos, que ocupa a mesma morada desde 1939.

Era assim, pois, a velha Neves: clientela maioritariamente constituida por oficiais e funcionários dos ministérios. Sobre tais hábitos, escreveu o olisipógrafo João Paulo Freire: «Nunca se souberam bem as razões desta preferência, Foi o acaso, uma questão de simpatia, às vezes o ter-se marcado para ali uma reunião de interesse comum. Depois o hábito ficou, os amigos foram aparecendo todos os dias, à mesma hora, para dizerem todos os dias a mesma coisa, rememorarem todos os dias as mesmas queixas e as mesmas recriminações, sobre o Governo ou os (.../...). Às tardes, a Neves parecia uma caserna, à paisana. Ali se fazem e desfazem inofensivamente, ministérios, enquanto o diabo esfrega um olho (...)».

João Cipriano Furtado era, nos anos 10/ 20, o gerente da casa. Fomentava a cavaqueira, sendo capaz de prender um freguês na conversa mesmo quando a compra não ía além de uma caixa de fósforos ou de um vigésimo da Santa Casa. Da tertúlia da Neves faziam parte, em 1910, muitos membros da Casa Real e, simultaneamente, as mais distintas personalidades republicanas.

Do Rossio do tempo da Tabacaria Neves, pouco resta que se veja. Além da estatueta agora ressuscitada num antiquário, existem mais dezanove lojas (dezoito firmas) com mais de 60 anos. Dessas, apenas catorze conservam os limites iniciais e apenas nove mantêm a fachada desde 1930. No entanto, só seis não sofreram grandes remodelações. São elas, por ordem de antuguidade provável de fachada e interiores: Tabacaria Mónaco (número 21); as duas chapelarias Azevedo Ruas (números 69,72 e 73); Ourivesaria Ferreira Marques (números 7 a 9); Pérola do Rossio(número 105); Tabacaria Lusitânia (número 108).

Além destas, considerem-se, em termos históricos, as oito outras casas de tradição cujo nome sobreviveu até 1990: Loja das Meias, Tendinha, Café Nicola (cuja última remodelação é de 1984), Farmácia Azevedos, Farmácia Estácios, Café Gelo (completamente descaracterizado), Loja do Povo e Pastelaria Suiça (que começou por ser apenas a esquina com os números 96 a 98),

Das fachadas posteriores a 1930, destacam-se as da sucursal do «Diário de Notícias» (números 10 a 12) e a do antigo Café Portugal (números 56 a 58 -futuras instalações da Valentim de Carvalho), ambas de Cristino da Silva e projectadas em 1938.

Encerrada a Tabacaria Neves, as suas contemporâneas do Rossio testemunham ainda uma época de tertúlias em que, como escreveu Suzanne Chantal, «Lisboa inteira se cruzava nesta praça». Hoje, descaracterizado, o Rossio é, a partir das oito da noite, apenas local de passagem. A memória rara reencontrada nesta figurinha de bronze recupera um Rossio que só os historiadores têm o privilégio de reconhecer. Uma Lisboa de antologia.

Marina Tavares Dias

Informação

CP – CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ALTERAÇÕES AO SERVIÇO FERROVIÁRIO NOS DIAS 10, 13 E 14 DE AGOSTO DE 1990, RESULTANTE DA GREVE A REALIZAR PELO SINDICATO DOS MAQUINISTAS DOS CAMINHOS DE FERRO

Prevendo-se perturbações que afectarão gravemente a normalidade do serviço ferroviário nos dias 10, 13 e 14 de Agosto com especial incidência nos seguintes períodos:

Dia 10 de Agosto de 1990 das 17.00 às 20.00 H
Dia 13 de Agosto de 1990 das 06.00 às 09.00 H
Dia 14 de Agosto de 1990 das 17.00 às 20.00 H

A CP concretizará os seguintes programas que, no mínimo, abrangerão:

I – LONGO CURSO

A – Dias 10 e 14 de Agosto de 1990

A.1 – Eixo Lisboa-Porto

– Realizam-se os seguintes comboios **RÁPIDOS ESPECIAIS** (T130) com carruagens Alfa e paragens em Pombal, Coimbra, Aveiro e Gaia

Partida de Lisboa	Partida do Porto
07.20	07.20
09.00	09.00
11.00	11.15
13.10	13.10
20.30	20.38

– O tempo de percurso será 3.35 H

A.2 – Eixo Lisboa-Braga/Viana do Castelo

– Realizam-se os seguintes comboios **RÁPIDOS ESPECIAIS** com carruagens Alfa e paragens em Nine, Famalicão, Ermesinde, Porto, Gaia, Espinho, Aveiro, Pampilhosa, Coimbra e Pombal.

Partida de Braga	Partida de Lisboa
07.50	07.25

– Serão asseguradas em Nine as ligações de e para Viana do Castelo.

A.3 – Eixo Lisboa-Aveiro

– Realizam-se os seguintes comboios **INTER-REGIONAIS ESPECIAIS** com paragens em Coimbra, Alfarelos e Pombal.

Partida de Lisboa	Partida de Aveiro
21.10	07.18

A.4 – Eixo Lisboa-Guarda (via Beira Alta)

– Realizam-se os seguintes comboios **INTER-REGIONAIS ESPECIAIS** com paragens em Celorico da Beira, Mangualde, Nelas, Oliveirinha, Santa Comba Dão, Pampilhosa e Coimbra.

Partida de Lisboa	Partida de Guarda
07.30	07.15

A.5 – Eixo Lisboa-Covilhã

– Realizam-se os seguintes comboios **INTER-REGIONAIS ESPECIAIS** com paragens em Fundão, Castelo Branco, Ródão, Alferrarede, Abrantes e Entroncamento.

Partida de Lisboa	Partida de Covilhã
07.30	07.10

A. 6 – Eixo Lisboa/Barreiro-Faro/Lagos

– Realizam-se os seguintes comboios **INTER-REGIONAIS ESPECIAIS** com paragens em Ermidas, Tunes, Albufeira e Loulé.

Partida de Barreiro	Partida de Faro
20.00	07.30

– Serão asseguradas as ligações de e para Lagos.

A.7 – Eixo Lisboa/Barreiro-Beja/Évora

– Realiza-se o seguinte comboio **INTER-REGIONAL ESPECIAL** com paragens em Pinhal Novo, Vendas Novas, Torre da Gadanha, Casa Branca, Vila Nova da Baronia e Cuba.

Partida de Beja/Évora
08.05

B – Dia 13 de Agosto de 1990

B.1 – Eixo Lisboa-Porto

– Realizam-se os seguintes comboios **RÁPIDOS ESPECIAIS** (T130) com carruagens Alfa e paragens em Pombal, Coimbra, Aveiro e Gaia.

Partida de Lisboa	Partida do Porto
09.00	09.00
11.10	11.15
14.45	14.50
17.05	17.15
20.30	20.38

– O tempo de percurso será de 03.35 H

B.2 – Eixo Lisboa-Braga/Viana do Castelo

– Realizam-se os seguintes comboios **RÁPIDOS ESPECIAIS** com paragens em Nine, Famalicão, Ermesinde, Porto, Gaia, Espinho, Aveiro, Pampilhosa, Coimbra e Pombal.

Partida de Braga	Partida de Coimbra
17.25 *	18.05

* Também efectua paragem no Entroncamento.

B.3 – Eixo Lisboa-Aveiro

– Realiza-se o seguinte comboio **INTER-REGIONAL ESPECIAL** com paragem em Coimbra, Alfarelos e Pombal.

Partida de Lisboa
21.10

B.4 – Eixo Lisboa-Guarda (via Beira Alta)

– Realizam-se os seguintes comboios **INTER-REGIONAIS ESPECIAIS** com paragens em Celorico da Beira, Mangualde, Nelas, Oliveirinha, Santa Comba Dão, Pampilhosa e Coimbra.

Partida de Lisboa	Partida da Guarda
18.55	14.30

B.5 – Eixo Lisboa-Covilhã

– Realizam-se os seguintes comboios **INTER-REGIONAIS ESPECIAIS** com paragens em Fundão, Castelo Branco, Ródão, Alferrarede, Abrantes e Entroncamento.

Partida de Lisboa	Partida da Covilhã
19.07	15.00

B.6 – Eixo Lisboa/Barreiro-Faro/Lagos

– Realizam-se o seguintes comboios **INTER-REGIONAIS ESPECIAIS** com paragens em Ermidas, Tunes, Albufeira e Loulé.

Partida do Barreiro	Partida de Faro
15.00	14.15

– Serão asseguradas as ligações de e para Lagos.

B.7 – Eixo Lisboa/Barreiro-Beja/Évora

– Realiza-se o seguinte comboio **INTER-REGIONAL ESPECIAL** com paragem em Pinhal Novo, Vendas Novas, Torre da Gadanha, Casa Branca, Vila Nova da Baronia e Cuba.

Partida do Barreiro
19.35

Obs: – Nos dias 10, 13 e 14 realizar-se-ão as circulações Inter-Regionais e Regionais que se revelarem possíveis.
– Nos dias 10 e 14 depois das 20.00 e no dia 13 depois das 09.00 serão efectuadas em todos os eixos as circulações especiais que se revelarem necessárias

II – SERVIÇO INTERNACIONAL (Dias 10,13 e 14)

a) Eixo Lisboa-Madrid
Prevê-se a realização de todos os comboios.

b) Eixo Lisboa/Porto-Paris
Prevê-se a realização de todos os comboios, embora sujeitos a atrasos.

c) Eixo Porto-Vigo
Prevê-se a realização da maioria das circulações.

III – SERVIÇO SUBURBANO

Nos dias 10 e 14 das 16.30 às 20.00 H e no dia 13 das 05.30 às 09.00 H realizar-se- ão os comboios que se revelarem possíveis e serão criados serviços complementares rodoviários do seguinte modo:

a) Linha de Sintra
Partidas de Queluz (estação) com destino a Lisboa (Colégio Militar).
Partida de Cacém, Rio de Mouro, Mercês, Algueirão e Sintra com destino a Lisboa (Marquês de Pombal).
A carreira 46-E da Carris será reforçada e prolongada até a Amadora.

b) Linha de Cascais
Partidas de Oeiras, Carcavelos e Cascais com destino a Cais do Sodré.

c) Linha da Azambuja
Partidas de Azambuja, Vila Franca de Xira, Alverca e Póvoa com destino a Lisboa (Praça do Areeiro).

f) Barreiro-Setúbal/Praias do Sado
Partidas de Pinhal Novo e Setúbal com destino a Barreiro (Palácio Coimbra).

g) Porto-Marco de Canavezes
Partidas de Recarei/Cete, Marco, Laide, Meinedo, Penafiel e Paredes com destino a Porto (Campanhã).

h) Porto-Póvoa de Varzim
Partida de Porto (Boavista) com destino a Póvoa de Varzim.

i) Porto-Braga
Partidas de Porto (Campanhã) com destino a Famalicão.

j) Porto-Aveiro
Partidas de Ovar e Espinho com destino a Gaia (Jardim do Morro).

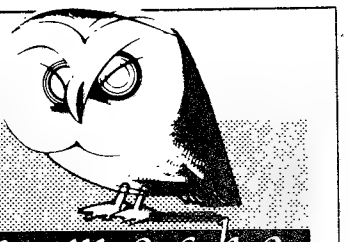
l) Coimbra-Figueira da Foz
Partidas de Coimbra (Estádio Universitário) com destino a Alfarelos e Figueira da Foz.

m) Coimbra-Serpins
Partidas de Coimbra (Parque) com destino a Miranda do Corvo, Lousã e Serpins.

SOLICITA-SE OS SENHORES PASSAGEIROS QUE CONTACTEM AS ESTAÇÕES OU O SERVIÇO DE INFORMAÇÕES DA CP PARA A OBTENÇÃO DE ESCLARECIMENTOS COMPLEMENTARES.

Informação divulgada pela Divisão de Relações Públicas
90 Agosto 07

Caminhos de Ferro Portugueses



olhar de mocho

Guerra Santa

O mocho de Atenas aprendeu no século VI a.C. que a guerra era o pai de todas a coisas. Um senhor chamado Heráclito e que era dado à observação dos fenómenos dos homens, declara solenemente: «a guerra é o pai de todas as coisas, é o rei de tudo, é também o deus dos homens que faz de uns, escravos, de outros, livres.»

Esse tal senhor, de profissão filósofo, nunca se preocupou com as chamadas guerras santas, isto é, as guerras não se faziam em nome de deuses, pelo contrário, os deuses é que faziam as guerras quando queriam dar mais terras aos homens.

E foi assim que o mocho assistiu a várias guerras nas regiões da antiga Grécia: o poeta Homero cantava e enaltecia as virtudes dos guerreiros, valentes e tesos, alargavam os territórios sempre que queriam enriquecer, mas no fundo, os deuses é que faziam as guerras. Não há dúvida que era uma maneira elegante de descalçar a bota: quando são os deuses a fazer as guerras, a gente, nós, o povo, nada podemos fazer contra - eles é que mandam. E até aconteceu que vozes dissidentes se lembraram de prevenir guerras e lançar pensamentos pacifistas. Vieram logo filósofos, outros, que não o Heráclito, a declararem, e o mocho de Atenas também ouviu, que esses tais pacifistas, «pretendiam violar a divindade e praticar a heresia».

Isto era no tempo antigo da velha Grécia. Depois, vieram os livros bíblicos, e aqui a perspectiva já foi outra: a guerra fazia-se em nome de Deus. Isto é, o Deus Javé estava lá quietinho, dava, quando muito, uma ajudinha ao guerreiro, mas o piedoso judeu é que fazia a guerra para defender, na terra, os interesses do seu Deus.

A gente de hoje nada tem a ver com as guerras santas lá do senhor do Iraque: ele proclamou a guerra santa e está no seu pleno direito de adjectivar a sua guerra como bem lhe parecer. E o mocho que continua nos galhos da oliveira de Atenas já começou a filosofar para saber se a guerra do Iraque é, de facto, uma guerra santa, como se diz oficialmente no Iraque, ou se, ao fim e ao cabo tudo não passa daquelas guerras de há 26 séculos, feitas não directamente por homens, mas pelos deuses com a finalidade de transformar uns em escravos e outros em milionários. O mocho não sabe e vai ficar à espera que a Televisão o esclareça.

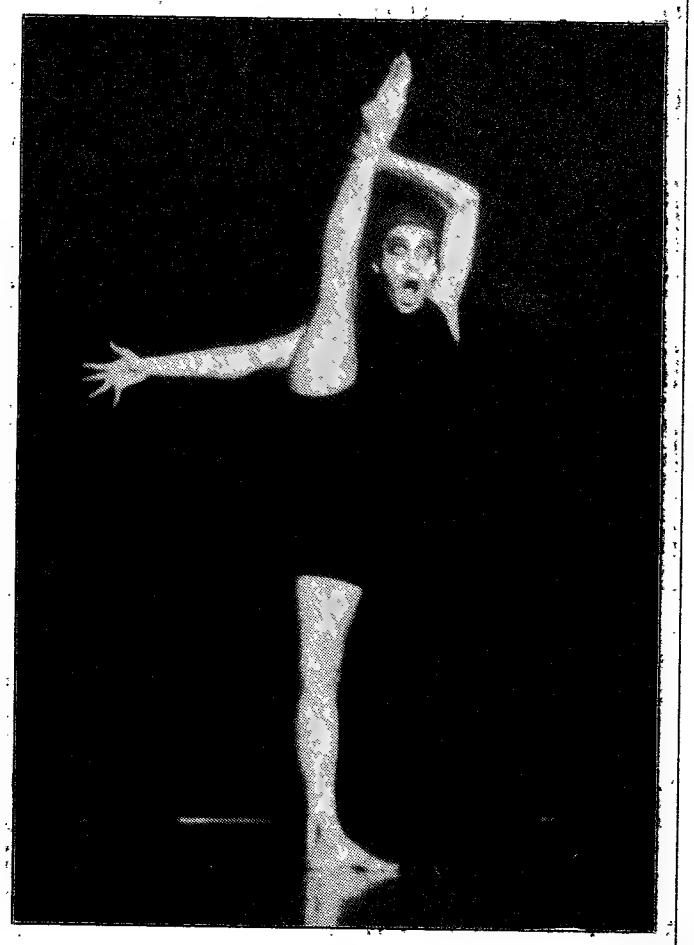
De facto, se as coisas não se compuserem, poderemos ver, pela primeira vez na história, uma guerra mundial, em folhetins de televisão. O deus petróleo, com templos espalhados em todas as estradas do mundo ocidental e cristão, as gasolineiras, vai ser confrontado, no caso de haver mesmo guerra, com o deus iraquiano. A haver guerra, vai ser uma guerra de deuses, e a Televisão vai saber em primeira mão, e transmitir-nos em cima do acontecimento, qual foi, desta feita, o deus mais forte e de exércitos mais eficazes. Se chegar a haver peleja rija, pode bem acontecer que de uma vez por todas as «guerras santas» desapareçam do vocabulário da humanidade. De facto já é tempo de não se fazerem guerras em nome de Deus. É a oportunidade única de regressarmos aos tempos gregos em que só os deuses é que tinham o privilégio de fazer guerras. Ora esse deus grego nunca perde, o que faz é transformar certos homens em livres e os restantes em escravos.

José Sousa Monteiro

E tudo parece indicar que nós não vamos ficar do lado dos escravos.

VIII Festival de Dança de Joinville

Um espelho de vitalidade



A dança para grandes massas talvez não seja uma invenção do século XX, apesar de ter sido o coreógrafo Maurice Béjart que nos anos mais recentes levou os seus espectáculos a espaços monumentais e a milhares de pessoas nos quatro cantos do mundo... Competições de arte, nomeadamente de dança, também não são novidade em países minimamente civilizados. Quanto à lambada, essa «dança da moda» energético e sensual, não nos restam dúvidas, ela é brasileiríssima na «carne e no espírito».

Foi o poderoso ritmo do som dos «kaoma» que deu o toque de abertura a cada «soirée» do já famoso Festival de Joinville, entrando no corpo de milhares de participantes que aí se deslocaram para competir, estudar e trocar ideias, irmanados através da dança numa mensagem da camaradagem, esperança e vida.

Desde há oito anos que periodicamente se realiza na atraente cidade santa-catarinense, outrora oferecida em dote à princesa portuguesa Francisca Carolina de Bragança e ao príncipe de Joinville na altura do seu enlace nupcial, um evento terpsícoreano que cada vez mais tem vindo atrair a atenção do mundo da dança latino-americana, e não só! Pelo número de indivíduos envolvidos - cerca de 4000 artistas e um staff técnico de 350 pessoas - este certame é considerado o quarto maior do mundo.

Durante mais de uma semana a cidade inteira mobiliza-se a transformar-se na «capital da dança brasileira», trazendo até si quase uma centena de grupos que se envolvem não só na competição mas também nas vertentes pedagógicas e ditática do Festival. Juntamente com o «Carlton Dance Festival», a «Oficina de Dance Contemporânea da Bahia», o «Festival Internacional», a «Mostra Nacional de Novos Coreógrafos» etc., Festival de Joinvalle é um espelho de vitalidade da dança num país onde o apoio oficial à cultura é particularmente insuficiente prejudicando a evolução de uma arte que é definitivamente favorecida pelos brasileiros, e que apesar de movimentar massas, ainda está longe de ser um produto rentável!

Ao longo de nove dias consecutivos muitos foram os bailarinos e coreógrafos do imenso Brasil que desfilaram pelo palco principal, instalado num pavilhão gimnodesportivo, e por vários palcos ao ar livre espalhados pelos principais pontos da cidade. Para os julgar foi reunido um grupo internacional de jurados onde pontuaram os nomes da grande mestra Tatiana Leskova, do coreógrafo Renato Magalhães, da bailarina argentina Elza Galvez, da professora chilena Malucha Solari, e da bailarina Ruth Lima, entre outros.

Segundo os que têm vindo a acompanhar o festival ao longo das suas sucessivas edições, «a qualidade tem aumentado a olhos vistos», apesar de ainda se detectar um certo tipo de «ballet de academia».

Este fenómeno caracteristicamente brasileiro é caracterizado pelo aparecimento de obras em que o nível técnico dos intérpretes é, em geral, muito bom mas que frequentemente se revela coreograficamente frágil pouco culto e de gosto duvidoso. A forma tende a sobrepor-se ao conteúdo e o elemento quase circense afecta a produção artística. Só que para concorrer nos sucessivos festivais que proliferam pelo país (especialmente nos meses de Inverno) os directores das cademias, frequentemente assessorados por bons professores mas eles próprios coreógrafos de nível discutível, optam por um «figurino» que se adapte às exigências dos regulamentos! O facto de muitos profissionais discordarem dos aspectos competitivos relativamente às «artes do corpo», não dixará de ser curioso num país economicamente debilitado e onde este tipo de acontecimento se revela numa forma de mobilização notável e que permite além do intercâmbio artístico o aparecimento de novos grupos profissionais. A contestada participação de alguns (muitos) jovens competidores, inseridos num contexto artístico em que a preparação técnica é essencial num escalão etário baixo, serve por vezes para pôr em evidência qualidade como disciplina e empenhamento e desencorajar preconceitos negativos no que respeita à participação masculina no bailado.

Também críticos e ensaístas da especialidade tais como Susana Braga, António Faro, Sócrates Arantes e Helena Katz, entre outros - representando os principais jornais e revistas de dança - foram chamados a participar na reflexão estética e sociológica do festival. A paulista Helena Katz teve uma contribuição particularmente expressiva ao coordenar um seminário subordinado ao tema «Dança e os seus estilos» e em que lançou «achas para a fogueira» da discussão em torno da excessiva categorização dos trabalhos submetidos a concurso!

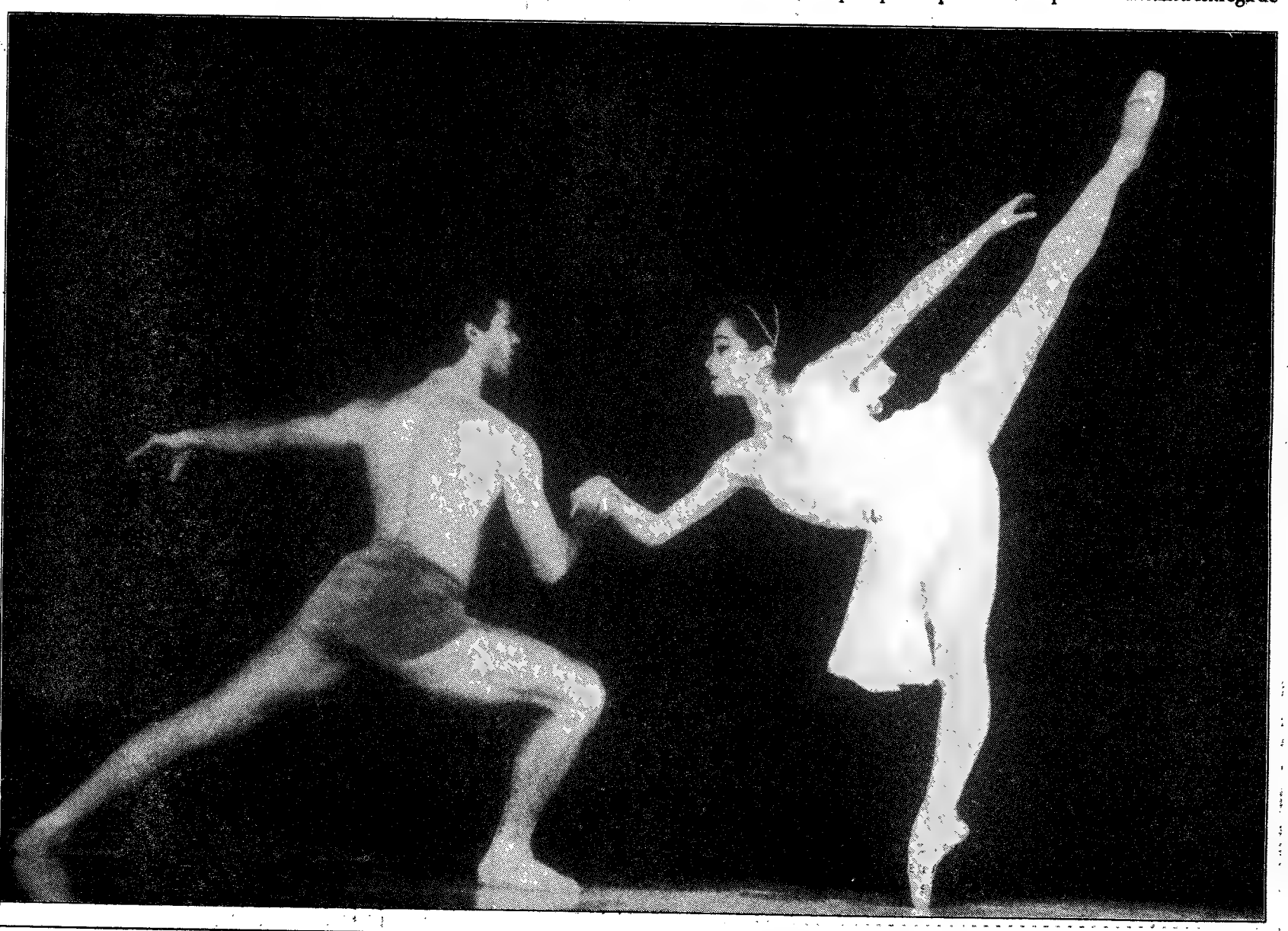
A grande «maratona» de dança abriu com um espectáculo colorido e diversificado abrilhantado por duas das mais interessantes companhias do país: o grupo mineiro do Palácio das Artes de Belo Horizonte com uma produção do «Pássaro de Fogo» de Arrieta/Stravinsky e a Companhia do Teatro Guaíra (dirigida pelo nosso compatriota Carlos Trincheiras) nas «Bodas de Aurora» de Petipa/Tchaikovsky; e ainda pelo par de primeiros bailarinos Nora Esteves e Marcelo Misailidis no «Grand Pas-de-Deux» do «Corsário».

Porteriormente seguiram-se-lhe sete dias de cerrada competição nas categorias de Clássico de Reportório e Neoclássico, Moderno, Contemporâneo, Danças Populares e Jazz. O Festival encerrou-se com uma gala onde estiveram presentes todos os laureados repetindo «performances» de alto nível artístico, bem como todos os jurados - eles próprios também homenajeados pela sua contribuição na dança, com um «troféu especial» - que lhes fizeram a entrega de estatuetas originais da autoria de famosos artistas plásticos.

Da romântica «Giselle» às exuberantes e vistosas danças do folclore brasileiro (e sobretudo do russo), até obras de cariz abstracto e contemporâneo, passando pela popular dança-jazz, muitas foras as peças distinguidos. De entre os laureados destacaram-se o profissionalíssimo grupo carioca de Eliana Karin com uma excelente «Paquita», o agrupamento «Ilusão e Vida» de onde foi escolhida a graciosa Daniela Severian de 16 anos para o Prémio Revelação Feminina, o «Nuages Ballet» e os grupos «Móbilis» de Niterói e «Quartier Latin» este dirigido pela coreógrafa Marisa Ballarini que arrebatou o prémio da melhor coreografia do festival. A presença regular de Noêmia Edelmann na lista de vencedores ao longo das várias edições do certame na categoria de danças tradicionais, valeu-lhe o «Troféu Prestígio» enquanto os grupos de Jazz «Verônica Ballet» e «Ballet Mosaico» apresentaram obras de grande consistência e beleza coreográfica.

Os solos masculinos premiados foram da autoria de Beth Dorça e do chileno Marcelo Tapia (simultaneamente intérprete), tendo o prémio Revelação Masculina sido entregue a Saulo Fujika, o qual dançou obras de jazz e clássicos com um carisma e segurança ímpares para os seus tenros treze anos de idade.

Para os que obtiveram uma média acima de seis (numa escala de 1 a 10) o regresso em 91 já está assegurado, mas para aqueles a quem o futuro trará a profissionalização e o reconhecimento artístico, Joinville representou um marco importante nas suas vidas. Talvez um pequeno empurrão para o caminho da glória efémera reservada aos grandes artistas da arte de Terpsícore.



António Laginha
(Em S. Paulo)

Segunda sessão do concurso da RTP Aqui d'el Rock ontem na Caparica

Quem vê TV...

A RTP lembrou-se da existência de jovens que querem ouvir uma outra música. Feita por portugueses e diferente da habitualmente apoiada e difundida e, na maior parte dos casos, agressivamente impingida através dos ecrãs televisivos - maioritariamente estrangeira.

Vai daí, como estamos no Verão e a malta está de férias, ofereçamos-lhes qualquer coisita. Saem das prateleiras as bobines e cassetes empoeiradas. E tem-se a possibilidade de ver e gravar espectáculos de tourneés de artistas internacionais de qualidade. Quase sempre com alguns anitos de atraso, três ou coisa assim insignificante. Que importa que esses músicos já estejam noutra onda, a fazer outra música? Também para que é que precisamos de saber tudo e estar informados acerca da actualidade roqueira internacional. Podemos continuar a ouvir os últimos discos que forem editados. Ou esperar que o tio Jaquim que é emigrante na França nos traga aqueles que nunca veremos nas discotecas portuguesas e estão na lista anual que mandamos à família na estranja para comprar. O resto depende da imaginação e criatividade de cada um, segundo o género por que optou e as revistas que compra.

Bom, dado o panorama, e porque até alguns políticos foram rezar sobre as cinzas do Rock Rendez-Vous (paz à sua alma!), que tal a RTP, numa medida popular, organizar um concurso de música moderna?

Não custa nada. Seleccionam-se umas bandas - neste caso 36. Agarra-se nelas de seis em seis. Põem-se em cima de um palco em directo com as famílias, amigos, namoradas e fãs que ficaram em casa à espera de ver o Fernandinho ou a Suzaninha. E para os que no lar seguem o evento não pensarem que uma iniciativa destas não tem público, escolhe-se uma praia superpopulada como a da Caparica. Mas para que não se diga que o acontecimento não mereceu esforço e atenção, como prova de diferença arranja-se um apresentador que tenha sido um elemento de uma conhecida banda rock, de preferência já desaparecida. Resultado, gritam eles e nós: Aqui d'el Rock!

Ficam as consciências tranquilas, porque até nos dão uma hora semanal de atenção durante seis semanas ao domingo. E, nalguns casos, os futuros jovens talentos da dita e rotulada música moderna portuguesa, concorrentes bem comportados sonhando com o LP do primeiro prémio, tecem louvores públicos à iniciativa "corajosa" da nossa televisão.

Uma treta pegada. Presta-se um mau serviço a este género musical. E, mais grave, faz-se prevalecer conceitos tão erróneos como o de o rock não ser cultura. Os meios utilizados são os mais simples. O som directo com amadores quase sempre desconhecedores do funcionamento de aparelhagens e sem noção do seu volume e potência, por ensaiarem na sua maioria em salas exíguas e em condições sub-humanas, só provoca uma péssima avaliação das verdadeiras potencialidades dos grupos. Para além de causar arrepios aos ouvidos desabituados ou mais exigentes.

O apresentador do concurso Aqui d'el Rock, ex-vocalista dos Táxi, que não há muito tempo cantava: «Quem vê TV sofre mais que no WC.» Mudam-se os tempos, invertem-se posições

Por outro lado quem diria que a RTP é uma empresa audio-visual formativa, informativa e recreativa?

Onde estão as reportagens a inserir durante o concurso que nos deixariam ter uma noção mais aproximada dos meios de que cada grupo dispõe para fazer a sua música? Ou as pequenas entrevistas que nos permitiriam saber um pouco mais sobre os seus objectivos musicais, aspirações, críticas e o seu pensar sobre música?

Não é preciso. O concurso tem um modelo e um apresentador próprios e inalteráveis. Senão vejamos. Uma música de um dos grupos concorrentes, duas perguntinhas sempre iguais, se querem ganhar e como catalogam a sua música, ou quais os seus projectos no futuro ou o que pensam da iniciativa. Mais uma música. Apresenta-se a banda seguinte no primeiro tema a interpretar. E repete-se toda a receita. Ou seja, tudo gente com muito poucas ideias a respeito do que quer que seja, salvo a sua musiquinha.

Mas, o mais engraçado de tudo é lembrarmo-nos de ouvir cantar, ainda não há muito tempo, o apresentador ex-vocalista dos Táxi : «quem vê TV / sofre mais que no WC». Os que acreditaram na sinceridade do hit passaram a reservar-se o direito de acreditar em qualquer protesto roqueiro. Preferindo o mostra-me o que fazes ao diz-me o que pensas.

Após as duas primeiras sessões desta mostra de fugida das bandas pode dizer-se que o nível dos concorrentes é bastante fraco. Grupos de baile a tentarem outros vôos. Bandas a copiarem estilos e tiques de outros, sem excepção de nacionalidade. Projectos inconsistentes, aparentando terem-se criado à pressa para poderem participar. E, lá no meio, pouquíssimas propostas embrionárias com interesse.

Na segunda edição, que teve lugar ontem, actuaram os Calígula de Braga, Prohanónimo de Vila Nova de Gaia, Mil Fantasias da Amadora, Projecto Argus de Lisboa, Depressão Total de Vila Nova de Gaia e os Pajem da Amadora. Passam à final os Mil Maravilhas. Embora seja dos grupos presentes um dos musicalmente mais originais, e o apresentador tenha anunciado a meio da eliminatória (apesar de confessar não o dever fazer), ser uma das suas bandas preferidas, teríamos dado o primeiro prémio, sem hesitação, aos Calígula de Braga. Mais uma vez se confirmou que esta cidade minhota tem grupos de qualidade, independentemente, do seu estilo.

Faltam seis sessões. Pode ser que a RTP ainda possa rever o figurino deste concurso, transformando-o, de facto, numa iniciativa meritória, prestando um bom serviço à música moderna portuguesa em início de carreira, da qual se tem mantido alheada.

Maria José Belo Marques

B R E V E S

Piazzolla em estado crítico

O compositor Astor Piazzolla, que se encontra internado em estado grave, num hospital dos arredores de Paris, vai ser transportado para Buenos Aires, sua terra natal. O transporte foi facilitado pelas Linhas Aéreas Argentinas, por ordem expressa de Carlos Menem.

Piazzolla, de 67 anos, que sofreu um derrame cerebral, viajará acompanhado pela mulher, Laura Escalada, com assistência médica permanente.

Segundo o departamento de Imprensa das Linhas Aéreas Argentinas, o regresso de Piazzolla, um dos mais célebres compositores de tangos e autor, entre outras obras, de «Adsios Nonino», vai efectuar-se num voo que chegará amanhã ao aeroporto de Ezeiza.

Piazzolla, que actuou duas vezes em Portugal, compôs centenas de obras, incluindo óperas, e gravou dezenas de discos.

URSS ganha Festival de Locarno

O filme «Sloutchainyi Vals» (Valsa Acidental), de Sevtlana Prouskourina (URSS), obteve o Leopardo de Ouro do 43º Festival Internacional de Cinema de Locarno.

O Leopardo de Prata foi atribuído, ex-aequo, a «The Reflecting Skin», de Philip Ridley (Grã Bretanha) e «Metropolitan», de Whit Stillman (Estados Unidos).

O Leopardo de Bronze foi atribuído a «Reise der Hoffnung» (Viagem rumo à Esperança), de Xavier Koler (Suiça).

O júri atribuíu ainda um Leopoardo de Bronze a Miklos Gurban, director de fotografia do filme «Szurkulet» (Crepúsculo), de Gyorgy Feher (Hungria).

Finalmente, um Leopardo de Bronze especial foi atribuído à actriz Emer McCourt, protagonista de «Hush-A-Bye Baby», de Margo Harkin (Irlanda do Norte).

Recorde-se que Portugal já obteve um Leopardo de Ouro do Festival de Locarno, com o filme «O Bobo», de José Álvaro Morais, película nunca exibida comercialmente em Portugal.

Morreu Elvira Roné

Elvira Roné, professora de dança da Escola Imperial do Ballet de São Petersburgo, morreu em Paris, com 88 anos. Elvira Roné, que integrou a companhia de Anna Pavlova, exilou-se em Paris, cidade onde ensinou até praticamente o fim da vida.

Quarta Festa Internacional dos Jogos na Guarda

A quarta Festa Internacional dos Jogos, cujos momentos culminantes se avizinham, continua a realizar no distrito da Guarda espectáculos de teatro, música, marionetas e circo.

Aquilo, Teatro da Guarda apresentará no dia 14 de Agosto, em Figueira de Castelo Rodrigo, a sua mais recente produção «Nana Ina Não Ficas Tu, Eu Não». Esta produção feita especificamente para a quarta festa internacional dos jogos baseia-se em dois rituais populares: «A Capela Arraiana» e «O Julgamento, Sentença e Morte do Galo».

O grupo «Marionetas do Porto» estará com o Teatro Dom Roberto, orientado por João Paulo Seara Cardoso, dia 18 em Gouveia e Manteigas, dia 19 em Figueira de Castelo Rodrigo, dia 20 em Aguiar da Beira, dia 21 na Meda e Celorico da Beira, dia 22 em Seia, dia 23 na Guarda e Sabugal, dia 24 em Trancoso e Pinhel. Entretanto, e também durante o mês, espectáculos de circo, teatro, mímica pelo grupo inglês «Circles Travelling Show» animarão Aguiar da Beira nos dias 18, a Guarda nos dias 19 e 23, Pinhel no dia 21, Figueira de Castelo Rodrigo no dia 22, Seia no dia 30 e Manteigas no dia 31.

Prémio Europeu do Museu do ano 1991

Está em Lisboa David Sekers, representante da Organização do Concelho da Europa que «inspecciona» as candidaturas ao título do melhor museu da Europa para 1991. Os museus e exposições candidatos são, em Lisboa, o Palácio Nacional da Ajuda, o Museu Nacional de Arqueologia e o Museu da Electricidade. Na Região de Turismo da Costa Azul, há dois candidatos: a exposição «O Castelo e a Ordem de Santiago na História de Palmela» e o Museu Municipal de Alcochete. Também Vila do Conde concorre com o Museu de Agricultura Entre Douro e Minho e a Região Autónoma dos Açores apresenta-se a concurso com o Museu Baleeiro do Pico.

Nos últimos anos, Portugal recebeu alguns prémios, dos quais se destaca, o Museu da Água de Lisboa, museu vencedor do certame de 1990.

O Fado e o Resto

O FADO; A NAVALHA, E A GUITARRA ou A HISTÓRIA DA ROSA ENJEITADA, de D. João da Câmara / Fernando Gomes. *Encenação*: Fernando Gomes. *Cenografia/Figurinos*: António Filipe. *Arranjo musical*: Zé Carrapa. *Desenho de Luz*: Luís Lopes. *Interpretação*: Carlos Borges, Custódia Gallego, Isabel Ribas, Jorge Alonso, Miguel Meneses, Paula Sá Nogueira e Paulo Lages. *Persona - Teatro de Comédia*. Estreia: 1.º Acto/ 20-07-1990.

Além do percurso pessoal de Fernando Gomes, do projecto do grupo Persona, e da sua circunstancial reunião neste espectáculo, «O Fado, a Navalha, e a Guitarra» (mau título!) levanta algumas referências que interessa assinalar. Em primeiro lugar o da máscara do espectáculo, a paródia, agora pouco usada mas que foi, entre o século XIX e início do século XX, um prato forte do teatro português, naturalmente vindo de França. A existência regular da paródia, que Sousa Bastos definiu como «imitação burlesca de uma peça séria...», testemunhava a popularidade do teatro já que tinha como ponto de partida, normalmente, um êxito de determinadas peças (incluindo óperas), também ela se transformando, por vezes, noutros êxitos.

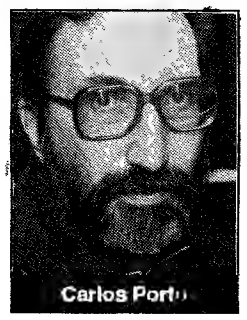
O problema que se põe em relação a um espectáculo como o do Persona tem a ver, inevitavelmente, com o facto de surgir em parte evacuado da sua carga paródica porque não há uma relação directa entre a paródia e a obra parodiada (quem conhece «A Rosa Enjeitada» de D. João da Câmara?), ao contrário do que acontecia no período referido.

D. João da Câmara escreveu «A Rosa Enjeitada» para o Teatro do Princípe Real, que viria a ser o Apolo, teatro que era nesse tempo o de um público popular sequioso dos chamados dramalhões de faca e alguidar. A peça, estreada em 1901, foi de facto um grande êxito de público, pelo que parece ter dado razão ao autor, embora os seus analistas reconheçam, geralmente, as debilidades do texto. «A Dama das Camélias popular e portuguesa», chamou-lhe Eurico Lisboa, Filho; «Teatro populista... (peça) fortemente prejudicada pelo que nela há de excessiva sujeição do dramaturgo aos gostos fáceis e grosseiros do público...», escreveu Luiz Francisco Rebello.

Não tenhamos ilusões em relação a este xadrês - «A Rosa Enjeitada/A Fado...»: o teatro é outro, o público, além de ser consideravelmente menor, é outro. Se outrora uma paródia se dirigia ao mesmo tempo ao público da obra parodiada e ao público interessado na caricatura dessa obra, uma paródia como esta dirige-se a um público minoritário que gozando embora o humor da paródia, está mais interessado noutros valores, neste caso, e principalmente, o de se tratar de um trabalho de Fernando Gomes, embora ele não esteja presentemente (o que se lamentará).

Fernando Gomes, aliás, tem utilizado o figurino da paródia como recurso na criação de uma comédia musical à margem da revista e do café-teatro (caso das paródias a Camilo e a Júlio Dantas). Parece evidente que o esquema dramático de «A Rosa Enjeitada» possui os ingredientes necessários para ser parodiado: cá estão a fadista desgraçadinha e o seu chulo malandreco, o operário bom rapaz que a prostituta quase desvia do bom caminho, o Augusto César de Arraiolas, agiota como é preciso e corno; cá está o ceguinho, cantor de rua, com os estigmas da personagem do género.

Fernando Gomes não teve a coragem necessária para dar a volta radical a este trama tão cheio de clichés parodiáveis. Talvez também tenha existido alguma resistência, inconsciente, por parte do grupo, menos habituado a trabalhos desta natureza. Isto sem pôr em causa o genuíno interesse dos actores pelas suas personagens e pela sua desmontagem burlesca. À primeira vista, Fernando Gomes teria respeitado demasiado a estrutura da obra o que teve por resultado o espectáculo prolongar-se demasiado, debilitando-se naquilo que devia ser mais importante: a sua versão paródica. Estas reservas, no entanto, não desmentem o apreço pelo espectáculo do Persona e, em especial, pela procura pelo grupo de um tom adequado a uma letra que passa pela realidade que é sua e pelo seu contrário. Talvez o cenário e os figurinos de António Filipe, interessantes, tivessem um cheirinho naturalista que seria deslocado, talvez o ritmo do espectáculo se ressentisse das próprias debilidades do texto original. Uma coisa parece certa: o empenho dos actores e a qualidade do seu trabalho, com saliência para Isabel Ribas, em dois papéis que ela interpreta com aquela garra, aquela empatia que dão ao Persona, uma outra energia, aliás, bem acompanhada pelas duas actrizes, Custódio Gallego e Paula Sá Nogueira, a subir de espectáculo para espectáculo, e ainda com intervenções bem apanhadas de Paulo Lages, assim como de Carlos Borges, Jorge Alonso e Miguel Meneses.


Carlos Porto

Pedro Almodóvar: «Ata-me»

ATA-ME (Atame!) - R: Pedro Almodóvar (Espanha, 1989); A: Pedro Almodóvar e Yuyi Beringola; F (Cor): José Luís Alcaine; Mont: José Salcedo; Dir. Art: Ferran Sanchez; M: Ennio Morricone; P: Agustin Almodovar/El Desmo, S.A.; I: Victoria Abril, Antonio Banderas, Francisco Rabal, Loles Leon, Julieta Serrano, Maria Brranco, Rossi de Palma, etc. D: 100 m; Dist.: Filmes Castello Lopes; Est: Londres, Quarteto, Amoreiras (13.7.1990); Cl: ****; (M/16 anos).

Depois do êxito internacional de *Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos*, Pedro Almodóvar continua a sua trajectória cinematográfica com rara influência a vários géneros, desde o «thriller», com paragem em Hitchcock e *O Obcecado*, de William Wyler (para citar referências obrigatórias), passando pelo melodrama e o filme social, mas tudo isto numa perspectiva de sátira que é sua, e muito espanhola, numa combinação de sexo, amor e violência que era já uma constante nos seus títulos anteriores.

Ricki, um jovem orfão, de vinte e três anos de idade, sai de uma prisão-clínica psiquiátrica depois de uma longa temporada de internamento, com uma obsessão: encontrar Marina Osoro, vedeta de filmes pornos, e declarar-lhe o seu amor. Para isso descobre a direcção da produtora onde ela trabalha e apresenta-se-lhe. Esta, porém, passa por ele com indiferença, o que leva Ricki a raptá-la e aprisioná-la na sua prórpia casa. Durante dias de convívio forçado, Ricki tenta convencer Marina a aceitá-lo como marido e pai dos seus futuros filhos. Afinal, só a raptara para que ela o possa conhecer melhor e aceitá-lo. Ele prende-a à cama com cordas sempre que sai, mas procura que cordas sejam o mais suaves possíveis, assim como o adesivo que lhe cola à boca. Não a violenta, mesmo quando Marina se lhe oferece para acabar com o drama. Ele não a quer possuir à força, quer fazer lhe descobrir o amor. A vedeta dos filmes pornos, no entanto, não aceita esta situação, revolta-se, tenta escapar-lhe... até que um dia a situação se inverte: Marina está livre e Ricki regressa a casa destruído por uma richa de rua com traficantes de drogas. Marina trata-o e descobre que afinal ama aquele homem.

Ata-me é um filme sobre a violência das relações na sociedade actual, onde todos se encontram de alguma forma aprisionados por algo que os impede de serem livres: Ricki sai de uma prisão, sendo libertado em função das «boas graças» da directora; Marina está presa na engrenagem dos filmes pornos e dependente das drogas; Maximo, o realizador do filme interpretado por Marina, está acorrentado a uma cadeira de rodas e aos produtores que financiam o seu «sub produto pessoal»...

Sem qualquer pressuposto «moral» apriorístico, Pedro Almodóvar limita-se a acompanhar as suas personagens, pondo a descoberto as teias que as ligam e, no final, desconcerta o espectador: será Marina a pedir a Ricki para a prender. Mas este «ata-me» derradeiro pressupõe já violência, mas sim a liberdade de uma entrega, assumida enquanto tal. Marina pede para ser atada quando já está nas suas mãos sê-lo ou não ser. Será ela livremente quem parte ao encontro de Ricki, e possivelmente do casamento, dos filhos, da vida em família, por muitos considerada «uma prisão». Mas mesmo escolher uma prisão só é possível em liberdade, diz-nos Pedro Almodóvar, nesta obra extremamente bem construída e ritmada, onde os actores desempenham um importante papel, sendo como sempre muito bem dirigido pelo cineasta.

Victoria Abril e António Banderas são magníficos, conseguindo tornar plausíveis figuras de fotonovela, mas será ainda de referir a participação de Francisco Rabal, na turbulenta e fascinante composição de um realizador que vive agarrado a uma cadeira de rodas, impotente perante o desejo que o consome e transferindo para o cinema a (não) resolução dos seus problemas, numa demonstração de «voyeurismo» que é também ela uma chave para a compreensão do cinema de Pedro Almodóvar.

Lauro António

BREVES

Reaberto o Forte de Ajudá

A urgência de medidas de salvaguarda do património português espalhado pelo mundo e de defesa da nossa língua foi sexta-feira sublinhada no Benim, em ambiente de grande festa africana, na inauguração do forte português restaurado de São João Baptista de Ajudá. Na ocasião, Pedro Santana Lopes que representava o Primeiro-Ministro, referiu dever constituír uma prioridade à manutenção e projecção da cultura e da língua portuguesa no mundo, particularmente em África. Dois grupos de jovens escuteiros beninenses dançaram e cantaram o «Malhão» e e «Vira Minhoto».

Pedra postal de nau quinhentista na cidade do Cabo

Uma pedra postal, relíquia da saga dos descobrimentos portugueses, passou a integrar o património do Museu de Cultura e História da Cidade do Cabo, na África do Sul.

Descoberta este ano no Clube Aquático do Desporto, na área de Milnerton, a dita pedra tem uma inscrição datada que arqueólogos e historiadores identificaram como um «marco de correio» do século XVI, escreve o jornal «O Século de Joanesburgo».

DESPORTO

Durante o defeso muitas certezas, algumas desilusões, quadros mexidos e remexidos, exibições que convenceram e outras que desiludiram. O Campeonato começa no domingo. Portanto, o «recreio» terminou

Futebol: acabou-se o recreio

Porto, Sporting e Boavista foram por aí fora com o duplo objectivo de rodar a equipa e amealhar uns dólares. Os «dragões» foram até à Holanda participar no Torneio Internacional de Roterdão, onde o Feyennord também convidou o Sparta de Praga (que no jogo inaugural venceu os portistas, por 2-0) e o Estugarda (que o clube local «brindou» na ronda inicial por 3-1). A exibição dos campeões nacionais não agradou particularmente ao seu técnico (Artur Jorge) que uma vez mais se lamentou da falta de objectividade dos seus avançados. Na sua segunda chamada (ontem) o FC Porto defrontou os holandeses do Feyenoord perdendo por 0-2, sendo remetido para o último lugar do torneio.

Para o confronto de ontem, Artur Jorge colocou no palco a seguinte formação: Vítor Baía; Bandeirinha, Tavares, Aloísio e Branco; Abílio, Semedo, André e Jorge Couto; Kostadinov e Paille. Jogaram depois Kiki, Jaime Magalhães e Morgado que renderam Bandeirinha, André e Branco, respectivamente.

Sporting desilude

«*A melhor equipa do mundo*«, na hilariante definição de Sousa Cintra, talvez na tentativa de dar um «banho de moralização» aos seus jogadores, foi até aos EUA participar no Torneio Marlboro desiludindo os milhares de portugueses que foram até ao Glants Stadium (Newark) já que, em noite quente e chuvosa, os sportinguista baquearam frente ao Alianza de Lima por 1-0, ficando arredados da final.

Da desastrosa actuação dos comandados de Marinho Peres salvaram-se Carlos Xavier, Oceano e Luizinho já que os demais não ultrapassaram a linha da mediania. Sousa Cintra era o mais inconformado dos sportinguistas e não poupava os jogadores a duras críticas. Quanto ao prémio prometido, nem pensar. Não há nada para ninguém. Quem não ganho o jogo não recebe nem um tostão. Esta a decisão do presidente.

No outro jogo da primeira jornada o Flamengo venceu a selecção dos EUA por 1-0 pelo que lhe coube defrontar o Alianza na final.

Quanto ao Sporting discutiu com a selecção americana o 3.º e 4.º lugares em jogo efectuado ontem e, para a decepção ser completa, voltaram a perder. Desta vez por 1-2 o que lhe valeu a última posição da tabela, cabendo o triunfo ao Flamengo que derrotou, na final, o Alianza por 1-0.

Neste encontro o Sporting apresentou Ivkovic; Carlos Xavier, Miguel, Bozinoski e Leal (Edel); Oceano, Litos, Douglas e Careca (Hassan); Cadete e F. Gomes.

O azedume de Alves

Para completar a ronda de «excursionistas», o Boavista andou por terras de Espanha e, se o zero a zero frente ao Ponferradina azedou a disposição do técnico João Alves, já o três a zero (golos de Marlon, que bisou, e de Jorge Andrade) perante o Independente de Buenos Aires terá dado melhores indicações quando ao futuro da equipa. E o primeiro «exame» é no domingo em Chaves. Recorde-se o onze escolhido por João Alves para iniciar o confronto com os argentinos: Alfredo; Marcos António, Garrido, Barny e Caetano; Casaca, Parente, Walker e Tiano; Jorge Andrade e Marlon. Carlos Manuel, Bobó, Chiquinho Carioca e Paulo Sousa entraram mais tarde. Isto significa que relativamente ao anterior encontro, Alves deixou no banco Hubart, Frederico, Álvaro, Nelo e Ademir.

Pelo mesmo resultado (3-0) a equipa do Bessa venceu no derradeiro encontro desta sua digressão, o Lemos.

Torneios e amistosos

Quando faltam apenas uma semana para o início de mais um Campeonato Nacional as equipas concorrentes fazem os derradeiros testes através da participação em torneios e de jogos amistosos. Assim, Belenenses, Vitória de Setúbal e Estrela da Amadora (com os espanhóis do Zaragoza) disputaram o Torneio da Costa Azul o qual ditou como vencedor o Vitória sendo os resultados os seguintes: Zaragoza, 3-Belenenses, 1; V. Setúbal, 0-Estrela, 0 (5-3, no desempate por grandes penalidades); Belenenses, 1-Estrela, 4 e V. Setúbal, 0-Zaragoza, 0.

Outros confrontos que por aí se realizaram: Chaves, 5-Vila Real, 0; União de Leiria, 1-União de Tomar, 1; Infesta, 2-Maia, 1; Académico de Viseu, 1-Salgueros, 2; Rio Ave, 1-Vitória de Guimarães, 1; Castelo Branco, 5-Covilhã, 1; Caldas, 0-Estoril, 2; Torreense, 6-Lourinhanense, 0; Varzim, 2-Trofense, 0; Fafe, 1-Penafiel, 1; Marítimo, 3-Machico, 0; Nacional, 4-C. Lobos, 1 e Estoril, 3-Torreense, 2.

•

Em Caracas, a selecção portuguesa de infantis empatou (0-0) com a sua congénere do Equador, no encontro inaugural da Taça Presidente da República. Amanhã, Portugal defrontará o Brasil.

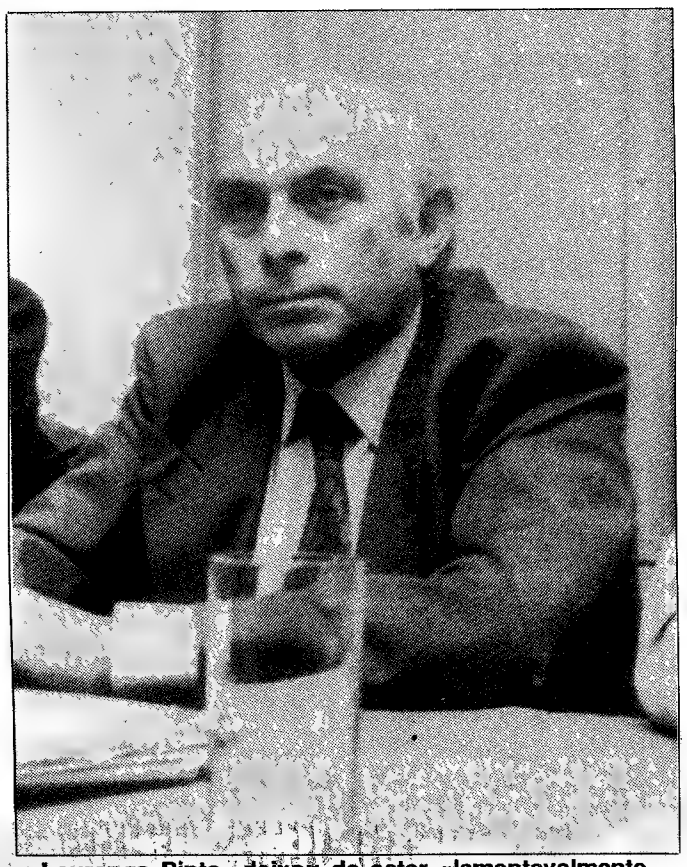
Dois casos ao acaso

Durante a última sessão do plenário do Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol, foi, finalmente, tomada uma decisão fincada no bom-senso e a justificar citação honrosa. Os seis parceiros do dr. Lourenço Pinto (presidente) conseguiram convencer o seu líder de que a sua posição tomada na reunião que se seguiu ao acto de posse (de se autoproclamar como responsável único pela nomeação dos árbitros para os jogos da 1.ª Divisão e da Taça de Portugal) estava errada e carecia de rectificação. Naturalmente que o dr. Lourenço Pinto acedeu (e há quem afirme que foi ele o autor da proposta, tendo em vista o clamor de protestos que se escutaram na última temporada) e, a partir de agora, partilha aquela quota de responsabilidade com César Carvalheira — um elemento que continua a ser contestado pelos árbitros por atitudes praticadas quando era dirigente clubista e que lhe provocaram alguns castigos federativos — e por Dinis Monteiro — que foi o primeiro a saltar a terreiro criticando determinada acção do seu presidente. Felicite-se a decisão de dividir a tarefa, mas cremos que a escolha não foi a mais acertada uma vez que no conselho existem dois homens com vasta experiência, como são César Correia e Porfírio Alves. Dê-se, no entanto, o benefício da dúvida.

Vergonha

Aconteceu em Évora e foram seus intérpretes o treinador e os jogadores da equipa egípcia do Zamalek que por cá anda em excursão. Ao minuto 55, do encontro com o Lusitano de Évora, acabou o futebol, já que os indesejáveis visitantes preferiram iniciar um triste espectáculo de pancadaria, malhando a torto e a direito em todos os portugueses que se lhe deparavam, com o técnico brasileiro (João Carlos) a liderar a chusma. Depois foi o abandono para os balneários, mas no percurso continuaram a aviar a murro e a pontapé quem por eles se cruzasse e tudo quanto encontravam era partido e destruído. Realmente uma vergonha o que ocorreu no Campo Estrela e não basta que a Câmara Municipal de Évora e os clubes organizadores (Lusitano e Juventude) venham a ser indemnizados pelos prejuízos causados, importa que a Federação Portuguesa de Futebol comunique à sua congénere egípcia e ao órgão competente da FIFA (Comissão de Disciplina) para que os «zamaleques» sofram a punição que os regulamentos internacionais contemplam.

Alves Henriques



Lourenço Pinto deixou de estar «lamentavelmente só»

Em Aveiro mandaram os de Santa Maria da Feira

Começou a «liguilla»

União, Aves e Feirense abanaram a peneira

Para apuramento do 20.º concorrente ao Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, decorreu ontem a jornada destinada a «peneirar» três dos seis candidatos com os encontro realizados em campo neutro.

União da Madeira, Desportivo das Aves e Feirense arredaram, respectivamente, o Portimonense, Barreirense e Espinho pelo que irão agora discutir qual deles terá acesso à divisão maior. Na próxima quarta-feira jogam Aves e União (em Leiria), no domingo Aves-Feirense (Lamego) e no dia 22 União-Feirense, na Guarda.

Vejamos a ficha dos três confrontos ontem realizados:

União, 3-Portimonense, 1

Jogo no Estádio Municipal do Fontelo. **Árbitro:** Pinto Correia (Lisboa), auxiliado por Hélio Santos e Moisés Ferreira. **Cartão amarelo:** Nelinho (19 m), Major (73 m) e Luciano (75 m).

U. MADEIRA — Pimenta; Nelinho, Marco Aurélio, Matias e Alfredo; Carlos Manuel (Dragan, 47 m), Jairo, Markovic e Rui Neves; Lepy (Rogério, 81 m) e Vicente.

PORTIMONENSE — Jorge; Marlão Alves, Cabral (Bezinsky, 46 m), Aurélio e Flóris; Major, José Pedro e Vado; Paulo Ricardo, Skoda e Getov (Luciano, 46 m).

Ao intervalo: 2-1. Marcadores: Lepy (15 m), Vado (22 m), Carlos Manuel (34 m) e Markovic (89 m de gp).

D. Aves, 0-Barreirense, 0 (3-1 nas g.p.)

Jogo no Estádio José Bento Pessoa (Figueira da Foz). **Árbitro:** Veiga Trigo (Beja), auxiliado por Manuel Burica e Teixeira Correia. **Cartão amarelo:** Hilário (81 m) e Beijoca (91 m).

AVES — Carlos Alberto; Neves, Petana, Sérgio e Claudemiro; Cunha, Guimarães, Rui Alberto e Wilson (Beijoca, 86 m); Abente (Craveiro, 71 m) e Pelé.

BARREIRENSE — Quim; Diogo, Luís Miguel, Pascoal e Ricardo; Hilário (Jarsiel, 82 m), Paiva, Paulo Brites, José Monteiro e Teixeira; Kalonda.

Na transformação de pontapés da marca de grande penalidade, 3-1 para o Aves. Kalonga atitou ao poste; Sérgio, 1-0; José Monteiro atirou à barra; Petana, 2-0; Ricardo, 2-1; Cunha, 3-1 e Jarsiel permitiu a defesa de Carlos Alberto.

Espinho, 1-Feirense, 2

Jogo no Estádio Mário Duarte, em Aveiro. **Árbitro:** Fortunato Azevedo, de Braga, auxiliado por Valdemar Lopes e Leita da Silva. **Cartão amarelo:** Manuel António (15 m), Zinho, (19 m) e João Medeiros (21 m).

ESPINHO — Pudar; Eliseu (cap.), Nené, Sousa e Ernesto; Vitinha, Filó, Marcos António e Zinho; Fernando Cruz e Mayamba.

Substituições: Filó por Flávio (45 m) e Mayamba por Bessa (61 m).

FEIRENSE — Rufino; Daniel, Miguel, Adão e Pinto; Manuel António, Pedro Martins, Júlio Sérgio e Quim; Artur (cap.) e João Medeiros.

Substituições: Quim por Rendeiro (45 m) e Júlio Sérgio por João Medeiros. Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Pinto (33 m), Manuel António (81 m) e Sousa (91 m).

Fórmula Um: GP da Húngria

Boutsen: sempre com o pé na tábua

O belga Thierry Boutsen ganhou o Grande Prémio da Hungria, depois de ter ocupado o comando ao longo de toda a corrida, o que representou um domínio total do piloto que já ocupava a primeira posição na grelha de partida. Para que o sucesso da equipa Williams—Renault fosse verdadeiramente total, faltou apenas que Riccardo Patrese pudesse ter terminado no segundo lugar que ocupava antes de mudar de pneus, o que chegou a colocar de forma bem concreta a possibilidade dos Williams-Renault conseguirem uma dupla, mas Patrese teve que se contentar com o quarto lugar e a melhor volta na corrida.

Thierry Boutsen fez toda a corrida com o mesmo jogo de pneus, um exercício bastante difícil, sobretudo porque o seu carro não estava perfeitamente equilibrado.

No decorrer deste Grande Prémio palpitante e emotivo, não há dúvida que Boutsen e Patrese não pouparamm os seus motores, que resistiram mesmo a alguns sobreregimes, deixando bem evidente a sua resistência mecânica...

A problemática chicane do circuito de Hungaroring provocou ainda acidentes entre Ayrton Senna e Alessandro Nannini, na 41.ª volta, num toque que deixou o italiano fora de prova.

A cinco voltas do final, o carro do austríaco Gerhard Berger é «abalroado» pelo bólide do inglês Nigel Mansell, no mesmo local, sendo ambos obrigados a desistir.

O quarteto que até então liderava a prova (Boutsen, Senna, Mansell e Berger) desfez-se, e apenas Boutsen e Senna, que após a troca de pneus desceu para a décima posição, lutaram até ao final da prova, pela primeira posição, que veio a pertencer ao austríaco.

Classificações

Na prova: 1.º, Thierry Boutsen (Williams-Renault), 1 h 49 m 30.597 s. (média de 167,402 km/h); 2.º, Ayrton Senna (Marlboro-McLaren Honda), a 0.288; 3.º, Nelson Piquet (Benetton-Ford), a 27.893; 4.º, Ricardo Patrese (Williams-Renault), a 31.833; 5.º, Derek Warwick (Lotus-Lamborghini), a 1.14.244; 6.º, Eric Bernard (Larrousse-Lamborghini), a 1.24.308.

Mundial de Pilotos: 1.º, Ayrton Senna (Brasil), 54; 2.º, Alain Prost (França), 44; 3.º, Gerhard Berger (Áustria), 29; 4.º, Thierry Boutsen (Bélgica), 27; 5.º, Nelson Piquet (Brasil), 22; 6,º, Ricardo Patrese (Itália), 15; 7.º, Jean Alesi (França), 13; 8.º, Nigel Mansell (Grã-Bretanha), 13; 9.º, Alessandro Nannini (Itália), 13.

Mundial de Construtores: 1.º, Marlboro McLaren Honda, 83; 2.º, Ferrari, 57; 3.º, Williams-Renault, 42; 4.º, Benetton-Ford, 35; 5.º, Tyrrell-Ford, 14; 6.º, Leyton House-Judd, 6.

Pódio húngaro com Thierry Boutsen «escoltado» pelos brasileiros Senna e Piquet

Botafogo: título confirmado

O Botafogo conquistou o Campeonato de futebol do estado do Rio de Janeiro pelo segundo ano após uma decisão do Tribunal da Confederação Brasileira de Futebol que decidiu, por sete votos contra um, atribuir o título de campeão ao Botafogo depois de o último encontro com o Vasco da Gama, a 29 de Julho, ter terminado em polémica.

Devido a diferentes interpretações das regras, Botafogo e Vasco da Gama abandonaram o relvado reclamando ambas as equipas que tinham conquistado o título.

As regras determinavam que o Vasco deveria jogar com o Fluminense e que o vencedor desse jogo teria de defrontar o Botafogo na final. Mas Vasco e Fluminense queixaram-se que o Botafogo teve uma fácil passagem à final.

Em resposta, a Federação do Rio de Janeiro alterou as regras a 13 de Julho e decidiu que para ganhar o Campeonato o Botafogo precisava de estar a ganhar no tempo regulamentar e de garantir a vitória num prolongamento.

Em contrapartida, um empate ou a vitória em 90 minutos seria suficiente para dar o título ao Vasco, anunciou a Federação.

Mas o Botafogo, que aos 90 minutos ganhava por 1-0, ignorou as regras e abandonou o relvado depois de dar uma volta de honra ao estádio, deixando o Vasco e a equipa de arbitragem no relvado esperando em vão pelo prolongamento.

O tribunal aceitou o apelo do Botafogo argumentando que a alteração de regras foi anti-regulamentar.

França: Mónaco verga

A nota dominante da 4.ª ronda do Campeonato francês consiste na derrota sofrida em Nantes pelo Mónaco (de Rui Barros). Os resultados: Nantes - Mónaco, 3-1; Caen - Sochaux, 2-0; Metz - Bordéus, 1-0; Lille - Toulouse, 3-0; Lyon - Marselha, 2-2; Auxerre - Saint Etiènne, 2-0; Toulon - Brest, 1-2; Rennes - Nancy, 1-0; Nice - Cannes, 0-0; e Montpellier - Paris SG, 4-0.

O Marselha lidera (isolado) com sete pontos seguindo-se Mónaco e Rennes com seis e Auxerre, Lille, Caen, Nantes e Brest, todos com cinco pontos.

Alemanha: começaram os campeonatos

RFA: Bayern de Munique - Bayer Leverkusen, 1-1; Frankfurt - Karlsruhe, 3-0; Hamburgo - Kaiserslleutern, 1-3; Wattenscheid - Werder Bremen, 2-0; Borússia M'Gladbach - Bochum, 1-2; Colónia - Dusseldorf, 1-1; Dortmund - Stuttgart, 0-3; Hertha de Berlim - St. Auli, 1-2; e Nuremberga - Uerdingen, 1-1.

RDA: Sachsen de Leipzig - Chemnitz, 0-0; Vorwaerts de Frankfurt - Chemie Halle, 3-3; Rot - Weiss Erfurt de Berlim, 4-0; Energie Cottbus - Tahl Brandenburg, 1-1; Dynamo de Dresden - Carl Zeiss Jena, 2-0; Hansa Rostock - Eisenhuettenstadt, 1-1; e Magdeburg - Lokomotive de Leipzig, 1-1.

Áustria: 5.ª jornada

Concluída a 5.ª jornada do Campeonato austríaco, o Áustria de Viena segue no topo da classificação com 8 pontos seguido pelo Sturm Graz Vorwaerts e Rapid de Viena, todos com sete pontos. Resultados da ronda: Áustria de Salzbourg - Áustria de Viena, 3-2; Rapid de Viena - St. Poelten, 1-1; Tirol - Viena, 4-1; Kremser SC - DSV Alpine, 1-1; Admira - Vorwaerts Steyr, 0-3; e Wiener Sportclub - Sturm Graz, 2-3.

BREVES

«Optimist»

O argentino Martin di Pinto tornou-se inesperadamente campeão do mundo individual de «Optimist», ao vencer a sexta e última regata da prova, que se disputou em Cascais.

O português melhor classificado na prova, Miguel Nunes, quedou-se pela 28.ª posição, no entanto, o júri da prova, composto por elementos da Associação Internacional da Classe «Optimist» atribuiu-lhe o prémio de desportivismo.

O argentino Agustin Krevisky foi o grande derrotado no Mundial cedendo inesperadamente, na sexta regata, a primeira posição da prova para o seu compatriota Di Pinto, depois de liderar a competição desde o seu início, terminando na segunda posição absoluta.

Classificação final absoluta do Mundial: 1.º, Martin di Pinto (Argentina), 41,7 pontos; 2.º, Agustin Krevisky (Argentina), 45,1; 3.º, Martin Strandberg (Suécia), 46,7; 4.º, Cláudio Frenandez (Espanha), 50,4; 5.º, Gabrio Zandona (Itália), 62; 28.º, Miguel Nunes (Portugal), 18,7.

Viaturas Usadas

GARANTIA TOTAL
CRÉDITO RENAULT GEST

RENAULT 4 V	1984
RENAULT 4 GTL	1984/86/88
RENAULT 5 TL 5 portas	1988
RENAULT 5 GTL, 3 e 5 portas	1985/86
RENAULT 5 TD, 5 portas	1987
RENAULT 5 TD SOCIÉTE, 2 lug.	1987
RENAULT 5 GTR, 3 p.	1987/88
RENAULT 9 GTC	1984
RENAULT 9 GTC Super	1987
RENAULT 9 GTL	1983
RENAULT 11 GTD	1986
RENAULT 19 TSE	(Abril de 90) serviço
RENAULT 21 RS c/ ar cond. e alarme	1987
RENAULT 21 RS	1986
RENAULT 21 NEVADA GTS 5 lug.	1988
RENAULT EXPRESS, gasolina, vidrada, 1.4	1988
RENAULT EXPRESS Diesel	1988/89
RENAULT TRAFIC TB 13 (3 lug.)	1985
RENAULT TRAFIC TB 34 tecto alto	1988
SAAB 900 TURBO	1982
PEUGEOT 505	1982
OPEL KADETT 1.3	1986/87

PORTAS ABERTAS
DIAS ÚTEIS: DAS 9 ÀS 20 HORAS

– A GARANTIA QUE VOCÊ QUER –
SACAVENAUTO
E.N. 10 – N.º 69 – SACAVÉM – ☎ 942 50 40 – 942 52 40
RENAULT

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS
NOVAS CONDIÇÕES DE CRÉDITO

Seat Ibiza 1.2	1987
Alfa Sprint Veloce 1.5	1981
Renault 9 GTS	1986
Renault Laureat	1984
Renault Super Cinco GL	1987
Renault Super Cinco GTR	1987

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

SEDE: R. dos Condes, 37 Tel.: 32 75 23 • 32 75 27 • 32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46 (ABERTO AOS SÁBADOS)
Stand Usados e Loja Peças:ç R. do Telhal, 4-A - Tel. 32 78 21
Loja de Peças 2 • Pr. S. João Bosco, 21-B • Tel.: 60 46 50 / 2
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 • Tel.: 60 73 06
RENAULT

Atletismo: Mundial de juniores

Susana Feitor: um feito histórico

Naturalmente que Lucrécia Jardim cometeu a excelente proeza de arrecadar duas medalhas de bronze, mas o realce maior, desta participação lusa nos Mundiais de Plovdiv, vai direitinho para a miúda Susana Feitor (natural de Rio Maior e treinada por Jorge Miguel) que regressa de ouro ao peito e com o «diploma» de campeã mundial na prova dos 5000 metros marcha, uma vez que a chinesa Yu Can que cortou a meta à sua frente foi desclassificada por ter cometido irregularidades. Susana percorreu a distância no tempo de 21.44,30.

Lucrécia Jardim obteve nos 200 metros e num espaço de três dias a sua segunda medalha de bronze no Campeonato do Mundo de atletismo em juniores com recorde absoluto.

Lucrécia Jardim conquistou a medalha de bronze com 23,26 segundos batendo o recorde absoluto com menos 18 centésimos que o anterior máximo que já lhe pertencia. Recorde-se que a jovem benfiquista conquistara quinta-feira a medalha de bronze nos 100 metros batendo igualmente o recorde absoluto com 11,52 segundos.

Corridas para a Europa

Pedro Curvelo, nos 100 metros, e Alice Silva, nos 3000 metros, foram os dois atletas portugueses que fizeram mínimos para o Europeu em Split, no Triangular Portugal - Marrocos - Irlanda do Norte, na pista da Maia.

Nos 100 metros, Pedro Curvelo fez o tempo de 10,52 segundos, numa corrida em que Pedro Agostinho conseguiu a segunda melhor marca nacional de sempre (10,40).

Também Luís Barroso que já tinha mínimo nos 200 metros, logrou fazer a marca mínima nos 300 metros com 10,49 segundos.

Havendo já três velocistas com mínimos, a Federação Portuguesa de Atletismo levará um quarto, ainda a designar, para completar a equipa de 4X100 metros.

•

Três atletas portugueses obtiveram os mínimos para os Campeonatos da Europa, a realizar na última semana de Agosto em Split (Jugoslávia), durante o Memorial Ivo Dan Damme.

Aurora Cunha fez 8.53,06 minutos nos 3000 metros, tempo que lhe deu o quarto lugar na disciplina, ganha pela norte-americana Patti Sue Plummer, em 8.50,23, e supera os 9.05 exigidos para os Europeus.

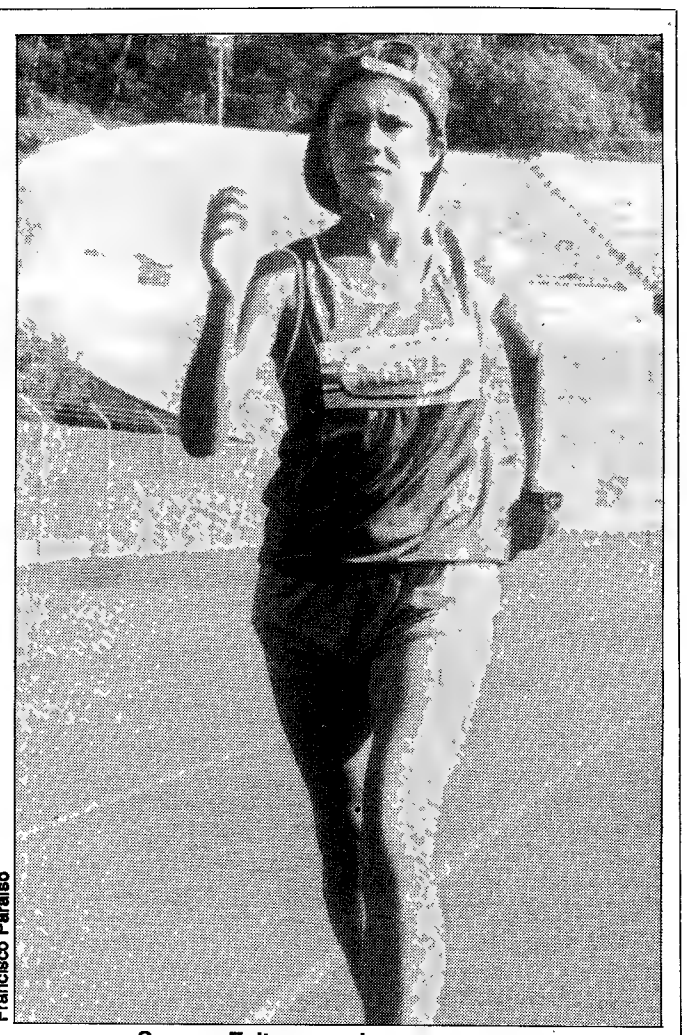
Os dois outros portugueses que alcançaram em Bruxelas o «passaporte» para Split foram Carlos Monteiro e Ezequiel Canário, ambos nos 10 mil metros, ganhos por Khalid Skah, de Marrocos, em 27 minutos e 29,37 segundos.

Carlos Monteiro foi quinto classificado, com 28.11,94, e Ezequiel Canário foi sétimo, com 28.13,90, conseguindo ambos tempos inferiores ao mínimo de 28.15 exigidos para os Campenatos da Europa.

Portugal vence Triangular

A selecção portuguesa ganhou hoje folgadamente em masculinos e femininos o Triangular com Marrocos e a Irlanda do Norte, na Maia, numa jornada em que mais nenhum atleta fez mínimos para o Europeu em Split.

Terminado o prazo para a obtenção de mínimos para a competição máxima do calendário europeu, a realizar na última semana de Agosto, em Split, são 32 os atletas que fizeram as marcas estipuladas pela Federação.



Francisco Paraíso

Suzana Feitor marchou para o ouro

Natação: Torneio de Roma

Boa braçada dos portugueses

O sueco Anders Holmerz foi a grande figura do torneio romano, ao vencer os 100 e 200 metros mariposa

Os nadadores portugueses conseguiram de um modo geral boas marcas na última jornada da Taça Internacional de Roma.

Nos 50 metros livres, o portista Paulo Trindade melhorou em onze centésimos o recorde de Portugal: 23.81 contra o anterior de 23.92 que conseguiu no dia 8 do mês de Julho, durante o Meeting do Porto, na piscina de Campanhã.

Com essa marca o nadador portuense, de 23 anos, que teve a sua primeira internacionalização nos Jogos Olímpicos de Seul fica automaticamente apurado para o Campeonato do Mundo, a realizar em Janeiro próximo na capital da Austrália ocidental, Perth, pois o mínimo era 23,88.

Artur Costa distinguiu-se nos 400 metros livres e nos 1500 metros creditando-se com o tempo de 15.50,23 que passa a ser recorde nacional absoluto. Artur foi 5.º classificado situando-se à frente de muitos «golfinhos» de renome mundial.

Diogo Madeira e Rui Borges estão a carecer de férias e Alexandre Yokochi conseguiu os mínimos para os Jogos Olímpicos ao nadar os 200 metros bruços no tempo de 2,19. Recorde-se que o excelente nadador benfiquista já fez 2.17,87.

Quanto a Joana Abrantes fez magnífica prova ao nadar os 100 metros mariposa no tempo de 1.05,24, depois de ter feito 2.17,62 nos 200 metros o que supera os mínimos para Barcelona (2.17,80).

MODALIDADES

Ténis

João Cunha e Silva ganhou o Torneio Sociedade Marmonica em São Paulo ao derrotar o brasileiro Cassio Mota em dois «sets».

O tretacampeão nacional bateu Cassio Mota, por 6-1 e 6-2, em 56 minutos, obtendo o seu segundo triunfo em torneios «challengers» num espaço de menos de dois meses.

Em Junho, João Cunha e Silva tentou o primeiro torneio «challenger» da sua carreira em Turim, uma competição dotada com prémios no valor de 50 mil dólares.

Para chegar à final, Cunha e Silva (actualmente número 131 do mundo) bateu o brasileiro Alexandre Mocevar, o chileno Sergio Cortez, o espanhol Vicente Solves e o chileno Pedro Rebolledo, nas meias-finais.

Com esta vitória, Cunha e Silva deverá surgir como o tenista português melhor classificado no «ranking» mundial.

Nuno Marques, actualmente 142 do mundo, é o tenista português que pòssui o melhor «ranking» de sempre, em Abril de 1989, mercê de duas vitórias em torneios «challengers» em Portugal, surgiu com o número 126 do mundo.

Totoloto: um acertante
Totobola: «jackpot»

A chave

Nantes - Mónaco 1
Caen - Sochaux 1
Metz - Bordéus 1

Lile - Toulouse 1
Lyon - Marselha X
Nice - Cannes X

Auxerre - St. Etiènne ... 1
Toulon - Brest 2
Bayern - B. Leverk. X

E. Franc. - Karsruher .. 1
Hamburgo - Kaisersl. .. 2
Colónia - F. Dusseldorf X
B. M'Gladgach - Bochum 2

Totoloto

6 - 9 - 10 - 14 - 17 - 31 (46)

A nossa aposta

Concurso n.º 33/90

19 de Agosto de 1990

Bordéus - Nantes 1
Marselha - Lile 1
Toulouse - Metz 1

Cannes - Caen 1
Mónaco - Lyon 1
St. Etiènne - Montp. ... X

Paris SG - Auxerre 1
Nancy - Toulon X
Sochaux - Rennes 1

Brest - Nice 2
F. Dussel. - Hamburgo 2
Kaisersl. - F. Frankfut 1
Bochum - Colónia X

Um apostador anónimo da Amadora deverá receber mais de 73 mil contos por, até ao momento do fecho desta edição ter sido o único a acertar no «seis» do totoloto. Com direito aos demais prémios as previsões são: 2.º prémio: 2/3 concorrentes (10 000 000$00); 3.º prémio: 760/885 (68 000$00); 4.º prémio: 44600/47600 (1200$00); 5.º prémio: 773 000/835 000 (106$00). Quanto ao totobola não foi encontrado nenhum totalista pelo que para a semana teremos «jackpot» no valor de cerca de 15 mil contos, com o «doze» foram encontrados 13 concorrentes cabendo a cada um 470 contos e com 11 serão 174 com direito a 35 mil escudos.

INSUCESSO ESCOLAR?!

Aprende electricidade, electrónica, rádio, TV, durante 10 meses, aulas teórico-práticas de 3 horas das 08.00 às 23.00. Mais de 600 contos de material didáctico por aluno.

Início do curso 1 de Outubro, assiste gratuitamente a uma semana de aulas, quando desejares.

MÍNIMOS

4.ª classe ou 6.º ano de escolaridade (16 anos).

DIPLOMA CARTEIRAS PROFISSIONAIS

De Técnico de Electrónicaa, Rádio, TV e de Electricista de Baixa Tensão. Válidas em todos os países com sindicatos.

PREÇO: 200+7 mil escudos em 10 prestações mensais de 20 mil.

ESCOLA LASER

Capacidade para 870 alunos.

Praça Bernardo Santareno, 3-B
1900 Lisboa — Tel. 805801 - 809557
Metro Areeiro, autocarros 15-27-35-40

(Alugamos salas-aula)
FÉRIAS EM AGOSTO

I Série N.º 186
Dia 13 de Agosto

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros

Resolução do Conselho de Ministros n.º 29/90:
Aprova as Normas Relativas à Utilização de Telecomunicações nos Serviços do Estado.

Ministérios da Agricultura, Pescas e Alimentação e do Comércio e Turismo

Despacho Normativo n.º 63/90:
Autoriza o lançamento no mercado de embalagem com o conteúdo líquido de 20 l para os produtos fitofarmacêuticos com base na substância activa glifosato (sob a forma de sal de isopropilamina).

Ministério da Educação

Portaria n.º 666/90:
Autoriza o Instituto de Novas Profissões a ministrar o curso superior de Tecnologias de Gestão, nas instalações que possui em Lisboa, a partir do ano lectivo de 1990-1991.

Ministério da Saúde

Portaria n.º 667/90:
Aprova as Normas Regulamentadoras da Articulação entre as Administrações Regionais de Saúde e a Actividade Privada.

N.º 185
Dia 11 de Agosto

SUMÁRIO

Assembleia da República

Lei n.º 44/90:
Autorização ao Governo para legislar sobre o regime jurídico das infracções às normas reguladoras do mercado de valores mobiliários e sobre isenções fiscais a conceder no âmbito desse mercado.

Lei n.º 45/90:
Autorização ao Governo para legislar em matéria de ilícitos criminais e de mera ordenação social no âmbito do Agrupamento Europeu de Interesse Económico (AEIE).

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 662/90:
Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Herdade de Chaves e outras», situadas na freguesia de São Vicente e Ventosa, concelho de Elvas.

Ministério da Educação

Portaria n.º 663/90:
Regulamenta o curso de bacharelato em Maquinaria Agrícola, criado pela Portaria n.º 619/89, de 4 de Agosto, na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Portaria n.º 664/90:
Autoriza a Universidade Técnica de Lisboa, através do Instituto Superior Técnico, a conferir o grau de licenciado em Engenharia e Gestão Industrial e regula o respectivo curso.

Portaria n.º 665/90:
Autoriza a Universidade Portucalense Infante D. Henrique a iniciar o funcionamento de um curso de mestrado em Finanças, com as áreas de Finanças Autárquicas, Finanças Bancárias, Seguros e Finanças Internacionais.

AGENDA

O ESTADO DO TEMPO

HOJE

CONTINENTE

Continente
Regiões do Norte e Centro
Céu geralmente pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a manhã no litoral. Vento fraco soprando moderado de Nororeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblina ou nevoeiro matinal.
Regiões do Sul
Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de Noroeste, soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral Oeste. Neblina durante a manhã.
Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 1 a 2 metros na Costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.
Amanhã
Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde no litoral Oeste. Meblina ou nevoeiro matinal, especialmente na faixa costeira ocidental.
Depois de amanhã
Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado no litoral Oeste, a norte do Cabo da Roca, durante a madrugada e manhã. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste. Neblina matinal.

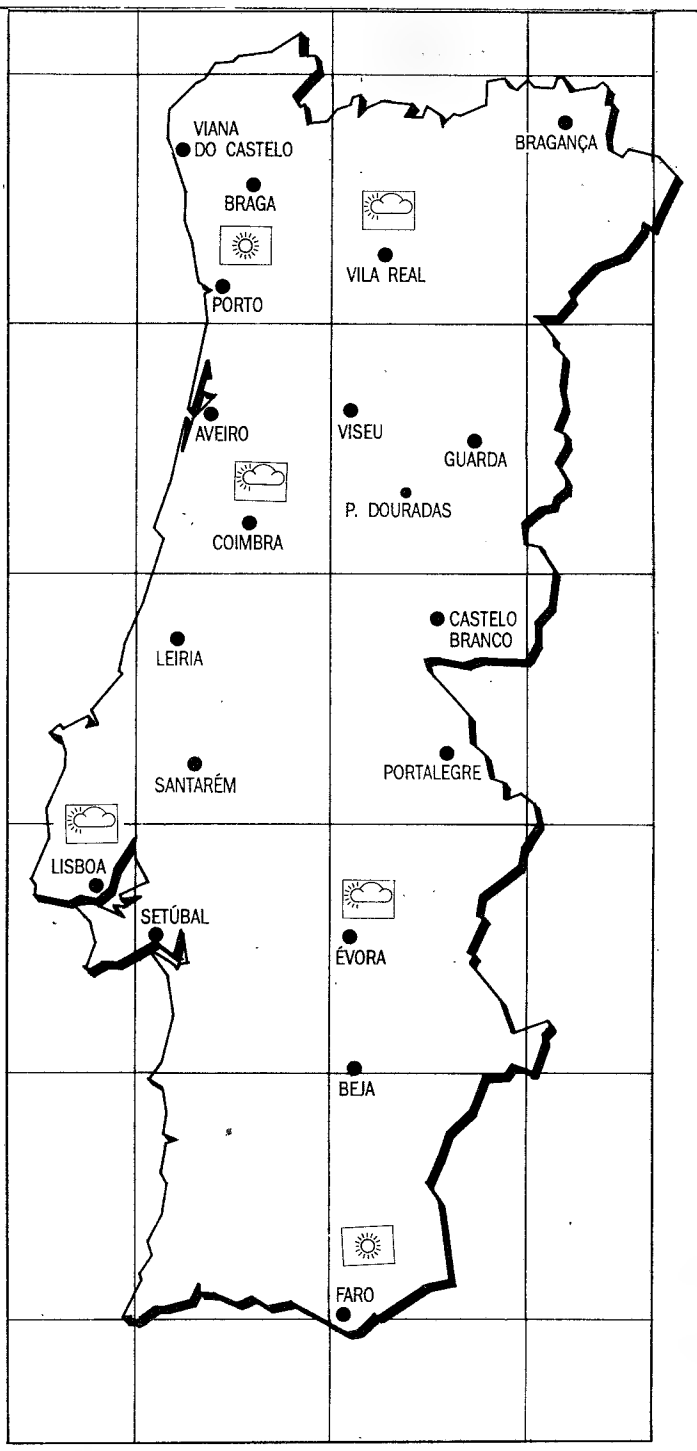
MADEIRA

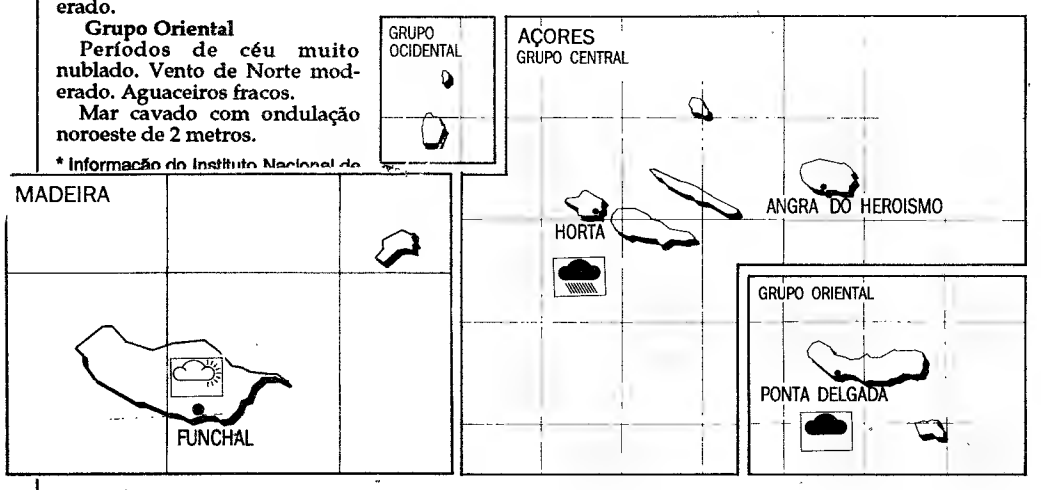
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante Norte. Possibilidade de aguaceiros.
Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.
No Funchal
Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Possibilidade de aguaceiros.

AÇORES

Grupos Ocidental e Central
Períodos de céu muito nublado.Vento de Norte moderado.
Grupo Oriental
Períodos de céu muito nublado. Vento de Norte moderado. Aguaceiros fracos.
Mar cavado com ondulação noroeste de 2 metros.

* Informação do Instituto Nacional de





Céu limpo
Céu pouco nublado
Céu muito nublado
Chuva
Trovoada
Neve
Vento
Mar calmo
Mar encrespado

MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
08.26	3,3m	01.51	1,0m
20.56	3,2m	14.21	1,1m
Amanhã			
09.33	3,1m	02.54	1,2m
22.15	3,0m	15.38	1,3m

PORTUGAL

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Bragança	14	15	M. nub.
V. Castelo	14	16	Nevoeiro
Vila Real	12	12	M. nub.
Porto	17	18	Neblina
P. Douradas	-	-	-
Coimbra	16	16	Neblina
C. Carvoeiro	16	18	Neblina
C. Branco	14	15	P. nub.
Portalegre	17	17	Neblina
Lisboa	17	17	Neblina
Évora	16	16	P. nub.
Beja	16	16	P. nub.
Sines	-	-	-
Faro	21	21	Limpo
Sagres	18	19	P. nub.
P. Delgada	18	19	M. nub.
Horta	19	20	Aguaceiros
Funchal	22	22	P. nub.

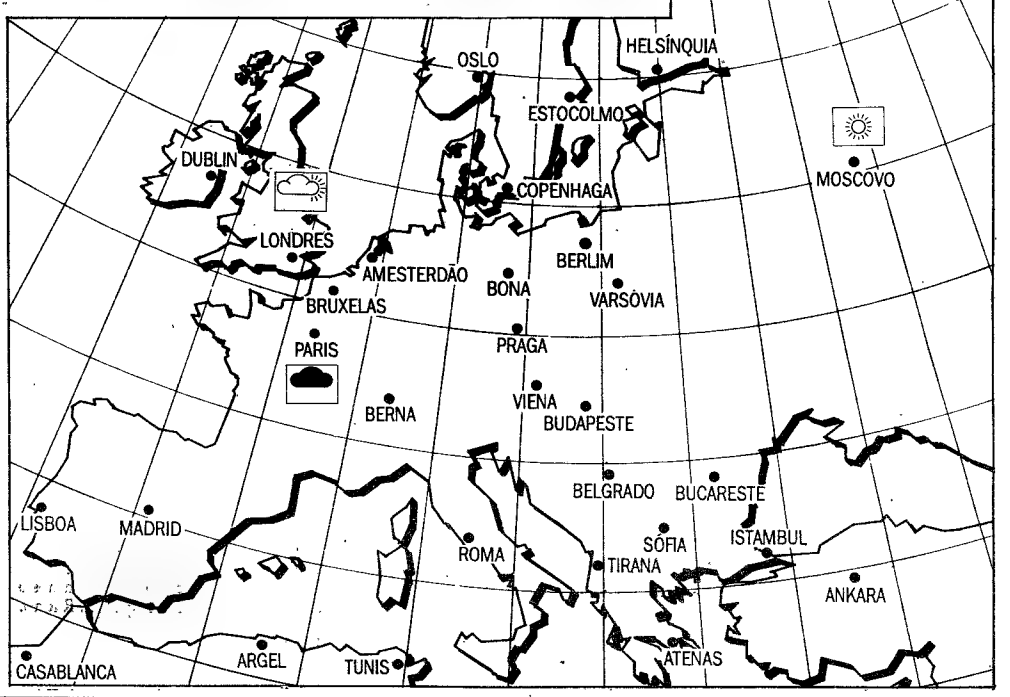
Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 30; Porto, 22; Faro, 29 P. Delgada, 24; Funchal, 28.

EUROPA

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Madrid	19	19	M. nub.
Londres	14	15	P. nub.
Paris	19	19	M. nub.
Bruxelas	17	17	P. nub.
Amesterdão	15	17	Neblina
Genebra	16	18	Bruma
Roma	18	20	Limpo
Oslo	16	16	M. nub.
Copenhaga	16	17	P. nub.
Estocolmo	14	16	Neblina
Berlim	18	19	P. nub.
Viena	14	18	P. nub.
Varsóvia	14	17	P. nub.
Atenas	23	26	Limpo
Moscovo	13	14	Neblina

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires	16	28	Chuva
Caracas	-	-	-
Hong Kong	28	31	Limpo
Joanesburgo	7	15	Nublado
Los Angeles	19	29	Nublado
Montreal	17	25	Nublado
Nova Deli	24	26	Nublado
Nova Iorque	20	29	Nublado
Rio de Janeiro	19	29	Nublado
São Francisco	13	23	Nublado
São Paulo	13	23	Nublado
Tóquio	27	34	Limpo



AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO

PERMANENTE

Bairro América: Costa Ferreira, Rua Fernão Magalhães, 33, Tel. 8149448; **Baixa:** Durão, Rua Garrett, 90, Tel. 3476185; **Campo de Ourique:** Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; **Chile -Alto São João:** Vitalis, Rua Morais Soares, 69-C. Tel. 8141779, **Estefânia:** Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5, Tel. 554808; **Estrela:** Martins, Calçada da Estrela, 165-167, Tel. 660823; **João XXI:** Onilda, Av. João XXI, 13-A, Tel. 886848; **Lumiar:** Patuleira, Alameda das Linhas de Torres, 262-B. Tel. 7590332; **Marquês Pombal-Picoas:** Correia Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21, B-C, Tel. 547385; **Olivais Norte:** Central Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Tel. 315539; **Palhavã:** Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 7260934; **Santo Amaro:** Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 42-B. Tel. 3638625; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B. Tel. 4184913; **Colina Sol-Brandoa-Amadora:** Vidal Reis, Urb. Alfornel-CEL, G-Lote 35. Tel. 996540; **Moscavide:** Império, Rua 1 de Maio, 48-A. Tel. 2513234; **Odivelas:** Nabais Vicente, Rua A, Lote 19-A Loja e (Urb. Codivel). Tel. 9816803; **Pontinha:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4-Lote SE. Tel. 479220.

REFORÇO

Ajuda: Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170, Tel. 3637318; **Alvalade:** Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C, Tel. 897958; **Avenidas Novas:** Valle, Av. Visconde Valmor, 60-B, Tel. 773043; **Benfica - Igreja:** Marques, Estrada de Benfica, 648, Tel. 700096; **Campolide:** Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; **Hosp. São José - Desterro:** Silmar, Rua São Lázaro, 128, Tel. 542829; **Infante Santo - Pampulha:** Infante Santo, Rua Olival, 290, Tel. 661003; **Palácio São Bento:** Micael, Rua São Bento, 380-382, Tel. 662162; **Penha de França:** Central da Penha, Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 8149245; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B-C. Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Tel. 880703; **Vale Formoso - Poço Bispo:** Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B, Tel. 8595180; **Buraca-Amadora,** Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal). Tel. 90221; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A. Tel. 9810305.

LINHA

DE CASCAIS

Algés: Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166, Tel. 4104953. Permanente; **Linda-a-Velha:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C, Tel. 4191235. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10. Tel. 4437196. Permanente; **Parede:** Macau, R. J. Elias Garcia, 42. Tel. 247185. Permanente; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Estoril:** Parque, Arcadas do Parque, 3, Tel. 260191. Até às 22 h; **Cascais:** Misericórdia, R. Regimento 19, 41, Tel. 280141. Permanente.

LINHA

DE SINTRA

Amadora: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A Iel. 4935518. Permanente; Campos, R. Elias Garcia, 185. Tel. 4930072. Até às 22 horas; **Damaia:** Lemos, R. Goa, 21-A, Tel. 971121. Permanente; **Queluz:** Azeredo, Av. Quinta Mirante, Lote 47-I, Tel. 4350879. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Central, R. Elias Garcia, 55. Tel. 9240034. Permanente; **Mem Martins:** Química, Est. Mem Martins, 285, Tel. 9210012. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Cargaleiro Lourenço, Calç. Rinchoa, 38, Tel. 9262006. Até às 22 h; **Sintra:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26. Tel. 9230832; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Até às 22 h.

OUTRA

BANDA

Almada: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B. Tel. 2760565. Permanente; **Cova da Piedade:** Cerqueira, L. 5 Outubro, 18, Tel. 2750254. Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31, IJ, Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Higiénica, Av. República, 23. Tel. 2900020. Até às 19 horas; **Laranjeiro:** Moderna, R. Dr. Ant.º Elvas, 8-A, Tel. 2290305. Até às 22 h; **Sesimbra:** Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; **Barreiro:** Moderna, R. D. Henriqueta G. Araújo, 12, Tel. 2073443. Permanente; **Baixa da Banheira:** Aliança, Est. Nacional, 178-B, Tel. 2040302. Até às 19 h; **Corroios:** Universo, Est. Nacional, 10. Tel. 2535484. Até às 19 horas; **Amora:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314, Tel. 2212923. Permanente; **Arrentela:** Lusitano. P. Cândido Reis, 10. Tel. 2210007. Até às 22 horas.

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa

A VINGANÇA DA VENCIDA

UNIVERSIDADES PORTUGUESAS

DOUTORAMENTO —VAI VIGORAR NOVO REGIME

INQUIETAÇÃO EM ISRAEL PROVOCADA PELA INSTALAÇÃO DE MÍSSEIS NO CANAL

Doutoramento - vai vigorar novo regime

O novo regime de doutoramento nas Universidades portuguesas foi hoje tornado público pelo Ministério da Educação Nacional, afirmando-se no preâmbulo do respectivo decreto-lei que o novo sistema, «longe de diminuir o nível das provas e prejudicar a rigorosa apreciação do mérito dos candidatos», deverá conduzir «à simplificação de processos e a mais perfeita harmonia do tipo de provas com as características dos vários ramos de conhecimento».

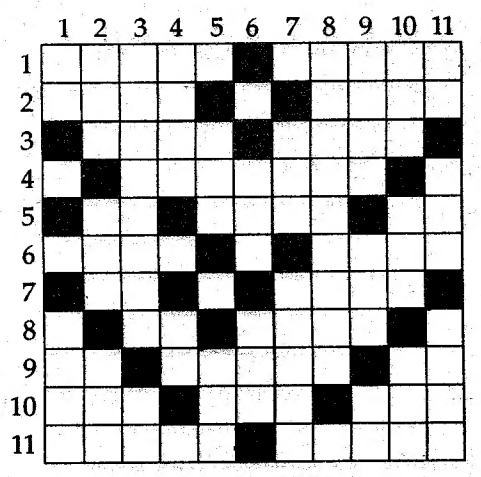
Inquietação em Israel

Segundo os jornais de Tel-Aviv, «a violação da cláusula do cessar-fogo, congelando as oposições militares, por instalação de novas baterias de SAM-2 e SAM-3, no Canal de Suez, suscitou grave inquietação em Israel».

Décimo ano do muro de Berlim

O muro de Berlim, uma construção em cimento e arame farpado que divide Berlim ao meio, entra hoje no seu décimo ano de existência, tão sólido como quando foi construído, a 13 de Agosto de 1961.

PALAVRAS CRUZADAS



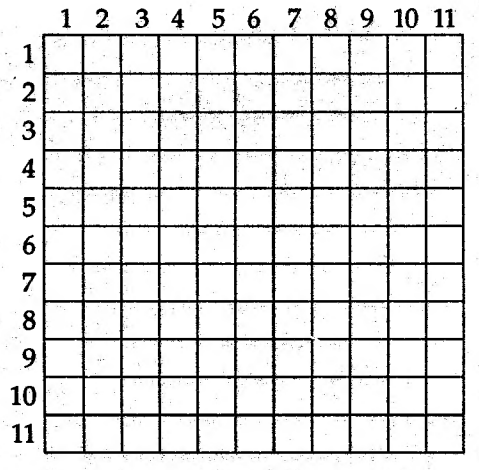
PROBLEMA N.º 17 980

HORIZONTAIS:

1- Que dura um ano. Vaso de folha.
2 - Vais para fora. Comer à ceia.
3 - Do feitio do ovo. Tarugo ou prego de madeira.
4 - Areenta.
5 - Senhor. Uma das incarnações de Vinu, na mitologia hindu. Cidade da antiga Caldeia.
6 - Aquele que. Coligação.
7 - Nota musical. Serra de Espanha.
8 - Pronome reflexo. Encoleriza.
9 - Espera Resposta. Definhada. Catedral.
10 - Pronome pessoal. Recusa. Felicidade.
11 - Preso com elos. Açoite.

VERTICAIS:

1 - Carta de jogar. É necessário.
2 - Cabo da costa de Marrocos. Eia! Lista.
3 - Gritareis (fig). Apelido.
4 - Guarnecer de asas. Preposição.
5 - Ver. Espaço de doze meses.
6 - Negativa. Nome de letra.
7 - Tonalidade. Passeios.
8 - Emparelhara.
9 - Rio de Portugal. Sufixo que designa pequenez. Bromo (s.q.)
10. Rio de Portugal. Aperta molhos. Ente.
11 - Érbio (s.q). Estava. Receia.



PROBLEMA N.º 16 790

HORIZONTAIS:

1 - Antigo reino da Península Ibérica.
2 . Combina. Saíras frequentemente à rua.
3 - Frutos silvestres. Colarinho.
4 - Interjeição designativa de uma pancada, queda ou de um procedimento rápido. Animal cornígero do Brasil.
5 - Preposição latina que designa movimento. Cobalto (s.q.). Freguesia do concelho e distrito de Aveiro.
6 - Labregos. Larva das feridas dos animais.
7 - Ruténio (s.q.). Fecha as asas para descer mais depessa.
8 - Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Duzentos em romano.
9 - Pequena aldeia. Grande peixe africano.
10 - Içar. Liga.
11 - Descrédito. Cidade e porto da Dinamarca.

VERTICAIS:

1 - Cidade do Paraguai. Cidade da Ucrânia.
2 - Cidade de Portugal. Nota musical.
3 - Irmãos da mãe. Cabelos brancos.
4 - Rio da Suíça. Sitiara.
5 - Cidade da República do Equador.
6 - Nome de duas constelações boreais. Divisão de uma casa.
7 - Despido. Região da Grécia setentrional, limitada pelo Olimpo, o Pindo, o monte Eta, o Ossa e o Pélion.
8 - Cidade japonesa, na ilha de Hondo. Caminhar. Aparência.
9 - Anel. Artéria.
10 - Freguesia do concelho de Portimão. Terceira das dinastias chinesas.
11 - Emprega. Racho.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17.979

HORIZONTAIS: 1 - Ca. MORRE. Um. 2 - Alais. Ícaro. 3 - Vagas. Só. Ur. 4 - Amaro. Camba. 5 - Ló. Iscar. Ui! 6 - Ma. Am. 7 - Me. Arc. As. 8 - Pôs. Cia. Sol. 9 - Ar. Ba. Im. Ri. 10 - Remem. Redor. 11 - Amima. Alora.
VERTICAIS: 1 - CAVALO. PARA. 2. Álamo. Morem. 3 - Agá. Mês. Mi. 4 - Miaria. BEM. 5 - Ossos. Acama. 6 - Ri. 7 - Risca. Caira. 8 - Ecoara. Mel. 9 - Mas. DO. 10 - Urubu. Soror. 11 - Morais. Lira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16.789

HORIZONTAIS: 1 - Lanhelas. Se. 2 - Aviaram. Sal. 3 - Vi. Moradas. 4 - Rs. Açorar. 5 - Adi. Irão. 6 - Domariam. 7 - Aço. Arrisca. 8 - Sarar. Iro. 9 - Sol. Caãs. 10 - Coseras. Ivã. 11 - Asamos. Baio.
VERTICAIS: 1 - Lavradas. Ca. 2 - Avis. Ocasos. 3 - Ni. Amoros. 4 - Hamadã. Além. 5 - Ero. Irar. Ro. 6 - Lara. Ir. Cãs. 7 - Amaciarias. 8 - Dormira. 9 - Sara. Sósia. 10 - Sasão. Vi. 11 - El. Cartão.

PROVÉRBIO:
MORRE O CAVALO PARA BEM DO URUBU.

EFEMÉRIDES

1624

• Luís XIII, rei de França nomeia o cardeal Rechelieu para o cargo de primeiro-ministro.

1945

• O congresso sionista mundial exige a entrada de um milhão de judeus na Palestina.

1959

• Em Portugal, um incêndio de grandes proporções destroi o interior da igreja de S. Domingos, na capital.

1961

• A RDA fecha a fronteira entre as zonas oriental e ocidental de Berlim, encerrando as portas de Brandeburgo, no sentido, segundo observadores, de evitar a fuga de cidadãos para a RFA.

1968

• O primeiro-ministro grego, George Papadopoulos, escapa ileso a um atentado, quando uma bomba explode perto do seu carro numa rua de Atenas.

1978

• Uma explosão ocorrida num edifício palestiniano em Beirute mata mais de 150 pessoas, entre membros da OLP e da fação rival próiraquiana Frente de Libertação da Palestina.

1984

• As autoridades polacas libertam o físico Henryk Wujec, o último dos quatro proeminentes conselheiros da ilegalizada central sindical Solidariedade que se encontrava detido.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
Filme de Robert Zemeckis
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2
DESAFIO TOTAL
Filme de Paul Verhoeven
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3
NA CORDA BAMBA
Filme de John Badham
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
OLHA QUEM FALA
Filme de Almy Heckerling
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5
NINGUÉM É SANTO
Filme de Neil Jordan
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
JOE CONTRA O VULCÃO
Filme de John Patrick
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa - T. 691275
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3
DASAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4
JOE CONTRA O VULCÃO
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5
HENRIQUE V
Filme de Kenneth Branagh
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7
O TRIUNFO DO ESPÍRITO
Filme de Robert M. Young
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8
CENAS DE LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
Filme de Paul Bartel
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9
ATA-ME
Filme de Pedro Almôdovar
M/16 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Valman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO
Parque Mayer
SEXO IMBATÍVEL
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
007 - OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Filme de United Artists
M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
DURO DE ROER
Filme de Steven Seagal
M/16 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
MÁQUINA DE MATAR
M/16 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
Encerrado para férias

ESTÚDIO SHEZA
Encerrado para férias

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
SEXO FORTE
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
(Encerrada para férias até dia 3 de Setembro)

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
DESAFIO TOTAL
Filme de Richard Marguana
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA 1
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1

JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2

TEMPO DOS CIGANOS
Filme de Emir Kusturica
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.15 e 21.45

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
FÚRIA SILENCIOSA
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

«Tempo dos Ciganos» de Emir Kusturica

KING TRIPLEX 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3
CANHÕES PERDIDOS
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2
ORQUÍDEA SELVAGEM
M/16 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão - T. 538743
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
JOE CONTRA O VULCÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
ACADEMIA DO F.B.I.
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
SEXO PARA RICOS E POBRES
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1
Centro Com. Alvalade
ORQUÍDEA SELVAGEM
M/16 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45

PLAZA 2
DESAFIO TOTAL
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.º Antão - T. 326305
ESTRADA SEM FIM
Filme de Beeban Kidron
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
AS MINHAS NOITES SÃO MAIS BELAS QUE OS VOSSOS DIAS
Filme de Andrej Zulawski
M/16 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

QUARTETO 2
ATA-ME
M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Filme de Walt Disney
(Falado em português)
M/6 anos - Às 15.00, 17.00
COOKIE
M/12 - Às 19.00, 21.45 e 24.00

QUARTETO 4
CORAÇÕES SOLITÁRIOS
Filme de Paul Cox
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SÃO JORGE 1
Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

SÃO JORGE 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45

SÃO JORGE 3
NA CORDA BAMBA
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
JOE CONTRA O VULCÃO
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 16.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
(Encerrado para férias)

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA
CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado
T. 2905011
Sala 1
TELHADOS DE NOVA IORQUE
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
JOVEM EINSTEIN
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS MIRAMAR
Sala 1
Telef. 2841769
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
OLHA QUEM FALA
M/12 - às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS
CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
Sala 1
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - às 15.15 e 21.30

Sala 2
DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
CANHÕES PERDIDOS
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
LAMBADA - O FOGO DA NOITE
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
CENAS DE LUTA DE CLASSES
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
Sala 1
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
O MEU PÉ ESQUERDO
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
DUROS DE ROER
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATRO LISBOA

PINTADO DE FRESCO
R. do Conde, 23 - T. 678998
Segundas feiras às 23.30
OS TRÊS NO PINTADO
Encenação de Carlos Ivo.
Interpretações de Lima Morgado, Noémia Costa e João Loy.

RÁDIO

ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Antena 1 - 14/17; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Jornal das Dezanove; **19.20:** Musical; **20.00:** No Estúdio e no Estádio. Inclui «Diário da Volta»; **20.30:** Musical; **21.30:** Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2
FM 2 - Estéreo

17.00: Memória do Esquecimento - a Sociedade de Geografia de Lisboa - 115 anos de existência; **17.30:** Efeméride: nascimento de John Ireland; **18.15:** Música de bailado - excertos de óperas famosas; **19.00:** Integrais - As Sonatas para violino de Beethoven por Jascha Heifetz; **19.20:** Álbum Musical. Obras de Hugo Wolf, Donizetti, Frederick Lowe, Johann Strauss II, Joseph Haydn, Liszt, Mozart, Brahms, Schubert e Verdi; **20.10:** Álbum Musical (cont.); **20.40:** Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** Música de câmara de Schubert; **22.00:** Música vocal comentada; **23.00:** Concerto da Noite com o maestro Antal Dorati; **00.33:** Obras de vários séculos na voz única de Cathy Berberian; **00.57:** Obras para violino e piano de autores franceses; **01.38:** Música na corte de Nápoles na Renascença (séc. XV e XVI); **02.00:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL
Onda Média 283, 290 e 397 m

16.30: Quando o Telefone Toca; **17.00:** Contacto; **19.00:** Jornal; **19.30:** Quanto o Telefone Toca; **20.00:** Praça de Táxis; **21.00:** Pela Estrada Fora; **22.00:** Religiosos; **22.15:** Desporto; **23.00:** 24ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz

18.00: RDS - Rádio das Seis; **21.00:** Mercador de Sonhos; **00.00:** A Noite Passada; **01.00:** Som da Frente; **03.00:** Quem Tramou o Locutor. Noticiários de hora a hora.

SNOOPY POR SCHULZ

CARTAZ/TELEVISÃO

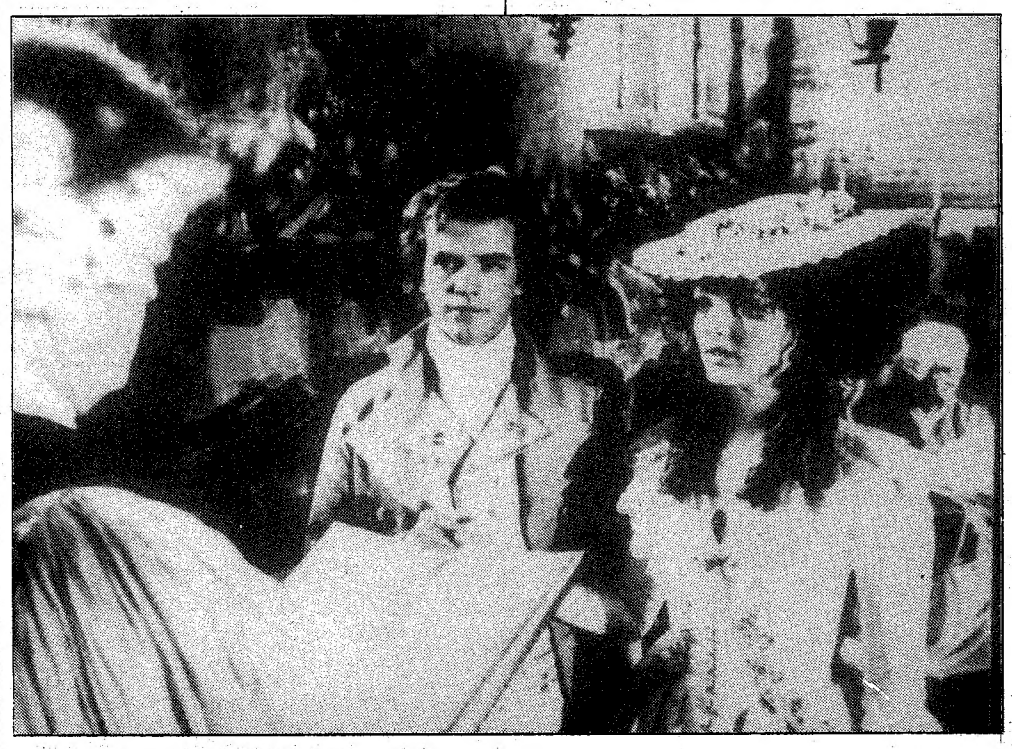
HOJE

RTP-1

15.30 - CASA DE IRENE
16.00 - DESENHOS ANIMADOS
16.20 - BUCK ROGERS NO SÉCULO XXV
7º Episódio
17.05 - O MUNDO ANIMAL
17.30 - BRINCA BRINCANDO
Com ««Otto, o Cão Vira Latas», «Bill, o Ama Seca», «Ferdy» e «Biscoitinhos»
18.30 - O SÍTIO DO PICA PAU AMARELO
19.00 - ESPECIAL VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA
«Mondim de Basto/Viana do Castelo»
19.25 - JOGO DE CARTAS
20.00 - TELEJORNAL
20.30 - BOLSA DIA A DIA
20.35 - O TEMPO
20.40 - BOLETIM AGRÁRIO
20.45 - RODA DE FOGO
36ºEpisódio
21.40 - JOGOS SEM FRONTEIRAS
Nesta 7ª emissão da série «Jogos Sem Fronteira» volta a ter como cenário a cidade de Guimarães.
23.30 - HISTÓRIA DE DUAS CIDADES
Último episódio: Madame Defarge consegue que Darnay e a família sejam condenados. No entanto, Carton está alerta e serve-se de um subterfúgio para substituir Darnay na prisão e organizar a fuga da família.
00.25 - 24 HORAS
00.55 - REMATE

RTP-2

15.25 - AGORA, ESCOLHA!
Bloco A: «Brigada Especial»
Bloco B: «Colt em Acção»
16.50 - ESPECIAL DESPORTO
Com o Campeonato do Mundo de Basquetebol
18.45 - MEU PÉ DE LARANJA LIMA
168º Episódio
19.15 - ESPAÇO INFANTIL
Com «Paulus o Duende» e «Ana dos Cabelos Ruivos»
19.55 - VIA RÁPIDA
20.05 - CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»: o episódio de hoje, o 17º, trata o caso de uma mulher polícia que tenta descobrir o autor da violação feita a uma sua companheira de quarto e colabora com os detectives Mike Stone e Steve Keler, e servindo de «isca» na armadilha ao assassino, mas é assassinada...
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - TEATRO ESTRANGEIRO
Com a peça «Coriolanus» que foi provávelmente uma das últimas tragédias escritas por Shakespeare. Tal como «Júlio César» e «António e Cleopatra», esta é mais uma história Romana. «Coriolanus» é um estudo cuidadoso sobre um homem de um orgulho intolerável. Caius Marcio é o principal personagem, que mais tarde recebe o cognome de Coriolanus.O seu desprezo pelo povo de Roma, é exultante. Uma tragédia bem ao estilo de Shakespeare.



O último episódio da série «História de Duas Cidades», no 1º canal às 23.30

No 2º canal às 21.30, Teatro Estrangeiro com a peça «Coriolanus»

PARABÓLICAS ALBA
• Antena de 90 cm Off-Set equivalente às tradicionais de 110 cm.
• LNB com polarizador incorporado.
• Receptor esterofónico com 16 canais memorizáveis. • Telecomando infravermelhos com todas as funções.
• Poder de captação:
— Actual: 8 canais
— A partir do final do ano: 24.
Mais os canais do Eutelsat II a ser lançado
AUDIMAX T. 4106275 Algés

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - ÀS DEZ
12.05 - A GATA COMEU
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.27 - BOLSA DIA A DIA
13.30 - DALLAS
14.15 - ROTAS DO EXTREMO OCIDENTE
14.45 - ALBERT COLLINS
15.40 - DESENHOS ANIMADOS
16.05 - PAIS E FILHOS
17.15 - O MUNDO ANIMAL
17.35 - BRINCA BRINCANDO
18.40 - SÍTIO DO PICA PAU AMARELO
19.00 - ESPECIAL VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA
19.30 - JOGO DE CARTAS
19.50 - BOLETIM AGRÁRIO
20.00 - TELEJORNAL
20.30 - BOLSA DIA A DIA
20.35 - O TEMPO
20.45 - RODA DE FOGO
21.40 - PRIMEIRA PÁGINA
22.40 - SARACEN
23.30 - 24 HORAS
00.05 - REMATE

RTP-2

15.20 - AGORA, ESCOLHA!
16.45 - OS NOVOS CAÇA-FANTASMAS
17.10 - ZIRCUS
17.55 - NO RASTO DOS ANIMAIS SELVAGENS
18.40 - MEU PÉ DE LARANJA LIMA
19.20 - ESPAÇO INFANTIL
19.55 - VIA RÁPIDA
20.05 - CLÁSSICOS DA TV
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - CINEMAGAZINE
21.55 - CINEMADOIS
«Terra de Abril»
22.55 - CAMPEONATO DO MUNDO DE BASQUETEBOL

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1 JOGOS SEM FRONTEIRAS
RTP 2 CLÁSSICOS DA TV
PIP
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
Trabalhamos hoje com a tecnologia do amanhã
27 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA
Reparamos hoje em sua casa, o seu TV ou VÍDEO
Frota equipada com rádio-telefone para maior
RAPIDEZ e EFICIÊNCIA
24 horas antedimento
899762 • 899826 • 8482786
Av. S. João de Deus, 13-B • R. de Macau, 8 Lisboa

«Vamos pôr o PSD na oposição»

Jorge Sampaio, «O Jornal», 10.08.90

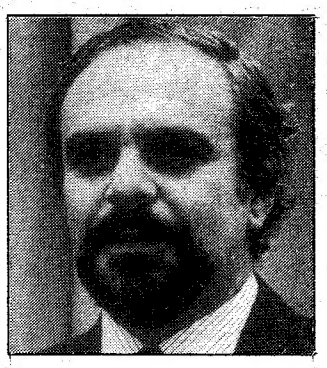
A PERGUNTA DO DIA

Luís Capoulas
secretário de Estado
da Alimentação

Em termos económicos, quais poderão ser as consequências da emissão de novas licenças de plantação de vinhas?

«Portugal é um país com grandes tradições na vitivinicultura. Por outro lado, a Comunidade exige que os seus produtos tenham cada vez mais qualidade. Ora, como reunimos condições de solos e clima muito favoráveis à produção de bons vinhos, temos vindo a protegê-las através da criação de regiões demarcadas. O interesse desta medida, na óptica da economia nacional, tem a ver com o facto de facilitar a plantação de novas vinhas, com castas e tecnologias modernas que permitem aumentar a produção de bom vinho, com garantias de aceitação no exterior. Além disso, a partir de 1991, com a nossa entrada na segunda etapa de adesão à CEE, vai ser proibida a plantação de novas vinhas. Esta era, portanto, a última oportunidade para os agricultores requererem a plantação de novas vinhas.»

APLAUSOS A...



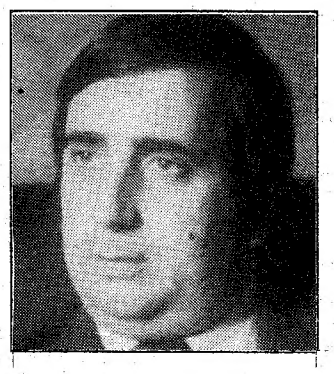
Valente de Oliveira, pela persistência e pelo esforço demonstrados na tentativa de subir ao Pico, nos Açores. Acompanhado pelo seu colega Roberto Carneiro, pelo presidente da Câmara da Madalena e por muitos populares, não foi esta semana que o ministro do Planeamento conseguiu alcançar o topo do território mais alto do País. A intensa chuva e a pouca visibilidade deixaram a comitiva nos 1700 metros. Há 16 anos que Valente quer chegar ao pico do Pico. Mas não desistiu! No próximo Julho lá estará de novo!

PÚBLICO

Suplementos do «Público», cuja falta tanto vamos sentir a partir de Outubro. A escassez de publicidade, estará na origem do anunciado desaparecimento de quatro suplementos: «Leituras», «Hoje e Amanhã», «Semana» e «Videodiscos». Escapam, por enquanto, a «Economia», os «Jogos» e a revista de domingo. É lamentável que a madrasta publicidade condene à morte cadernos tão interessantes. Fazemos votos de que ela abrande a sua crueldade e deixe renascer das cinzas os já saudosos suplementos.

& PATEADAS A...

Federação Portuguesa de Futebol, pela alteração do regulamento disciplinar da modalidade. Enquanto os responsáveis futebolísticos e a população em geral se preocupam tanto em tentar diminuir a violência nos campos, a FPF decide que os clubes deixarão de ser obrigados a suspender os jogadores que acumulem cartões amarelos ao longo dos jogos a contar para os campeonatos nacionais. Resultado: ou os cartões vermelhos começam a ser utilizados com maior frequência, ou está aberto o campo para a intensificação da violência.



José Manuel Casqueiro, por pensar que os jornais são suportes que pode utilizar livremente na divulgação das suas mensagens. Na verdade, o Gabinete de Imprensa da CAP enviou à direcção deste jornal (e certamente de todos os outros), duas cartas abertas, remetidas pelo Conselho da Pecuária ao primeiro-ministro e ao ministro da Agricultura, solicitando que, ao abrigo da Lei de Imprensa, estas fossem publicadas na íntegra. Aconselhamos ao senhor José Manuel Casqueiro que leia a Lei de Imprensa para ver em que casos a pode invocar.

CRÓNICA

O Bando e «Os Bichos»

Foram dias sem luz, sem água canalizada, sem telhado, ao luar, apenas com os bichos, sentindo-lhes os rasto, os uivos e as raivas. Foi num monte em Santana do Mato, perto de Coruche, o Monte do Tarrafeiro, contaram-me, onde comeram os petiscos da Ti Luzia Gonçalves e o Ti Agostinho "Tirapicos" lhe emprestou o burro.

Eram os actores do Bando a beber a alma da terra e dos bichos, sozinhos como os lobos, os corvos, os pardais e os sapos. Eram os actores do Bando nessa profissão de todas as paixões, transformando a pele em escamas e a voz em pesadelo, animais acossados pelos donos ou pessoas fugidias e encarceradas.

E assim nasceu o que será um dos melhores espectáculos teatrais do ano, com a assinatura inimitável do encenador João Brites. Semanas antes o grupo deslocara-se a Coimbra a pedir ao velho Torga, o de bata branca, que desse autorização para os seus Bichos saírem das páginas de livro para o palco. Contam-me que foi um encontro inesquecível: o autor, os actores, o encenador e os bichos.

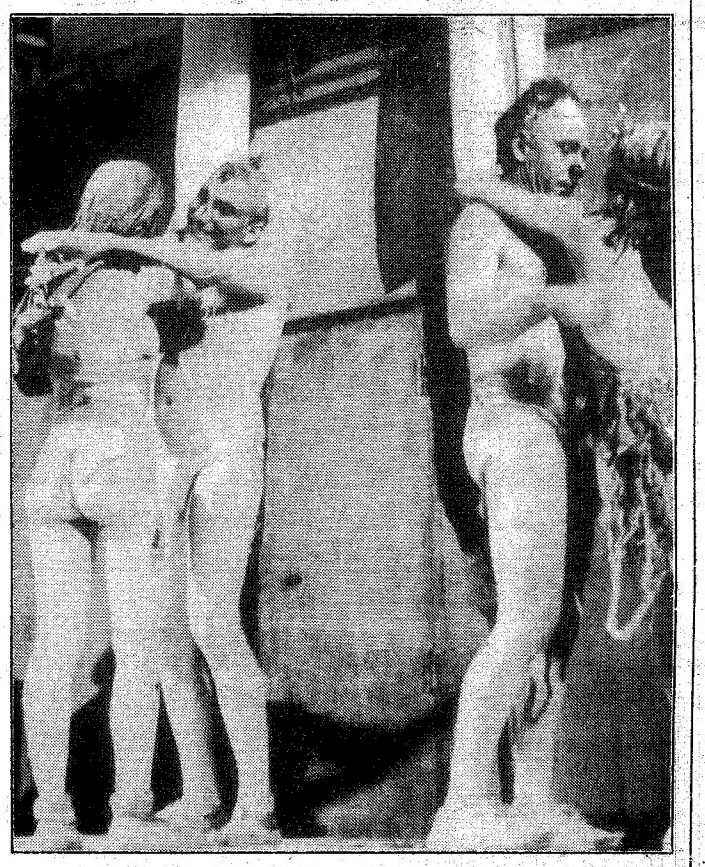
Igualmente antes, o Bando vira arder a sua sala de trabalho emprestada na Casa Cor-de-Rosa da Comuna. Um curto-circuito de quem anda com a casa às costas há anos sem fim. E quando se esperava que o grupo fosse dar entrada num longo percurso de carpir de mágoas, o Bando encenou em tempo recorde um espectáculo meteórico envolto em magia, «A Terceira Margem», tirado de um texto lindíssimo de Guimarães Rosa.

Agora, estreando há dias num Convento do Beato, hoje pertença da Fábrica Nacional, o prodigioso João Brites e o Bando voltaram a surpreender-nos com mais um espectáculo de assombração, «Os Bichos», já nestas páginas elogiado pela pena do crítico Carlos Porto.

Que diriam os frades Loios do «Beato António» se vissem o seu convento invadido por cães, gatos, galos, sapos, corvos, pardais, touros, burros, tudo feito homem ou vice-versa, carroças, ovelhas a sério, pastores, fogo e água, e ainda por uma banda com a música desse magistral Luís Pedro Faro.

É imperdoável não ver teatro assim.

Rui Ferreira e Sousa



Terça-feira no

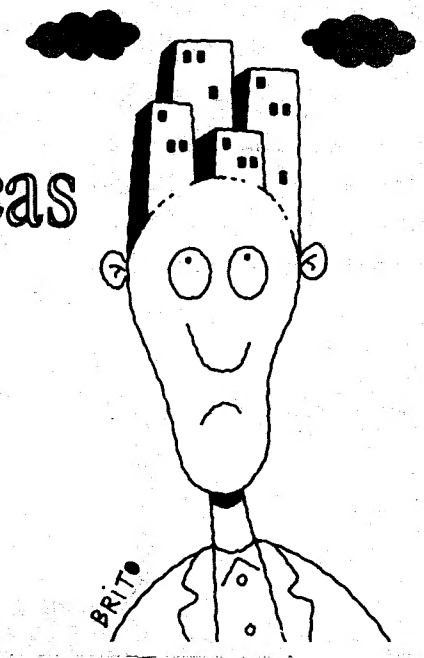
Diário de Lisboa

O Simpósio Internacional de Escultura em Pedra

As crónicas de Umberto Eco e Artur Portela

A Volta a Portugal quase no fim

Construção e obras públicas para todos os parceiros



Leia no

SUPLEMENTO DE **ECONOMIA**

TERÇA-FEIRA

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A.

CONCESSIONÁRIOS VW AUDI

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8

1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75